



**IPL**

**escola superior de turismo  
e tecnologia do mar**  
instituto politécnico de leiria

***O SURFISTA E A SUA SATISFAÇÃO NA COMPONENTE  
DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DE SURF: O CASO DE  
PENICHE***

José Miguel do Rosário Nunes

2015



**IPL**

**escola superior de turismo  
e tecnologia do mar**  
instituto politécnico de leiria

***O SURFISTA E A SUA SATISFAÇÃO NA COMPONENTE  
DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DE SURF: O CASO DE  
PENICHE***

José Miguel do Rosário Nunes

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Turismo e Ambiente

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação do Doutor João Paulo da Conceição  
Silva Jorge e coorientação da Doutora Susana Luísa da Custódia Machado Mendes

2015

---

**O SURFISTA E A SUA SATISFAÇÃO NA COMPONENTE DA EXPERIÊNCIA  
TURÍSTICA DE SURF: O CASO DE PENICHE**

**“COPYRIGHT”**

José Miguel do Rosário Nunes, estudante da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria.

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e o Instituto Politécnico de Leiria têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação/trabalho de projeto/relatório de estágio através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor

---

*O surf é muito mais do que um desporto náutico  
e oferece muito mais do que aquilo que é.*

(Carolina Pereira)

---

## DEDICATÓRIA

Sem o teu incentivo, disponibilidade e confiança, não teria sido possível.

Com a mágoa de o não ter conseguido fazer em tempo útil.

Para ti PAI

---

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão deste trabalho é a realização de mais uma etapa, de um percurso que se iniciou em 1985, quando pela primeira vez coloquei os pés em cima de uma prancha de surf, na altura com uns tenros quinze anos.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha família, mãe, esposa e filhos, pelo apoio incondicional.

Aos meus orientadores, Doutor João Paulo Jorge e Doutora Susana Mendes, pelo apoio, tolerância, paciência e acima de tudo pelos sábios conselhos que me transmitiram ao longo das diversas fases deste processo, que permitiram chegar ao desfecho que agora se apresenta.

A todos os professores do Curso de Mestrado em Turismo e Ambiente da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, pelos ensinamentos transmitidos.

À Carla Delgado e ao Nuno Neves pela inestimável ajuda nas traduções.

Aos meus colegas de trabalho, André Petinga, António Fernandes e Ricardo Grilo, pela disponibilidade, apoio, paciência e compreensão.

Aos meus amigos, pelas palavras de incentivo, em especial àqueles com os quais iniciei, partilhei e continuo a partilhar esta aventura que é o surf, que tantos momentos inesquecíveis me tem proporcionado ao longo destes trinta anos.

---

## RESUMO

Nos últimos anos o surf atingiu uma dimensão avassaladora, quer em termos de mediatização, quer em termos da importância e impacto que tem na economia das sociedades em geral. O caso português é exemplo disso, e muito particularmente Peniche, com o fenómeno a fazer já parte dos documentos estratégicos da chamada economia do mar, por via do denominado turismo de surf.

Hoje em dia Portugal é referenciado como um dos países com maior atratividade ao nível de destinos turísticos para a prática do surf, e Peniche pelas suas particulares características naturais, constitui-se como um dos principais polos dinamizadores desta atividade, o que se reflete na crescente oferta de produtos turísticos diretamente relacionados com o surf.

O presente estudo, para além do enquadramento histórico-cronológico imprescindível à compreensão do fenómeno surf, teve como propósito a caracterização sumária do perfil do surfista/turista de surf que se desloca a Peniche, bem como aferir da sua satisfação relativamente a Peniche como destino turístico de surf e verificar se essa satisfação é passível de sofrer alterações consoante o nível de surf em que se julga encontrar. Para atingir os objetivos, foi construído um questionário que foi aplicado a turistas praticantes de surf que se tenham deslocado a Peniche, extraindo-se uma amostra de 363 indivíduos.

Os resultados obtidos e o conhecimento produzido por esta investigação, para além de permitirem tipificar o turista praticante de surf que se desloca a Peniche e os seus níveis de satisfação, permitirão ainda a possibilidade de adequar políticas e estratégias condizentes com as expectativas deste nicho de mercado de modo a que de forma sustentável se possa retirar o máximo partido desta atividade.

**Palavras-chave:** surf; *surfing*, satisfação; turismo

---

## **ABSTRACT**

More recently, surf has acquired an overwhelming dimension, both in terms of media coverage and in terms of economic relevance and direct impact in the communities. The Portuguese situation is a clear reflexion of that, especially in Peniche, where this phenomenon is part of strategic documentation related with the “Sea Economy” namely via the so called “Surf Tourism”.

Nowadays, Portugal is referenced as one of the most attractive countries as a surf related tourism destination and Peniche is one of the key locations for these activities with a growing range of surf related tourism packages and offers, especially taking advantage of his particular environment, landscape and nature related characteristics.

The main purpose of this document, on top of the chronological and historical information that is key to understand surf as a global phenomenon, is to profile in detail the “surfer/surf tourist” visiting Peniche and assess his satisfaction with this location as a surf tourism destination by evaluating if the above mentioned satisfaction is expected to change according to the level and quality of surf he finds locally. In order to achieve this purpose, a comprehensive survey was produced and conducted, targeting visitors to Peniche that matched the “surfer/surf tourist” profile, achieving a response rate of 363 individuals.

The results obtained and the knowledge produced as an outcome of this investigation, on top of building a detailed profile the “surfer/surf tourist” visiting Peniche and assessing his satisfaction levels, will also allow to leverage policies and strategies directly addressing the expectations of this particular market niche in order to – using a sustainable approach – maximise the potential of this activity.

**Keywords:** surf, surfing, satisfaction, tourism.

---

## INDÍCE

DEDICATÓRIA .....	v
AGRADECIMENTOS.....	vi
RESUMO .....	vii
ABSTRACT.....	viii
INDÍCE.....	ix
INDÍCE DE FIGURAS .....	xi
INDÍCE DE TABELAS .....	xiii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xiv
GLOSSÁRIO DE SURF.....	xvi
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DO SURF .....	5
2.1. PRÉ-HISTÓRIA DO SURF .....	5
2.2. RENASCIMENTO E EVOLUÇÃO DO SURF.....	10
2.3. SURF EM PORTUGAL.....	17
2.4. SURF EM PENICHE.....	22
3. REVISÃO DE LITERATURA .....	25
3.1. TURISMO.....	25
3.1.1. DESTINO TURÍSTICO.....	26
3.1.2. PRODUTO TURÍSTICO.....	27
3.1.3. RECURSOS E ATRATIVOS TURISTICOS.....	28
3.2. SATISFAÇÃO NO TURISMO.....	29
3.3. TURISMO DE SURF .....	31
3.3.1. TURISMO DE SURF EM PORTUGAL .....	37
3.3.2. TURISMO DE SURF EM PENICHE.....	38
3.3.2.1. Breve Caracterização do Concelho.....	38
3.3.2.2. Oferta Turística e de Surf .....	39
3.4. SATISFAÇÃO NO SURF.....	40
3.5. PERFIL DO SURFISTA .....	41
4. METODOLOGIA.....	46
4.1. METODOLOGIA PARA RECOLHA DE DADOS .....	46
4.2. QUESTIONÁRIO E ESCALAS DE MEDIDA .....	47
4.3. METODOLOGIA PARA ANÁLISE E TRATAMENTO DE RESULTADOS .....	49
4.4. UNIVERSO DA INVESTIGAÇÃO E DA AMOSTRA .....	49

---

5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	51
5.1.	ANÁLISE DESCRITIVA.....	51
5.1.1.	CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DO SURFISTA.....	51
5.1.2.	CARACTERIZAÇÃO COMPORTAMENTAL DO SURFISTA.....	53
5.1.3.	CARACTERIZAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO SURFISTA.....	57
5.2.	TESTE DAS HIPÓTESES EM ESTUDO .....	61
5.2.1.	HIPÓTESE 1: O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DA VIAGEM DE SURF A PENICHE VARIA CONSOANTE O PERFIL DO SURFISTA .....	61
5.2.2.	HIPÓTESE 2: DIFERENTES NÍVEIS DE SURF TÊM DIFERENTES FACTORES DE MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO SURF .....	63
5.2.3.	HIPÓTESE 3: DIFERENTES NÍVEIS DE SURF CORRESPONDEM A DIFERENTES FACTORES DE SATISFAÇÃO .....	63
6.	CONCLUSÕES.....	75
6.1.	PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	75
6.2.	LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO .....	77
6.3.	PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURAS .....	78
6.4.	PRINCIPAIS CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO.....	78
	BIBLIOGRAFIA.....	79
	ANEXOS .....	95

---

## INDÍCE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Estrutura do estudo.....	4
<b>Figura 2</b> - Peniche: Destino Turístico de Surf .....	29
<b>Figura 3</b> – “Lei” da Prioridade .....	35
<b>Figura 4</b> – Distribuição dos inquiridos por escalão etário .....	51
<b>Figura 5</b> – Distribuição dos inquiridos por país de residência.....	52
<b>Figura 6</b> – Distribuição dos inquiridos por situação profissional .....	52
<b>Figura 7</b> – Distribuição dos inquiridos por habilitações literárias .....	53
<b>Figura 8</b> – País em que pela 1ª vez fez surf .....	53
<b>Figura 9</b> - Ano de início no surf .....	54
<b>Figura 10</b> - Regularidade na prática do surf.....	54
<b>Figura 11</b> - Nível de surf.....	55
<b>Figura 12</b> - Com quem viajou para Peniche.....	56
<b>Figura 13</b> - Conhecimento de Peniche como destino de surf.....	56
<b>Figura 14</b> - Motivação para a prática do surf.....	57
<b>Figura 15</b> - Satisfação da experiência de surf em Peniche .....	58
<b>Figura 16</b> – Satisfação quanto às variáveis de praia .....	59
<b>Figura 17</b> - Satisfação quanto às ondas .....	60
<b>Figura 18</b> - Nível de Surf vs Satisfação.....	62
<b>Figura 19</b> - País de Residência vs Satisfação .....	62
<b>Figura 20</b> - Nível de Surf vs Factores de Satisfação (Quantidade de ondas diferentes) ..	64
<b>Figura 21</b> - Nível de Surf vs Factores de Satisfação (Qualidade das ondas) .....	65
<b>Figura 22</b> - Nível de Surf vs Factores de Satisfação (Temperatura da água) .....	65
<b>Figura 23</b> - Nível de Surf vs Factores de Satisfação (Clima local) .....	66
<b>Figura 24</b> - Nível de Surf vs Factores de Satisfação (Crowd) .....	67
<b>Figura 25</b> - Nível de Surf vs Factores de Satisfação (Apoios de praia) .....	67
<b>Figura 26</b> - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Pico da Mota).....	68
<b>Figura 27</b> - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Almagreira).....	69
<b>Figura 28</b> - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Lagido) .....	69
<b>Figura 29</b> - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Prainha) .....	70
<b>Figura 30</b> - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Cantinho da Baia) .....	70
<b>Figura 31</b> - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Baia) .....	71
<b>Figura 32</b> - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Cerro) .....	72

---

<b>Figura 33</b> - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Molhe Leste) .....	72
<b>Figura 34</b> - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Supertubos).....	73
<b>Figura 35</b> - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Consolação).....	73

---

## INDÍCE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Impactos positivos e negativos do turismo de surf .....	36
<b>Tabela 2</b> – População Residente .....	38
<b>Tabela 3</b> – Alojamentos Turísticos.....	39
<b>Tabela 4</b> – Ranking de prazer retirado da prática do surf (média).....	43
<b>Tabela 5</b> – Ranking de Motivação para a prática do surf .....	43
<b>Tabela 6</b> – Características Psicográficas e Demográficas para a escolha de um destino de surf.....	44
<b>Tabela 7</b> – Tipo de informação a recolher através do questionário.....	47

---

## LISTA DE ABREVIATURAS

**AEFRCDP** - Associação de Educação Física, Recreativa, Cultural e Desportiva Penichense

**AESSCP** – Associação de Escolas de Surf e Surf Camps de Peniche

**ANS** – Associação Nacional de Surfistas

**AR** – Assembleia da República

**ASP** – *Association of Surfing Professionals*

**CAR** – Centro de Alto Rendimento

**CE** – Comissão Europeia

**COI** – Comité Olímpico Internacional

**CMP** – Câmara Municipal de Peniche

**CNP** – Clube Naval de Peniche

**CNPJ** – Circuito Nacional Pro Júnior

**DR** – Diário da República

**EPSA** – *European Professional Surfing Association*

**EuroSIMA** – *European Surfing Industry and Manufacturing Association*

**FPAS** – Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas

**FPS** – Federação Portuguesa de Surf

**HN** – *Hui Nalu*

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**IPS** – *International Professional Surfers*

**ISA** – *International Surfing Association*

**ISF** – *International Surfing Federation*

**JAE** – *Jornal do Ambiente e Energia*

**NSW** – *New South Wales*

**NQ** – Nazaré Qualifica

---

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**ONG** – Organização Não Governamental

**PENT** – Plano Estratégico Nacional de Turismo

**PPSC** – Península de Peniche Surf Clube

**RMS** – Reserva Mundial de Surf

**RNS** – Reserva Nacional de Surf

**RRS** – Reserva Regional de Surf

**RTP** – Rádio Televisão Portuguesa

**SAS** – *Surfers Against Sewage*

**SCP** – *Surfing* Clube de Portugal

**SIC** – Sociedade Independente de Comunicação

**SP** – Surf Portugal

**SRF** – *Surfrider Foudation*

**ST** – Surf Total

**SWC** - *Save the Waves Coalition*

**SWCES** – *Southwest Washington Coastal Erosion Study*

**SIMA** – *Surf Industry Manufactures Association*

**UNESCO** - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

**WCT** – *World Championship Tour*

**WQS** – *World Qualifying Series*

**WSL** – *World Surfing League*

---

## GLOSSÁRIO DE SURF

**Alaia boards** – Pranchas de até 10 pés de comprimento, usadas pelas gentes comuns nas antigas comunidades tribais havaianas, e construídas a partir de madeira de *koa*.

**Beach break** – Tipo de onda que rebenta perto da praia em fundo de areia.

**Bellyboard** – Arte de deslizar na onda deitado, usando uma pequena prancha. Considerado o antecessor do *bodyboard*.

**Bifes** – Termo utilizado em Portugal para designar estrangeiros.

**Bodyboard** – Prancha para deslizar nas ondas, na maioria das vezes deitado.

**Bodyboarding** – Arte de deslizar na onda, utilizando uma prancha. Praticado deitado, com auxílio de barbatanas.

**Bodysurfing** – Arte de deslizar na onda sem prancha, usando apenas o corpo. É considerada a forma mais pura de *surfing*.

**Crowd** – Número de surfistas na água.

**Fin** - Quilha

**Haole** – Termo utilizado para designar não havaianos.

**Heenalu** ou **He'enalu** – Termo havaiano para *surfing*.

**Hollow surfboard** – Prancha de surf oca, em madeira, muito mais leve que as tradicionais pranchas de madeira maciça. Inventada em 1926 por Tom Blake.

**Kneeboarding** – Arte de deslizar na onda de joelhos na prancha.

**Leash** (*chop* em Portugal) – Acessório que liga a prancha ao tornozelo. No caso do *bodyboard*, ao pulso.

**Line-up** – Linha antes da rebentação.

**Longboard** – Prancha de nariz arredondado e dimensões geralmente superiores a 8 pés de comprimento.

**Longboarding** – Arte de deslizar na onda em pé, utilizando pranchas grandes (normalmente entre 8 e 10 pés de comprimento) de nariz arredondado.

**Olo boards** – Pranchas grandes (20 pés de comprimento), usadas exclusivamente pelos antigos chefes tribais havaianos, construídas a partir de madeira de *wiliwili*.

---

**Paipo** – Pequena prancha ancestral havaiana de *bellyboard* usada para deslizar na onda deitado.

**Point break** - Tipo de onda que rebenta no promontório.

**Reef break** – Tipo de onda que rebenta perto da praia em fundo rochoso ou de recife de coral.

**Rocker** – Curva gradual ao longo da prancha entre o eixo anterior e posterior.

**Secret spots** – Lugares ainda não descobertos ou explorados com qualidades para o surf.

**Set** – Série de ondas que chegam umas após outras, geralmente com um intervalo regular entre elas.

**Shortboarding** – Arte de deslizar na onda em pé, utilizando pranchas pequenas (normalmente entre 5 e 7 pés de comprimento), de nariz pontiagudo.

**Spot** – Lugar onde as ondas se formam em condições de serem surfadas.

**Surfari** – Viagem de surf exploratória e de aventura.

**Surfcamp** – Lugar de alojamento organizado para recepcionar surfistas.

**Surfing** – Modalidade onde se viaja na onda, deslizando na parede em direcção à praia.

**Surfshop** – Loja especializada em material de surf.

**Surftip** – Viagem de surf.

**Take-off** – Acto de se colocar em pé em cima da prancha.

**Zona de take-off** – Local exacto onde as ondas de forma consistente quebram da maneira certa a permitir o arranque inicial para serem surfadas.

## 1. INTRODUÇÃO

O surf é atualmente uma das modalidades mais populares em todo o mundo, sendo a sua atratividade para novos seguidores cada vez maior, surgindo o turismo de surf, como uma atividade com grande potencial de desenvolvimento tendo em conta as atuais tendências de procura.

Today you go to any beach around the world and people are dressed like surfers, wearing surf brands, and they all want to surf. (Aguerre, 2015)

Com um clima ameno e preços competitivos, Portugal apresenta uma localização geográfica, bastante favorável, nomeadamente num contexto de centralidade relativamente a destinos concorrentes, com condições muito favoráveis para este mercado, tendo sido inclusivamente considerado, segundo a *Bloom Consulting*, em 2014, o país mais atrativo para a prática do surf em todo o mundo (ver anexo I).

Como diz Silva (2005), de *“Norte a Sul do país há ondas para todos e para todos os gostos”*, reforçando Bicudo e Horta (2009), que *“a nossa faixa costeira recebe diversos tipos de ondulações, sendo possível a prática do surf durante todo o ano”*, particularidade que nos caracteriza e diferencia, não descartando, que as melhores ondulações são fora do Verão, ajudando assim o surf a compensar as quedas na procura turística de sol e mar fora da época alta, atenuando a sazonalidade.

Nesta linha, o Plano Estratégico Nacional de Turismo (2007), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2007, de 15 de Fevereiro, elege o Turismo Náutico, onde se inclui o *surfing*, como um dos dez produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal, que manteve, na revisão efetuada ao documento em 2012 para o horizonte 2013-2015.

*“A costa oeste do país tem praias com qualidade para desportos como o surf...”* (PENT, 2012), e Peniche, devido ao seu peculiar recorte geográfico, possui condições de excelência para esta atividade, apresentando um enorme número de ondas, de diversos tipos e categorias, ao seu redor. É considerada uma das melhores zonas da Europa, senão mesmo do mundo, para fazer surf, integrando o restrito grupo de locais que ao redor do planeta, recebem uma das etapas do circuito mundial da modalidade (WCT), e são apenas onze.

Estando o estudo empírico do surf e atividades a si associadas, nomeadamente o turismo de surf, ainda num estado bastante embrionário, especificamente no que respeita a artigos académicos publicados em revistas científicas de referência, mais precisamente 42

publicações entre 1997 e 2011, das quais, apenas 23, especificamente sobre turismo de surf, em que só aproximadamente 10% dos países no mundo que apresentam recursos naturais para a prática do surf estão ainda estudados (Martin & Assenov, 2012), julgamos ser importante que demos o nosso pequeno contributo para ajudar a inverter esta tendência, pois, e de acordo com Veal (1997), a escolha da temática é passível de ser influenciada por vários fatores. Desde logo, os interesses pessoais do autor, que no nosso caso, remontam a trinta anos de prática e a quase tantos de leituras “surfísticas”.

É fundamental que entendamos o que pensam e sentem aqueles que efetivamente se movimentam para de alguma forma se envolverem na prática do surf. Que entendamos os surfistas, as suas preferências, motivações e níveis de satisfação no que diretamente se relaciona com as ondas, a praia enquanto meio envolvente e a prática da modalidade em modo recreacional, nomeadamente aqueles que vêm para Peniche. Mas também, que entendamos o surf, a sua origem, as suas particularidades, o seu desenvolvimento e crescimento, numa perspetiva de enquadramento histórico, que poderá traduzir-se numa mais-valia na exploração desta atividade enquanto turística.

A palavra surf está definida no dicionário da língua inglesa como a linha da espuma, resultante da onda em rebentação.

(1) Collective term for breakers. (2) The wave activity in the area between the shoreline and the outermost limit of breakers. (3) The term surf in literature usually refers to the breaking waves on shore and on reefs when accompanied by a roaring noise caused by the larger waves breaking. (SWCES, s.d.)

Crê-se que a origem do termo derive da palavra indiana *suffe* (Harper, 2001), utilizada com o sentido de linha de costa, tendo sido adotada pelos navegadores portugueses no séc. XVII (HM, 2014; SIAdmin, s.d.), até entrar no vocabulário inglês com o significado que acima se transcreveu.

Já o dicionário *on-line* de língua portuguesa, Infopedia, define surf do seguinte modo:

Desporto náutico que consiste em acompanhar o rebentar das ondas mantendo-se em equilíbrio sobre uma prancha. (Do inglês surf, «rebentação») (“surf”, s.d.)

Existem outras definições, mais ou menos técnicas sobre o que realmente é o surf, como por exemplo:

Ato de deslizar sobre as ondas. (Silva & Ramos, 2004)

É curioso salientar que esta última definição já não faz referência a qualquer tipo de acessório, pois existem diferentes formas de deslizar nas ondas, em função das pranchas

---

e dos seus diferentes tipos e até mesmo sem prancha. Assim, como nos diz Moreira (2008), as principais vertentes são: *bodysurfing*, praticado sem prancha; *bodyboarding*, praticado deitado na prancha; *kneeboarding*, de joelhos na prancha; *longboarding*, em pranchas grandes e em pé; *shortboarding*, em pranchas pequenas e em pé, sendo praticamente consensual a utilização de todos estes termos, exceção feita ao *shortboarding*, que por norma é designado por surf.

Todas estas modalidades são praticadas na mesma zona da onda, e o surf ou *shortboarding* é uma delas, então:

*Surfing* é a modalidade onde se viaja na onda, deslizando na parede em direção à praia. (Moreira, 2008)

É no entanto comumente aceite a utilização do termo surf, não como uma das várias disciplinas do ato de deslizar nas ondas, mas como designação da própria modalidade.

Segundo Warshaw (1997, citado por Taylor, 2007), “*surfing isn’t easily categorized. It is based in sport, but can drift into art, vocation and avocation, even religion*”, e na mesma linha, Moriarity e Gallanher (2001, citado por Taylor, 2007) afirmam “*It’s an art by the way you express yourself on a wave. It’s a sport because you compete with it, and it’s spiritual because it’s just you and Mother Nature.*”

Para a realização deste estudo, definiram-se como objetivos: (1) Caracterizar o perfil do surfista que se desloca para Peniche; (2) Aferir da sua satisfação relativamente a Peniche como destino de surf e (3) Verificar se existem alterações de satisfação consoante o nível de surf que apresentam. Para isso formularam-se três hipóteses de investigação:

- O nível de satisfação da viagem de surf a Peniche está associado ao perfil do surfista;
- Diferentes níveis de surf incutem diferentes fatores de motivação para a prática do surf;
- Diferentes níveis de surf explicam os diferentes fatores de satisfação.

O presente trabalho divide-se em seis capítulos (Fig. 1). O primeiro, relativo à introdução, expõe sumariamente a pertinência da sua realização, começando por enquadrar de forma simples o tema surf.

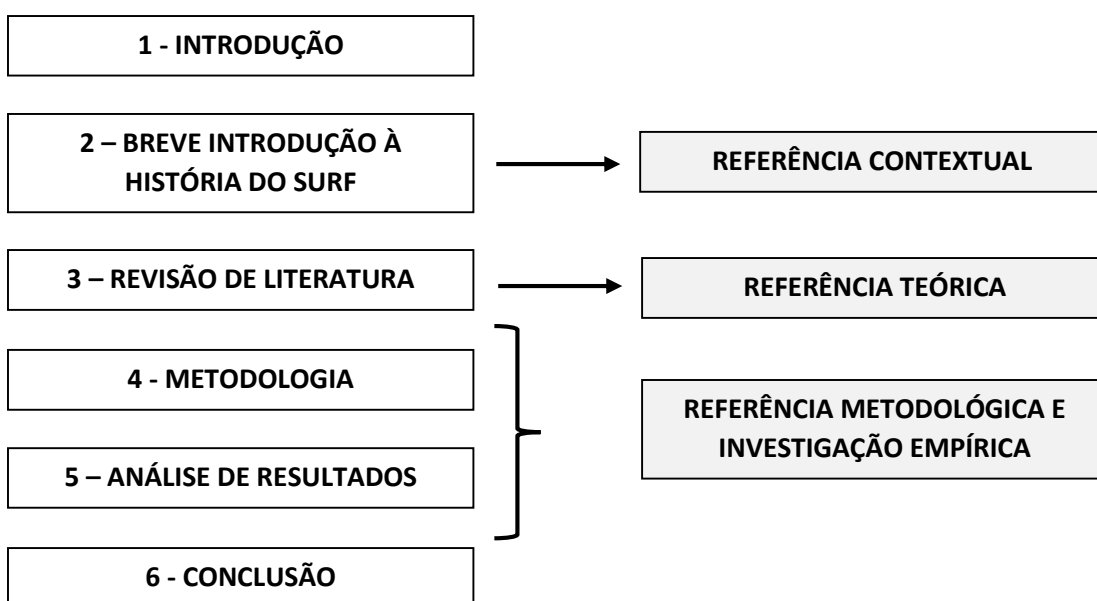
O segundo capítulo, apresenta uma breve introdução à história do surf. É delineado numa perspetiva cronológica, que começa, no que vulgarmente se apelida de pré-história do surf, passando pela sua quase extinção, posterior renascimento, evolução e expansão até aos

nossos dias. Seguindo a mesma linha, são ainda dedicados subcapítulos, ao surf em Portugal e ao surf em Peniche.

No terceiro capítulo é feita a revisão bibliográfica de sustentação teórica do estudo, onde são abordados, tanto conceitos da área do turismo em geral, como do turismo de surf em particular. É explorado também o tema no âmbito da satisfação, em ambas as vertentes: turismo e turismo de surf e ainda, especificamente, o turismo de surf em Portugal, e o turismo de surf em Peniche, para além do perfil do surfista.

O quarto capítulo é reservado à explicação da metodologia utilizada e aos modelos em que se baseou, tanto para a recolha de dados, versão final do questionário, bem como para a análise e tratamento de resultados. É ainda explicado o modo como se definiu o universo da investigação e da amostra.

**Figura 1 - Estrutura do estudo**



Elaboração própria

Ao longo do quinto capítulo são apresentados os resultados obtidos, e é feita a análise dos mesmos, tanto ao nível da caracterização sociodemográfica como comportamental e de satisfação do surfista.

Por fim, no último capítulo, apresentam-se as principais conclusões, recomendações, limitações e contribuições do trabalho, a que se segue a referência de toda a bibliografia que serviu de suporte à realização do mesmo.

## 2. BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DO SURF

### 2.1. PRÉ-HISTÓRIA DO SURF

Apesar da origem do surf não seguir uma ordem cronológica definida, acredita-se que esta modalidade teve o seu desenvolvimento em três locais distintos: Peru, Polinésia Francesa e Havai (Souza, 2004).

Nat Young, campeão do mundo de surf em 1966, terá sido dos primeiros a sugerir na sua obra *The History Of Surfing*, que os homens deslizam nas ondas desde o princípio da humanidade, baseando-se na necessidade natural de adaptação ao meio.

The first surfers were probably 'unconscious' surfers: Island fishermen who used waves as the fastest means of getting their canoes over the coral reefs and back to the beach with their catch. (Young, 1998)

A colonização dos povos da Polinésia, mais concretamente nas Ilhas Marquesas, poderá ter acontecido anteriormente à colonização espanhola, pelos Incas que viviam no Peru, os quais, através da corrente marítima de Humboldt (ver anexo II) teriam chegado à Polinésia Francesa em embarcações contruídas de junco, denominadas de *tоторa* (Heyerdahl, 1996). Sabe-se que os povos ameríndios *Mochicas* e *Chimus* (séc. II A.C. a 750 D.C. e 1000 a 1470 D.C, respetivamente) utilizavam estas pequenas embarcações chamadas de *caballitos de totora*, onde os pescadores ao retornarem da pesca *surfavam* as ondas até chegar à praia, sendo consideradas as antecessoras das pranchas de surf havaianas:

“Los Chimus, y antes los Mochicas, hicieron unos pequeños barcos de totora, generalmente individuales, para pescar. Son llamados “caballitos de totora” por la manera como el pescador “se monta” para navegar. Ellos sobreviven hasta hoy. En los medios deportivos de la actualidad que practican “surf” se considera al “caballito” como el inmediato predecesor de las antiguas, grandes y pesadas tablas usadas por los nativos de Hawai que iniciaron ese deporte.” (Zevallos, 1999)

Segundo Souza (2004), “os primeiros a chegar ao Havaí teriam sido os habitantes das Ilhas Marquesas, na Polinésia. Eles praticavam a arte do “paipo”: descer numa onda deitado sobre uma pequena prancha arredondada”, para depois “numa segunda leva, bem posterior, os taitianos também chegaram ao arquipélago, trazendo o hábito de ficarem em pé em cima de uma prancha...”

Kampion, na sua obra *Uma História da Cultura do Surf*, afirma que por volta do ano 400 DC, um grupo de polinésios provenientes do Tahiti chegou ao Havai. Uma viagem oceânica

de milhares de quilómetros, quase mil anos antes das grandes navegações europeias, que descreve do seguinte modo:

Vieram do Sul, a remar em cima das suas grandes canoas de viagem – embarcações de casco duplo equipadas com velas de folhas de pandano tecidas. (...) Dirigiram-se para norte das águas da Polinésia até regiões desconhecidas, atravessando lentamente a gigantesca imensidão de água equatorial sem saber ao certo para onde iam ou o que iriam encontrar. Quando as suas esperanças se turvaram e pensaram em recuar, a lenda diz que surgiu um enorme tubarão branco que começou a guiá-los. (...) Segundo a lenda, essa pequena frota exausta, mas determinada, saiu da vasta região selvagem quase infinita do Sul para tocar terra diretamente na ponta mais a sul da ilha, mais a sul do arquipélago havaiano, as ilhas mais remotas à face da terra. (Kampion & Brown, 1998)

Young (1998), refere-nos o seguinte, *“At Waikiki you still see Hawaiians catching waves in their traditional outrigger canoes (...). At some still undefined stage in history, however, catching waves developed from being part of the everyday working skill of the fisherman to being a sport.”*

O surf, praticado em pranchas de madeira e não em canoas, terá surgido há cerca de mil anos (Butts, 2001), quando habitantes do sudoeste da Ásia começaram a estabelecer contacto com o mar e se dirigiram em direção às ilhas que pontificam no sul do Oceano Pacífico (Finney & Houston, 1996), ou seja, o surf tal como o conhecemos hoje, terá surgido por volta do século XI, sendo uma invenção Polinésia, com o seu desenvolvimento nas Ilhas Havaianas (Warshaw, 2010).

Apesar de não descartar a ideia do surf ter sido praticado por tribos primitivas, onde hoje se situa o Peru e regiões da África, como Senegal e Gana (Finney & Houston, 1996), os primeiros povos a praticá-lo com maior intensidade teriam sido as sociedades tribais localizadas no Pacífico Sul, conhecidas pelos europeus como polinésias, que incorporaram esta prática com um forte significado sócio religioso (Lueras, 1984).

Os primeiros relatos escritos do contacto do Homem Ocidental com o que agora chamamos de surf é-nos fornecido pelos diários da expedição do Capitão da Marinha Real Britânica, James Cook, que ao comando da frota constituída pelos navios, *Resolution* e *Discovery*, aportou nas Ilhas Havaianas em 18 de Janeiro de 1778, mais precisamente a *O’ahu* (ver anexo III) (Kampion & Brown, 1998).

Não fora no entanto, esta a primeira vez que James Cook se deparava com a visão de alguém a fazer surf, pois no ano anterior, no Tahiti, vira várias vezes um ilhéu a fazê-lo com uma canoa (Kampion & Brown, 1998). Descreveu-o assim no seu diário de bordo:

I could not help concluding that this man felt the most supreme pleasure while he was driven on so fast and so smoothly by the sea (...) During my stay, two or three of the natives came up, who seemed to share his felicity, and always called out when there was an appearance of a favorable swell (...) (Cook & King, 1784)

Após a sua morte, em 14 de Fevereiro de 1779, assassinado por um grupo de nativos na Baía de *Kealakekua* (ver anexo III), é o Primeiro-Tenente James King que completa os diários e descreve assim o que observou:

(...) twenty or thirty of the natives, taking each a long narrow board, rounded at the ends, set out together from shore. The first wave they meet, they plunge under, and suffering to roll over them, rise again beyond it, and make the best of their way by swimming out to sea. The second wave is encountered in the same manner with the first (...) As soon as they have gained, by these repeated efforts, the smooth water beyond the surf, they lay themselves at length upon their boards, and prepare for their return. As the surf consists of a number of waves, of which every third is remarked to be always larger than the others, and to flow higher on the shore, the rest breaking in the immediate space, their first object is to place themselves on the summit of the largest surge, by which they are driven along with amazing rapidity toward the shore. (Cook & King, 1784)

Os taitianos, e posteriormente os havaianos, incorporam o surf na sua estrutura social e religiosa, através de cultos e atividades sociais baseadas nas forças marítimas da natureza (Finney & Houston, 1996), praticando o *He'enalu*, que no dialeto moderno havaiano significa algo como “fazer surf ou cavalgar na onda” (Pukui & Elbert, 1986), sendo no entanto esta prática muito mais ativa no Havai do que no Tahiti (Finney & Houston, 1996).

O *He'enalu* era considerado pelos missionários, nos seus relatos, como um passatempo nacional no Havai (Finney & Houston, 1996), sendo praticado na maioria das ilhas do arquipélago, onde existiam numerosas comunidades de surf (Holt, 2012). Os nativos praticavam-no com muita intensidade, largando tudo o que faziam quando sentiam boas ondas a aproximarem-se com as marés (Finney & Houston, 1996).

The universality of surfing in Hawaiian life, being practiced by men, women, and children, chiefs and commoners, further confirms the status of surfing as a Hawaiian national sport. (Finney, 1959)

O povo havaiano estava profundamente ligado ao surf e à energia poderosa do oceano que o rodeava (Kampion & Brown, 1998), assumindo este uma importância tal que funcionava, inclusivamente, no seio das sociedades tribais do arquipélago como um diferenciador de classes, onde o tipo de pranchas que cada uma delas poderia utilizar, as distinguiu.

Esta afinidade com as ondas, diferenciava-os dos restantes povos da Oceânia, onde também se praticava surf, exceção feita ao Tahiti, ao evoluírem a sua técnica de surf, de simplesmente deitados de bruços para a posição de pé sobre a prancha. (Finney, 1959), o que se viria também a refletir na forma das próprias pranchas, tanto ao nível do tamanho e espessura, bem como nas madeiras usadas, nomeadamente no que concerne à sua flutuabilidade.

A construção de pranchas de surf foi uma parte importante da cultura inicial do surf pois encerrava em si, mais do que apenas a sua construção, rituais específicos de grande significado mitológico, até à altura de cumprirem a sua função no mar. (Kampion & Brown, 1998)

When the board maker had selected a suitable tree, he placed a red fish (kumu) in its trunk and then felled it with his stone adze. He then dug a hole in the remaining roots and put the fish in it, with a prayer, as an offering in return for the tree. Then he cut the tree down to a rough plank, which he later finished in a canoe house (halau) or some other suitable structure near the shore. Before the board could be used it had to be properly dedicated with another ritual. (Finney, 1959)

Existiam dois tipos de pranchas, as *olo*, usadas apenas pelos chefes e feitas da árvore *wiliwili*, e as *alaia*, usadas pelas gentes comuns e feitas de *koa* (Kampion & Brown, 1998).

As diferenças entre umas e outras, para além do tamanho, estendiam-se também à qualidade e valor da madeira usada. As *olo* tinham quase cinco metros de comprimento, enquanto as *alaia*, apenas três. Relativamente à madeira, a usada nas *olo*, era macia e resistente, para além de bastante rara, já as *alaia*, provinham da madeira de *koa*, bastante abundante no Havaí (Finney & Houston, 1996).

Como em cima foi referido, era também através do *he'enalu* que se acentuavam as diferenças sociais e, nesse sentido, os chefes e os seus familiares tinham direito aos melhores locais das praias para o praticar. As ondas surfadas por estes eram proibidas de serem compartilhadas e quem o fizesse era condenado à morte. Ainda na componente social, o *he'enalu* assumia um papel importante nas relações conjugais entre os havaianos, pois ambos os sexos o praticavam. A exibição corporal em cima de uma prancha era uma

---

das maneiras de demonstrar interesse num parceiro. Quem o fizesse com mais habilidade ou conseguisse surfar na mesma onda que o seu parceiro até à praia, muitas vezes era recompensado nos seus intentos (Finney, 1959).

...when a man and woman rode in on the same wave sexual indulgence often followed. Surfing was also a means of more formal courtship... (Finney, 1959)

A prática do *he'enalu*, e a competição a ele associada, através de intensos torneios, era generalizada e todos aqueles que possuíam algum tipo de bens os apostavam, em alguns casos, até a sua própria liberdade e a da sua família, o que em caso de derrota significava tornarem-se escravos do surfista vencedor. Apesar de todos os homens havaianos se desafiarem os principais torneios eram realizados entre chefes tribais (*ali'i*), pois para além das consequências materiais do resultado final, com ganhos e perdas, era de grande importância o reconhecimento como sendo um grande surfista (Finney, 1959).

The chiefs (*ali'i*), who prided themselves on their ability in sports, were specifically noted for their prowess in surfing. (Finney, 1959)

Nestes torneios, os confrontos eram entre dois surfistas, que remavam com as suas pranchas até à zona de rebentação. Assim que uma onda grande aparecia, apanhavam-na, sendo o vencedor daquela onda aquele que tivesse habilidade suficiente para se desviar dos corais e rochas chegando à praia em primeiro lugar. A vitória final seria declarada depois de várias ondas terem sido feitas (Finney, 1959).

Com a chegada do Homem branco, a população nativa foi praticamente dizimada, e no final do séc. XIX o povo havaiano era já minoritário no arquipélago, passando de uma população de cerca de 400.000 pessoas em 1778, aquando da chegada de Cook, para apenas 40.000 em 1890 (Kampion & Brown, 1998).

Com a deposição da monarquia havaiana, que pretendia tornar o Havai num reino independente (Finney & Houston, 1996), a velha ordem desmoronou-se, o cristianismo florescia, a cultura havaiana sofria uma reviravolta e desintegrava-se (Kampion & Brown, 1998).

Com os seus elementos reguladores a serem severamente afetados e substituídos pelos ideais republicanos europeus, o *he'enalu* não foi exceção. Associado que estava ao nudismo e à sexualidade, sofreu forte oposição por parte dos missionários, que quase levaram a sua prática à extinção.

Se não fossem alguns pequenos enclaves e praticantes isolados, o surf teria desaparecido durante o século XIX. (Kampion & Brown, 1998)

Em meados do séc. XIX ficou reduzido a uma curiosidade ocasional, com exceção de alguns lugares em *O'ahu*, *Kauai* e possivelmente *Maui* (ver anexo III), tornando-se uma visão rara nas ilhas havaianas, até mesmo na costa de *Kona*, onde tinha sido anteriormente tão popular (Finney, 1960).

The surfers themselves were few in number; at Waikiki only a hand-ful could be seen in the water at any one time. And riding techniques seemed to have regressed. Many of these surfers rode straight-off instead of angling across the wave. No longer were there the "difficult and dangerous maneuvers" that Lieutenant King had found altogether astonishing and hard to believe. (Finney & Houston, 1996)

## 2.2. RENASCIMENTO E EVOLUÇÃO DO SURF

Há relatos, que por volta de 1860, em *Hilo* (ver anexo III), um dos últimos redutos do desporto na ilha do Havai, ainda se podia ver esse grande espetáculo, pois alguns havaianos da nova geração tinham aprendido a fazer surf (Finney, 1960).

Em 1890, com a saída dos missionários do Havai, o surf começa a ter novamente espaço, iniciando-se então um período de recuperação e desenvolvimento (Warshaw, 2010). De salientar que tal período coincide com a altura em que o Havai perde a sua soberania (1893) e é anexado aos Estados Unidos da América em 1898 (USHistory, 2014).

Com cerca de um quarto dos havaianos sobreviventes a residirem em *Honolulu*, na Ilha de *O'ahu*, a praia de *Waikiki* (ver anexo III) era local de reunião de alguns surfistas locais. Com a sua exuberante cultura e excelente clima, o Havai ganha fama, nomeadamente a praia de *Waikiki*, tornando-se um dos principais polos turísticos do mundo, com um número cada vez maior de *haoles* a chegarem, que viam os surfistas havaianos e a sua prática com uma curiosidade crescente (Kampion & Brown, 1998).

Local surfers posed proudly and rode straight to shore. Tourists, amazed by the feats of the watermen, wanted to walk on water... (Borte, 2000)

Como consequência deste aumento de turistas, a construção de hotéis na zona aumenta desmesuradamente e começa a colocar em causa a própria praia, assim como as zonas onde os surfistas se juntavam e guardavam as suas pranchas. É nesta altura que Alexander Hume Ford, aventureiro e negociante, Jack London, romancista consagrado e George Freeth, desportista local, travam conhecimento. O fascínio de Ford relativamente à paixão que os outros dois têm para com o surf e a sua cultura, leva-o a criar o primeiro clube do mundo deste desporto, o *Outrigger Canoe and Surfboard Club* (Kampion & Brown, 1998),

o que acontece em 1908, com a finalidade de reviver, preservar e promover os ancestrais desportos havaianos de *surf* em pranchas e canoas (Warshaw, 2013a).

Its mission then, as it is today, is to foster and promote the water sports of old Hawaii.  
(OCCAdmin, s.d.)

A vertente turística de valorização económica do surf estava muito marcada na comunicação feita pelo clube, nomeadamente na imprensa escrita, tendo isso, sido fundamental para o efeito galvanizante que o surf e a canoagem obtiveram.

The organization of the Outrigger Club was a most valuable step along the line of promotion. Surfing and surf-board riding are getting to be well known on the mainland as Hawaii's national sports (...) Before the Outrigger Club was formed, a canoe had to be hired, and the same with a surf-board. (...) With the Outrigger Club formed, all this is different. There is a pleasant headquarters, where lovers of surfing may go and always be sure of finding some congenial companions and some one who will show them the way the thing is done. (...) The tourist is enabled to enjoy the benefits of the club either by becoming a member or by invitation, and the good times enjoyed in the Waikiki surf will linger long in his memory and will be recounted to his friends on his return to the mainland or wherever his destination may be. All this is helping Hawaii, for surfing is a useful promotion asset, and cannot be made too much of. (...) (Ford, 1909a)

Pan Pacific athletic and sportsmen meet on the Island of Oahu could be made to revive the old Polynesian games and pastimes in a manner that would compel the attention of the world and bring tourists a plenty to the great event. I am certain that the Outrigger Club is now strong enough to handle the proposition. (Ford, 1909b)

Em 1915, o *Outrigger Canoe Clube*, tinha mil e duzentos membros, com centenas em lista de espera (Kampion & Brown, 1998), hoje tem mais de quatro mil (OCCAdmin, s.d.).

The club which was first thought of by the much traveled Ford, is in a flourishing conditions, and every afternoon a big bunch of swimmers and canoe and surf board riders is in evidence. (EB, 1909)

Três anos depois da criação do *Outrigger Canoe Clube*, em 1911, um outro grupo de surfistas, onde se incluía Duke Kahanamoku, fundou o *Hui Nalu*. Os seus membros eram predominantemente havaianos, ao contrário do anterior, que era uma organização quase estritamente *haole* (Kampion & Brown, 1998). Por conseguinte, tal facto permitiu que os indígenas voltassem a ter o seu lugar na praia. Subsistem no entanto algumas divergências quanto ao ano exato da sua fundação, havendo referências que este clube teve a sua origem em 1905, como um pequeno grupo de surfistas locais, e posteriormente em 1911

---

oficialmente criado (SCAdmin, s.d.), no entanto o próprio clube refere que o seu ano de fundação foi 1908. (HNAdmin, s.d.)

Hui Nalu, the “Club of the Waves”, was founded in 1908 by Duke Kahanamoku, Knute Cottrell and Ken Winter. (HNAdmin, s.d.)

Estes dois clubes e os seus fundadores foram fundamentais para o renascimento do surf e, a sua saudável rivalidade, proporcionou o começo da recuperação do *status* deste desporto como uma importante parte da cultura havaiana (Finney & Houston, 1996).

Os artigos de Ford na imprensa, e depois a descrição feita por London, romancista muito conceituado na altura, da sua experiência de surf, primeiro, num artigo na *Woman’s Home Companion Magazine* (Kampion & Brown, 1998), e mais tarde incluído no livro *The Cruise of the Snark*, onde lhe dedicou um capítulo inteiro denominado *Royal Sport*, deram a conhecer ao mundo o “*royal sport for the natural kings of earth*” (Warshaw, 2013b).

That is what it is, a royal sport for the natural kings of earth. (...) I shall never forget the first big wave I caught out there in the deep water. I saw it coming, turned my back on it and paddled for dear life. Faster and faster my board went, till it seemed my arms would drop off. What was happening behind me I could not tell. One cannot look behind and paddle the windmill stroke. I heard the crest of the wave hissing and churning, and then my board was lifted and flung forward. I scarcely knew what happened the first half-minute. Though I kept my eyes open, I could not see anything, for I was buried in the rushing white of the crest. But I did not mind. I was chiefly conscious of ecstatic bliss at having caught the wave. At the end, of the half-minute, however, I began to see things, and to breathe. I saw that three feet of the nose of my board was clear out of water and riding on the air. I shifted my weight forward, and made the nose come down. Then I lay, quite at rest in the midst of the wild movement, and watched the shore and the bathers on the beach grow distinct. I didn’t cover quite a quarter of a mile on that wave, because, to prevent the board from diving, I shifted my weight back, but shifted it too far and fell down the rear slope of the wave. (London, 1911)

A expansão interna do surf dá-se inicialmente de forma lenta. Nos anos vinte do século dezanove, este estava confinado a *Waikiki*, sendo raro a sua prática fora desta zona. De facto, tal só aconteceu na década seguinte, tanto para outros locais da ilha como para outras ilhas, nomeadamente *Maui* e *Kaua’i* (Finney & Houston, 1996).

Noutro plano, um elemento de cada um destes clubes, George Freeth e Duke Kahanamoku, *Outrigger Canoe Clube* e *Hui Nalu*, respetivamente, foram responsáveis por inúmeras demonstrações de surf fora do arquipélago.

---

Freeth, considerado o melhor surfista de *Waikiki*, foi em 1907, contratado para fazer uma demonstração de surf na Califórnia, que coincidiu com o aparecimento do artigo de London, resultando em milhares de pessoas a vê-lo apanhar ondas em *Redondo Beach, South Bay* (ver anexo IV) (Kampion & Brown, 1998). Tornou-se assim o primeiro surfista profissional do mundo, estabelecendo-se como o primeiro surfista radicado no Sul da Califórnia, com demonstrações desde *Balboa Beach* até *Palos Verdes* (Borte, s.d. a). Não foi no entanto o primeiro a fazer surf na Califórnia, pois em 1885, três jovens príncipes havaianos, Kuhio Kalaniana'ole e os seus dois irmãos David e Edward, sobrinhos dos monarcas havaianos Kapi'olani e Kalakaua, *surfaram* no Norte da Califórnia (Nendel, 2009), na Foz do rio *San Lorenzo*, em Santa Cruz (ver anexo IV), em pranchas feitas a partir de sequóias locais (Kampion & Brown, 1998).

George Freeth radicou-se na Califórnia, tornando-se o primeiro nadador-salvador oficial dos Estados Unidos da América, inventando inclusivamente um dispositivo de salvamento, usado ainda nos dias de hoje. (Borte, s.d. a) Estava dado o primeiro passo para esta nova subcultura (Kampion & Brown, 1998).

Com o surf a ser cada vez mais popular no continente, o número de turistas a chegar ao Havai, nomeadamente a *Waikiki*, não parava de aumentar, atingindo em meados de 1910 uma magnitude crítica, com dúzias de surfistas a povoarem as ondas, sendo os *beach boys* locais recrutados para ensinar os recém-chegados a *surf*. Duke Kahanamoku, encontrava-se entre eles (Kampion & Brown, 1998).

Growing up on the beach in Waikiki, Duke surfed with his brothers and entertained tourists with tandem rides. (Borte, s.d. b)

Nascido em 1890, Duke Kahanamoku acabaria por se transformar num desportista fenomenal (Kampion & Brown, 1998), tendo sido campeão olímpico de natação, em 1912 e 1920, nos jogos realizados em Estocolmo e Antuérpia, respetivamente, para além de medalhas de prata, nomeadamente nos jogos de Paris em 1924 (Warshaw, 2013c), o que lhe granjeou enorme fama e respeito (Borte, s.d. b).

Esta sua popularidade permitiu-lhe viajar e, em 1912, ao voltar dos Jogos Olímpicos, trouxe o surf para a costa leste dos Estados Unidos com demonstrações em *Atlantic City*, no estado de *New Jersey*, para nos finais de 1914, princípios de 1915, o ter introduzido na Austrália e Nova Zelândia, com demonstrações que atraíram milhares de pessoas à praia.

In 1914 he showed up in Freshwater Beach, Australia, and shocked onlookers with his waveriding demonstrations. On a board he crafted from a local sugar pine, he easily navigated overhead surf to the crowd's amazement. He took a young woman,

---

Isobel Latham, for a tandem ride and made her the country's first surfer. (Borte, s.d. b)

Até à década de trinta ajudou ainda a popularizar o surf no sul da Califórnia (Warshaw, 2013c).

No seguimento, em 1920, Duke Kahanamoku pediu ao Comité Olímpico Internacional a inclusão do surf nos Jogos Olímpicos. (Aguerre, s.d. a). Neste mesmo ano, regressando das Olimpíadas de Antuérpia, Duke passa por *Detroit* onde conhece um jovem de *Wisconsin*, Tom Blake, que de tão impressionado que fica com a história de Duke e dos desportos náuticos havaianos, decide em 1924 mudar-se para o Havai (Kampion & Brown, 1998), onde constrói em 1926 a primeira prancha oca, denominada *hollow*, muito mais leve que as tradicionais pranchas havaianas, a qual patenteia em 1930, depois de as levar para o continente em 1928 (Kampion, s.d. b).

Se Duke Kahanamoku é referido hoje em dia como o pai do surf moderno (Kampion & Brown, 1998), sendo considerado em 1999 pela *Surfer Magazine*, a bíblia deste desporto (Kampion, s.d. a), o surfista mais influente do século (Borte, s.d. b), levando grupos de novos entusiastas a aderir a esta prática sempre que mostrava à assistência como andar sobre a água (Kampion & Brown, 1998), Tom Blake é considerado o primeiro surfista moderno (Kampion, s.d. b).

Esta cumplicidade entre Duke e Blake, foi fundamental para o desenvolvimento da modalidade no início do século vinte, dando assim início à grande revolução pois permitiu tornar o surf acessível a um maior número de pessoas. De repente tudo era possível (Kampion & Brown, 1998).

O surf florescia e, inspirados por Freeth e Duke, e pelas revolucionárias pranchas ocas de Blake, que facilitavam o surf, o número de praticantes aumentou durante os anos vinte e trinta. A chegada da grande depressão na década de 30 ajudou, pois umas das poucas coisas que os miúdos sem dinheiro podiam fazer era ir para a praia. Um dos expoentes máximos desta nova cultura de praia foi *San Onofre*, no Rancho Santa Margarida (ver anexo IV), Sul da Califórnia, sendo considerado em meados dos anos trinta o local de surf mais famoso a sul da península de *Palos Verdes* (Kampion & Brown, 1998).

Num dia quente de Verão, a praia isolada, com a sua ondulação e cabana de colmo, era uma Waikiki continental. Os surfistas que a frequentavam, por vezes acampando lá durante semanas, criaram a sua própria cultura. (...) Seguiu-se uma idade de ouro neopolinésia anterior à guerra e o grande sonho era viajar até ao Havai, terra de Freeth e Duke. (Kampion & Brown, 1998)

Entretanto seria descoberto um novo local a norte de *Los Angeles*, *Malibu* (ver anexo IV). Se *San Onofre* celebrava as raízes havaianas do surf, *Malibu*, tão próximo de *Hollywood*, sofre a sua influência e passa a ser o palco de uma mística baseada no atrativo comercial em massa do surf, com o surgimento das primeiras lojas, revistas, músicas e filmes de surf (Kampion & Brown, 1998).

A Segunda Guerra Mundial interrompeu esta expansão (Finney & Houston, 1996). No entanto depois da guerra a Califórnia encontrava-se em crescimento e a comunidade surfista acompanhou essa evolução tendo passado para uns cinco mil surfistas, divididos por pequenas colónias locais ao longo da costa, nomeadamente *Huntington Beach*, *Malibu*, *Santa Cruz* e *San Onofre* (Young, 1998).

Em 1951 Hugh Bradner inicia o desenvolvimento dos fatos isotérmicos de neoprene, que posteriormente Jack O'Neill adapta ao surf (Warshaw, 2010). Tal permitiu que se pudesse praticar surf em qualquer lugar do mundo e em qualquer altura do ano (Kampion & Marcus, 2009).

Em meados dos anos cinquenta, o governo americano patrocina a ida de uma delegação dos seus melhores surfistas à Austrália, coincidindo com os Jogos Olímpicos de 1956 em *Melbourne*. Fizeram exhibições em festivais por toda a costa Este da Austrália, com um efeito extraordinário na comunidade australiana. (Kampion & Brown, 1998)

Todos os surfistas australianos que viram os americanos tinham simplesmente que ter uma prancha Malibu. (...) ... faziam-se perguntas urgentes sobre os construtores de pranchas da Califórnia e os primeiros fabricantes australianos de pranchas preparavam-se par o negócio. (Kampion & Brown, 1998)

A Austrália passa a ser, a par da Califórnia e Havai, um importantíssimo pólo de dinamização do surf, cujo interesse e troca de experiências é crescente. Quase em simultâneo um vendedor da *Reichold Plastics* apresenta um novo produto a Hobie Altar (Hobie Surfboards), a espuma de poliuretano, material desenvolvido durante a segunda Guerra Mundial (Warshaw, 2010), que iria revolucionar o fabrico de pranchas de surf até aos dias de hoje.

Em 1959 a *Columbia Pictures* lançou o filme *Gidget*, baseado no romance de Frederick "Fritz" Kohner, que narrava a história romântica de um grupo de jovens, rebeldes, de espírito livre, que tinham como único objetivo de vida, viver, amar e surfar na praia. Este filme atingiu o jovem público americano de tal forma que a explosão da cultura do surf foi enorme (Kampion & Brown, 1998). O imaginário do surf estava criado.

Todos estes fatores contribuíram para que na década de sessenta o surf e a sua cultura sofressem de ampla consciencialização por todo o mundo (Kampion & Brown, 1998), com o primeiro campeonato do mundo a acontecer em 1964 na praia de *Manly, Sydney*, Austrália, com cerca de 65.000 pessoas na praia a assistir (Young, 1998). Durante esta competição é criada a primeira organização com o objetivo de regulamentar e desenvolver o surf, a *International Surfing Federation* (ISF), mais tarde renomeada para *International Surfing Association* (ISA) (ISA, 2014) reconhecida a nível mundial como organismo responsável pelo surf amador e, atualmente, reconhecida pelo Comité Olímpico Internacional (COI) (Aguerre, s.d. a).

As décadas seguintes são de expansão a nível organizativo e de avanço tecnológico. Em 1970 foi inventado um acessório que liga a prancha ao pé do surfista, o *leash* (Warshaw, 2010). Este é um enorme avanço relativamente à segurança na prática do surf (Marcus, s.d.), para em 1976 ter sido criada a *International Professional Surfers* (IPS), que em 1983 é substituída pela *Association of Surfing Professionals* (ASP) (Borte, s.d. c), para em 2015 surgir a *World Surfing League* (WSL), organização responsável pela componente competitiva da modalidade ao nível profissional. No entanto foi ainda na década de setenta que decorreram as primeiras *surf trips*, viagens, que se baseiam na máxima do surf, encontrar a onda perfeita (Zucco, Mesquita, & Pilla, 2002), o *surfari*, ou procura do surf não descoberto ou não povoado, tornou-se a essência da experiência do surf (Kampion & Brown, 1998), abrindo assim uma nova vertente a este fenómeno, o turismo de surf:

The act of people travelling to either domestic locations for a period of time not exceeding 6 months, or international locations for a period of time not exceeding 12 months, who stay at least one night, and where the active participation in the sport of surfing, where the surfer relies on the power of the wave for forward momentum, is the primary motivation for destination selection. (Dolnicar & Fluker, 2003a)

Os anos oitenta viram o surf viver um segundo *boom* na sua história, com uma indústria extremamente rentável à escala mundial (Warshaw, 2010). A cultura do surf era um negócio importante e os capitalistas avançaram (Kampion & Brown, 1998) e, em 1989, foi criada a *Surf Industry Manufactures Association* (SIMA) (Warshaw, 2013d).

Surfing was becoming big business. So many people all over the world had taken up the sport that it had begun to attract advertisers, manufactures, sponsors, franchise, publicists and, finally, the professional surfer. (Young, 1998)

A última década do século passado serviu para a reorganização profunda do modelo competitivo do circuito mundial (Moreira, 2007), que passou a integrar dois circuitos distintos, um principal, o *World Championship Tour* (WCT), onde apenas estão os trinta e

---

seis melhores surfistas, e outro, o *World Qualifying Series* (WQS), que apura os melhores dez atletas para o primeiro, num *ranking* unificado a partir do décimo segundo posto do WCT. (ASP, 2014). O nível de organização e consequente divulgação mediática alcançados, elevaram a um patamar superior as premiações, de 28 dólares pela melhor onda no *Bells Beach Classic* em 1962 (Kampion & Brown, 1998), para uns impressionantes 100.000 dólares em 2014 (ASP, 2014), o que potenciou o aparecimento emergente de estrelas à condição planetária no surf, como até então nunca se tinha visto. Exemplo disso é o caso de Kelly Slater, onze vezes campeão mundial, figura de destaque incontornável, e cujo aparecimento e evolução veio alterar por completo o conceito de surfista profissional (Borte, s.d. d).

A entrada no novo milénio potência ainda mais esta nova faceta mediático-milionária do surf, com a era digital e o advento da *internet* a ganharem espaço, onde o acesso à informação, desde campeonatos em direto, até informação sobre atletas, passando por câmaras localizadas nas praias para observar as condições, estão ao alcance de um simples clique. (Warshaw, 2010)

Dados de 2006 estimam cerca de 23 milhões de surfistas no mundo inteiro (Bicudo & Horta, 2009). Por sua vez a Organização Mundial do Turismo indica que o número de surfistas no mundo aumentou de 26 milhões, em 2001, para 35 milhões em 2011 (UNWTO, 2014; Aguerre, s.d. b), dos quais 300.000 no Reino Unido, 300.000 em França e 180.000 em Espanha (EuroSIMA, 2012).

Atualmente, considera-se que o desafio neste novo milénio assenta nas piscinas de ondas, inicialmente desenvolvidas na década de 90 (Warshaw, 2010), e que irão permitir que o surf seja praticado em regiões interiores, onde o mar não existe, democratizando assim a sua prática a um nível global (Aguerre, s.d. a).

### 2.3. SURF EM PORTUGAL

O surf em Portugal não surge de um momento para o outro, tendo havido um crescimento gradual, muito lento e de forma descontínua. A forma que hoje conhecemos remonta aos meados dos anos setenta (Rocha, J., 2008).

O primeiro registo conhecido da prática de algum tipo de desporto nas ondas em toda a Europa, é precisamente em Portugal, remetendo-nos para o longínquo ano de 1926 (Surfertoday, 2014). Este é evidenciado num documentário produzido pelos Serviços Cinematográficos do Exército Português em 1927, onde aparecem um grupo de homens,

---

na Praia dos Ingleses (Leça da Palmeira), praticando *bellyboard*, a versão original do *bodyboard*. Seriam provavelmente indivíduos pertencentes à comunidade britânica, historicamente com raízes na zona do Porto (Macdonald, 2012).

O excerto é composto por três cenas em que se vêem cerca de 12 indivíduos entrando na água com o que parece ser uma “alaia”, um tipo primitivo de prancha de surf, e depois surfando até ao areal, deitados sobre as pranchas. (Macdonald, 2012)

Depois desta data, só em 1945, Pedro Martins de Lima, considerado o pai do *surfing* em Portugal (Pereirinha, 2013), trava o primeiro contacto com esta realidade através de uma revista, vendo fotos de Duke Kahanamoku surfando no Havai. Em 1946, um ano depois, quando vai viver para Carcavelos é que passa verdadeiramente à ação, primeiro a fazer *bodysurf*, com apoio de umas barbatanas, e no ano seguinte, por altura das marés vivas com umas placas de cortiça. Este registo leva-nos ao que podemos associar hoje como sendo o *bodyboard*. No seguimento, e para solucionar a questão do frio, em 1952, Pedro Martins de Lima auxilia-se na sua prática com um fato de caça submarina em borracha de câmara-de-ar (Lima, 2008).

Nos Açores, em 1947, Carlos Garoupa, inspirado pelos filmes norte-americanos, onde algumas pessoas se equilibravam numa prancha no Havai, decide fazer a sua própria prancha, iniciando-se assim na modalidade, sendo talvez esta, a primeira prancha feita em Portugal (Neves, 2015).

Como aqui não havia aquelas pranchas, fiz a minha própria com madeira de criptoméria, muito pesada mas resistente. (Garoupa, 2015)

No continente, António Gil da Costa Lopes, apesar de ter tido o primeiro contacto com esta realidade na Madeira, também ele a partir de revistas norte-americanas (Macdonald, 2012), em 1955, já a viver em Santa Cruz, constrói a que é considerada a primeira prancha de surf em território continental (Vieira, 2012), a partir de uns planos encomendados a um fabricante norte-americano (Pereira, 2012).

Os planos para montar a prancha custaram um dólar. Enviei o dinheiro pelo correio, e ainda demorei um mês até os receber. Depois levei cerca de seis meses a montar a prancha (comprar madeira de teca, serrar, isolar as peças com alcatrão, aparafusar e pintar), mas não foi nada complicado. Era só serrar pelas medidas certas dos planos (Lopes, 2012).

Em 1956 Pedro Lima, descobre então numa firma de importação, uma prancha oca em contraplacado, completamente plana, sem *rocker* e sem *fin*, podendo finalmente tentar

---

imitar Duke Kahanamoku como tinha visto nas revistas. No entanto os resultados não são os esperados, pois a prancha não era a ideal para a prática do surf, mas sim para remar em mar aberto. Só em 1959 consegue finalmente uma prancha de surf, com 10 pés de comprimento, 23 polegadas de largura e 16 kg de peso e com um *fin*, adequada aos seus intentos, que traz de Biarritz (Lima, 2010). Inicia assim uma nova descoberta, a das praias *surfáveis*, assim como as desavenças com as autoridades marítimas, nomeadamente na zona de Lisboa, levando-o a aventurar-se mais a norte até à Ericeira e mais tarde percorrendo toda a costa portuguesa, de Valença a Sagres (Lima, 2008).

Em 1967 e 1968 tinha já alguns amigos portugueses que começaram a surfar comigo, e a encontrar ingleses e americanos que iniciavam a exploração das nossas ondas (Lima, 2010).

O ano de 1967 regista a primeira referência do surf português na imprensa internacional, nomeadamente na revista americana *Surfer*, com uma reportagem sobre as ondas da grande Lisboa e zona Oeste (Harewood, 1967). A afluência de surfistas começa-se a notar, principalmente americanos e ingleses, o que proporciona a primeira matéria sobre surf na imprensa nacional. Esta consta na Revista “O Século Ilustrado”, de Outubro de 1969, onde o destaque vai para um australiano<sup>1</sup>, à data campeão do mundo, de seu nome Nat Young (Lima, 2008).

Há no entanto entre eles um «rei», um pequeno «deus» do «surf» - o americano Nat Young -, considerado actualmente o melhor surfista em todo o Mundo. Nat é diferente dos outros. É um profissional. O «surf» é a sua ocupação total. A sua atitude perante este desporto, para ele uma profissão, é bem diferente de todos os restantes, alegres e entusiastas amadores (Santos, 1969).

A revolução de 25 de Abril de 1974 foi um marco também no surf em Portugal, e um ponto de viragem (Rocha, J., 2008). Somente depois desta data Portugal descobriu verdadeiramente o surf (Leal & Cipriano, 2012), mudando radicalmente o paradigma da modalidade, até então bastante elitista, onde o cidadão comum não tinha acesso ao material de surf, quer pelo preço, quer até pela dificuldade na sua obtenção. Tal facto contrasta com esta nova geração pós-revolução, que a partir essencialmente de 1976 sente a alteração de hábitos, a abertura do país a novas ideias e a menor rigidez de costumes, permitindo, pouco a pouco, a democratização da prática do surf (Rocha, J., 2008).

---

<sup>1</sup> Na reportagem Nat Young vem referido como americano e não como australiano, a sua verdadeira nacionalidade.

Ao vigésimo segundo dia do Mês de Maio de 1977 realiza-se na praia de Ribeira d'Ilhas na Ericeira, o primeiro Campeonato Nacional de Surf sob a égide da Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas (FPAS), que curiosamente não recebeu o apoio da Direcção-Geral dos Desportos mas sim da Direcção-Geral de Turismo, para uns meses mais tarde, e na sequência deste apoio, agora também da Comissão de Turismo de Peniche, acontecer a 20 de Novembro, nesta localidade, o primeiro Torneio Internacional de Surf, que contou com a presença do Campeão Europeu, o britânico Bruce Palmer (Rocha, J., 2008).

Decorreram nos passados dias 20 e 27 as provas do 1º Torneio Internacional de Surf de Peniche a que concorreu um razoável número de amantes da modalidade, quer nacionais quer estrangeiros, e onde, como era de esperar, nos foi dado assistir a exhibições de grande nível, marcadas por desenhos de rara beleza (Seara, 1977).

Em 1978, no segundo Campeonato Nacional de Surf, na Costa da Caparica, disputa-se pela primeira vez em Portugal uma prova feminina. Deste modo, estava assim formalmente encetado o percurso do surf feminino em Portugal (Rocha, J., 2008). Ainda nesse mesmo ano, em S. Pedro do Estoril nasce o *Surfing Clube de Portugal* (SCP), o primeiro clube de surf português (Gavazzo, 2008), para no ano seguinte, no verão de 1979 surgir na Praia Grande do Guincho, a primeira escola de surf nacional (Rocha, A., 2008). Foi também em 1979 que em *Hossegor*, França, Portugal marcou pela primeira vez presença num Campeonato Europeu (Rocha, J., 2008).

Os anos oitenta ficam marcados pelo aparecimento da indústria, com as primeiras marcas e *surfshops* a surgirem, assim como a primeira revista nacional da especialidade, a *Surf Portugal*, em 1987 (Rocha, J., 2008). O negócio do surf ganha pleno fôlego e impulsiona a necessidade de institucionalização, que culmina com a criação da Federação Portuguesa de Surf (FPS), em 14 de Março de 1989 (Leal & Cipriano, 2012), para ainda nesse ano surgir o primeiro calendário de provas sob a sua orientação (Afonso, 1989b). É ainda nesse ano que Portugal recebe pela primeira vez uma etapa do Circuito Mundial de Surf, o Buondi Instinct Pro, na Ericeira (Santos, 1989). No entanto antes disso, em 1988, tinha já passado por Peniche aquela que foi a primeira etapa de um circuito internacional de surf em Portugal, o Rip Curl Pro-Am, no caso, a contar para o Circuito Europeu da EPSA (*European Professional Surfing Association*) (Afonso, 1989a).

Pela primeira vez um campeonato de alto nível competitivo chega às nossas praias. (...) O RIP CURL PRO-AM, prova a contar para o *ranking* (campeonato) europeu da atualidade... (Rip Curl, 1988)

A mediatização do surf em Portugal ganha forte ímpeto na década de noventa, com os primeiros programas televisivos especializados a surgirem quase em simultâneo em dois dos quatro canais existentes, a SIC com o *Portugal Radical* (Curvelo, 2014) e o *Sem Limites* na RTP (RTP, s.d.), bem como a realização do primeiro Circuito Pro-Am oficial da FPS em 1992 (Santos, 1992). Os primeiros títulos a nível internacional surgem também durante esta década, o EUROJUNIOR em 1996 e o EUROSURF em 1997 (Braga, 2013). A 9 de Julho de 1997, é fundada a Associação Nacional de Surfistas (ANS), associação sem fins lucrativos com o intuito de defender os direitos dos praticantes de surf com aspirações profissionais na modalidade (ANSAdmin, s.d.).

A entrada no novo milénio consolidou a tendência de crescimento e profissionalização das décadas anteriores, e em 14 de Janeiro de 2002, antecipando a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro de 2007), a FPS delega na ANS o surf profissional, nomeadamente a organização do Campeonato Nacional de Surf, individual, para profissionais, a que acrescentou em 2005 o Campeonato Nacional de Surf Sub-20 (vulgo Pro Júnior, CNPJ), tendo em 2010 criado a marca LIGAPROSURF (ANSAdmin, s.d.).

Em 2007, Tiago Pires cumpre um feito histórico para o surf português, ao tornar-se o primeiro e, até agora, único surfista nacional a fazer parte do restrito grupo que compete no WCT, a elite do surf mundial (Lucas, 2007).

O ano de 2009 marca o regresso do circuito mundial a Portugal, no caso, com o Rip Curl Pro Search, em Peniche, ainda como etapa móvel, para no ano seguinte passar a integrar efetivamente o calendário mundial como prova fixa, renomeada para Rip Curl Pro Portugal, e que se mantém até aos dias de hoje.

O surf ganha uma dimensão nunca antes vista, e os cerca de mil surfistas estimados em 1989 (Afonso, 1989b), passam a ser passadas duas décadas, entre cinquenta e setenta mil (Bicudo & Horta, 2009), para neste momento se situarem, segundo a ANS, na casa dos duzentos mil (Guerra, 2014). Relativamente aos atletas federados deu-se também um incremento significativo, e passou-se de quatrocentos em 1992 (Stuart, 1992) para os atuais mil cento e quarenta e sete, repartidos por setenta e quatro clubes (FPS, 2014).

Em 2011, Portugal vence pela quarta vez o EUROSURF, e merece um voto de saudação por parte da Assembleia da República (AR), como um acontecimento de grande relevo para a história do surf e do desporto português (AR, 2011). A Ericeira, é reconhecida pela organização americana *Save the Waves Coalition* (SWC) como Reserva Mundial de Surf (RMS) (ver anexo IV), a segunda no mundo e a primeira da europa (Fugas, 2011). Ainda

em Novembro de 2011, Garrett MacNamara bate o recorde da maior onda surfada (NQ, s.d.), feito realizado na Praia do Norte, Nazaré, vencendo o *Billabong XXL Award* na categoria de maior onda (NQ, 2012). Um ano depois, a 9 de Outubro de 2012, é inaugurado em Peniche o primeiro Centro de Alto Rendimento (CAR) de Surf em Portugal, vocacionado para o treino e aperfeiçoamento técnico de seleções, equipas, atletas de elite e de alta competição (CMP, 2012a).

## 2.4. SURF EM PENICHE

O surf em Peniche terá cerca de 50 anos, é pelo menos dessa altura o registo mais antigo conhecido, um vídeo de 1964 no Baleal (SP, 2014a), com o aparecimento dos primeiros surfistas estrangeiros (Esteves, 2008)

Nas imagens é possível ver um pequeno grupo de crianças a apanhar umas espumas nos antigos colchões repimpa e também um jovem a dar os primeiros passos em cima de uma prancha. As filmagens mostram a zona da Prainha e do Lagido, no Baleal, e foram feitas em 1964. Depois, é possível também identificar outros surfistas já adultos e com alguma experiência na matéria (SP, 2014a).

Só em 1967, foi comprada por Jaime Cruz a primeira prancha, uma *longboard* com mais de três metros, destinada ao filho, João Cruz, para em 1968 serem adquiridas mais duas (Esteves, 2008), uma delas para o miúdo que se vê no vídeo de 1964, João Castanheira, tendo sido estes possivelmente os primeiros surfistas da zona da atual Capital da Onda (SP, 2014a).

No início dos anos setenta, já os *bifes* assentavam arraiais com alguma regularidade no Baleal nas tradicionais carrinhas *pão-de-forma*, o que proporcionou adquirir mais pranchas, e mais evoluídas, e a partir de 1973, um grupo composto por meia-dúzia de jovens começou a fazer surf tanto de Inverno como de Verão.

...a Almagreira e o Baleal foram destino de peregrinação para muitos jovens *hippies* de segunda geração provenientes de toda a Europa (...). Estão bem presentes na minha memória os acampamentos mais ou menos selvagens na praia da Almagreira, as míticas carrinhas VW “pão de forma”, (...) e especialmente as pranchas de surf que alguns deles traziam na bagagem. (...) Conhecemos o Gustav, um *hippie* austríaco acampado na Almagreira, que nos convidou, a mim e aos meus amigos, a experimentar o surf. E foi assim que passámos grande parte daquele Verão, a tentar aprender a surfar na Prainha... (Jorge, 2012)

É por esta altura, que iniciou a sua prática no Molhe Leste e na Praia do Medão Grande, mais tarde designada como Supertubos, o primeiro verdadeiro surfista de Peniche, Luís Chaves. Entre 1973 e 1975 apareceram mais dois ou três surfistas, para só depois a partir de 1977, com a realização do 1º Torneio Internacional de Surf (Rocha, J., 2008) aparecer uma segunda geração de surfistas (Esteves, 2008).

A década de oitenta é quando se dá o primeiro *boom* em termos de número de praticantes e o aparecimento dos primeiros negócios especificamente de surf.

Entre 1 e 3 de Novembro de 1985 acontece o segundo evento de surf de cariz internacional (Seara, 1985), já com referências a alguns negócios na área do surf, como é o caso da primeira *surf shop* existente em Peniche, a *Pitau Surf Shop*, assim como da marca de fatos *Waterline* (Nunes, 2013), que veio a servir de antecâmara para a vinda da marca *Rip Curl* para Portugal.

Em 1986, Nuno Taveira abre a primeira fábrica de pranchas em Peniche, a *Papoa Surfboards* (Taveira, 1988), e dois anos mais tarde chegaria o Rip Curl Pro-Am 88 (Afonso, 1989a).

É ainda em 1988 que se realiza o primeiro Circuito Regional de Surf e Bodyboard de Peniche, organizado pelo *Peniche Surf Clube* (Afonso, 1992), o qual, embora com existência efémera, foi no entanto o primeiro clube com sede na Capital da Onda, na forma de secção de surf da Associação de Educação Física, Recreativa, Cultural e Desportiva Penichense (AEFRCDP) (Nunes, 2007a).

Em 1995, Teresa Ayala, sagra-se campeã nacional de surf e bodyboard *masters* no INTERCLUBES 95, em representação do *Clube Naval de Peniche* (CNP) (Valente, 1995), que desde 1992 acolhia a secção de surf (Valente, 1992).

A primeira década do novo milénio, serve de afirmação para o surf em Peniche, e arranca com a fundação de um novo clube, em 20 de Outubro de 2000, o *PPSC – Península de Peniche Surf Clube* (DR, 2001), agora independente e não anexado a qualquer instituição, sendo neste momento o quarto clube com maior número de federados na FPS, contando com setenta e um membros (FPS, 2014).

Em 2004 Hugo Nunes e Bruno Grandela sagram-se campeões nacionais de bodyboard (Fachada, 2004) e Longboard (Grandela, s.d.), respetivamente. Para em 2007, Silvano Lourenço arrecadar o título mais importante até ao momento para o surf penicheiro, o de Campeão Europeu de Bodyboard (Nunes, 2007b). Nesse mesmo ano, o PPSC vence pela

primeira vez o Nacional de Clubes (Pires, 2007), feito que viria a repetir em 2008 (Félix, 2008), para em 2009 se sagrar o vencedor da Taça de Portugal em *Surfing* (ST, 2013).

A chegada do *Word Tour* em 2009, e o Centro de Alto Rendimento em 2012, são assim os últimos grandes feitos do surf em Peniche (ST, 2013).

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1. TURISMO

Genericamente, entende-se por turismo, a *“atividade de viajar, de conhecer lugares que não aqueles onde se vive habitualmente”*. (“turismo”, s.d.)

Sendo esta uma definição generalista do conceito de Turismo, apresenta-nos ainda assim a sua essência, que se resume à palavra “viajar”, ou seja, para fazer turismo é necessário viajar.

O turismo tem uma abrangência multidisciplinar, sofrendo o contributo de áreas bastante diversificadas, como tal, cada investigador tende a defini-lo com ênfase na área a que se dedica (McIntosh, Goeldner, & Ritchie, 2002).

Mathieson & Wall (1982), definem-no como o *“movimento temporário de pessoas, por períodos inferiores a um ano, para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as atividades desenvolvidas durante a permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades”*, já Smith (1988) afirma que é *“o agregado de todos os negócios que diretamente providenciam produtos ou serviços que possibilitam as atividades de negócios, lazer ou outras de indivíduos fora do seu ambiente habitual”*. Barreto (1995), por seu turno, define-o como *“uma amálgama de fenómenos e relações, fenómenos estes que surgem por causa do movimento de pessoas e sua permanência em vários destinos”*, acrescentando que *“há no turismo um elemento dinâmico – a viagem – e um elemento estático – a estadia”*, enquanto Vieira (2007) o enuncia como uma *“vivência das emoções proporcionadas pelas características dos recursos existentes fora do local de residência habitual do turista e o conjunto de atividades socioeconómicas indispensáveis para que essa vivência se concretize”*.

É consensual que a definição do fenómeno turismo encerre em si o movimento de pessoas para fora das suas áreas habituais de residência (Cooper, Fletcher, Fyall, Gilbert, & Wanhill, 2007) e, assim, a Organização Mundial de Turismo (OMT) (in Sancho, et al., 1998), recomenda que seja entendido como *“as atividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”*.

Tendo o turismo como base o indivíduo, a sua motivação para viajar, bem como a decisão e realização da mesma, definindo para onde, quando e como vai, e ainda, durante quanto tempo (Andrade, 2002), existem forçosamente distinções entre os que viajam, e assim,

surtem novos conceitos associados, nomeadamente os de Visitante, Turista e Excursionista.

Temos então, e segundo Cunha (2013), que Visitante, é *“toda a pessoa que se desloca temporariamente para fora da sua residência habitual, quer seja no seu próprio país ou no estrangeiro, por uma razão que não seja a de aí exercer uma profissão remunerada”*, enquanto que Turista, *“será todo o visitante temporário que permanece no local visitado mais de 24 horas”*, já por Excursionista, entende-se *“todo o visitante temporário que permanece menos de 24 horas fora da sua residência habitual”*.

Apesar de não haver uma definição universalmente aceite (Butler, 2000), pois cada disciplina está a tratar o turismo com base nos seus próprios termos e referências (Leiper, 1990, citado por Coelho, 2010), e como reflexo desta nova variante temporal, foi necessário fazer um pequeno ajuste à anterior definição de turismo por parte da OMT, que recomenda agora a seguinte designação: *“as atividades realizadas pelas pessoas durante viagens e permanência em lugares diferentes do seu local de residência habitual, por um período de tempo consecutivo superior a 24 horas e inferior a um ano, para ócio, negócios e outras finalidades.”* (Melo & Farias, 2012).

Antes de entrarmos propriamente no turismo de surf, existem ainda mais alguns conceitos que devemos ter presentes, ainda que de forma breve, tais como, Destino Turístico, Produto Turístico, Recurso e Atrativo Turístico.

### 3.1.1. DESTINO TURÍSTICO

Voltando à abrangência multidisciplinar de McIntosh, Goeldner, & Ritchie (2002), ou ao enorme número de termos usados, cada qual com as suas especificidades (Murphy, Pritchard, & Smith, 2000), em torno do conceito de turismo, os efeitos são evidentes nos restantes, nomeadamente no de destino turístico.

A importância do conceito destino é de tal forma relevante para o contexto turístico (Coelho, 2010), sendo a ligação entre os dois de tal forma intensa que, quando se fala de destino, assume-se implicitamente que se está a falar de destino turístico (Buhalis, 2000) e, também por isso, não é de admirar que, destino seja uma das palavras mais usadas em turismo (Framke, 2001), muitas vezes associado à ideia de paraíso, nomeadamente com a expressão destino de sonho (Gao & Zhang, 2009).

Em consequência, várias são as definições que podemos encontrar na literatura para destino turístico. Burkart & Medlik's (1974) (citado por Framke, 2001) referiam-se a destino

---

turístico como “a unidade geográfica visitada por um turista, podendo este ser, a zona central de uma localidade, aldeia, vila ou cidade, um bairro, ou até mesmo uma região, ilha, país ou continente”, hierarquizando claramente o conceito geográfico. Mill & Morrison (1992) (citado por Framke, 2001) por seu turno, lidam com o conceito, já como parte do sistema turístico, definindo-o como “uma mistura de elementos interdependentes (Atrações - Instalações - Infraestrutura - Transportes – Hospitalidade), com o propósito de proporcionar uma experiência satisfatória de férias, onde todos eles devem estar presentes”, o mesmo acontecendo com Jensen, Hansen & Metz (1993), em que refinam um pouco mais, mas mantêm a base turística do conceito anterior, para “uma área geográfica, com paisagem e características culturais, que lhe permitam oferecer um produto turístico, significando uma ampla ‘onda’ de facilidades no transporte - alojamento – alimentação, e pelo menos uma atividade excepcional ou experiência” (citado por Framke, 2001; Sharma, 2013). Destes exemplos é pois evidente, que um destino e o seu conceito, dificilmente fogem à visão mais tradicional que, baseada num conceito geográfico, o limita a uma área - uma cidade, região ou país para atrair turistas (Buhalis, 2000), no entanto quando se fala de destinos turísticos vêm-nos à memória imagens (Runyan, 2006, citado por Coelho, 2010), que segundo Reynolds (1965, citado por Pinto, 2010) não são mais do que uma construção mental baseada em poucas impressões retiradas de muita informação sendo esta fundamental para atrair os turistas, e assim, Coelho (2010), apresenta-nos no seu estudo a seguinte visão do conceito de destino turístico: “espaço geograficamente definido com condições de atração e fixação físicas e traduzíveis em imagens resultantes de percepções e experiências, capazes de promover bem-estar no elemento humano efetivo ou potencial, a residentes e visitantes”.

De modo mais pragmático, a OMT recomenda que destino turístico seja entendido como “o espaço físico que inclui produtos turísticos, tais como serviços de suporte, atrações e recursos turísticos. Possui fronteiras físicas e administrativas limitando a área de gestão, imagens e percepções definindo o seu mercado competitivo” (Coelho, 2010).

### 3.1.2. PRODUTO TURÍSTICO

À semelhança do conceito anterior não existe também uma definição consensual de produto turístico, mas há no entanto um entendimento comum de que tal produto deve apelar para os viajantes que procuram atividades de negócios ou de lazer. (Xu, 2010)

Diz-nos Paul (1977, citado por Koutouglas, 2004), que produtos turísticos são os meios para satisfazer as necessidades turísticas, sendo estas últimas, de acordo com Jovicic

---

(1988, citado por Koutoulas, 2004), aquelas que serão realizadas aquando da viagem e estadia fora do local de residência.

Recomenda-nos a OMT (1998, citado por Maior et al, 2011) que seja entendido como o conjunto de bens e serviços, relativos a atrativos e atividades turísticas, utilizados para consumo turístico.

No entanto para Beni (2004), produto turístico será *um “conjunto de bens e serviços produzidos em diversas unidades económicas, que sofrem uma agregação no mercado ao serem postos em destaque os atrativos turísticos”*, enquanto Mota (2001, citado por Miguel & Silveira, 2008), vai mais além, e acrescenta que o produto turístico *“deve proporcionar ao homem, satisfação de exigências fisiológicas, espirituais, culturais e morais”*, já Koutoulas (2004) defende que seja um *“agregado de elementos tangíveis e intangíveis, que funcionando de forma independente, permitem ao turista uma experiência ao nível de determinada atividade específica, bem como de envolvimento social durante a viagem.”*

Retiramos então, que o produto turístico apela aos vários elementos disponíveis no destino turístico, de forma a construir uma proposta que seja apelativa ao consumo, estando normalmente associado a um fator de atração ou motivação principal (Madeira, 2010), consistindo num conjunto de recursos naturais, artificiais e humanos capazes de atrair o consumo que determinada área territorial pretende oferecer, complementada por equipamentos de apoio e promovido por uma organização eficaz de vendas (Ferrario, 1980, citado por Vázquez, 2007), que em última análise determinam a satisfação da experiência turística do turista.

### 3.1.3. RECURSOS E ATRATIVOS TURISTICOS

No que aos conceitos de recurso turístico e atrativo turístico diz respeito, estes são relativamente unânimes, existindo sim, uma discrepância na terminologia.

Assim, e segundo Braga (2007), o primeiro (recurso turístico), são os elementos naturais de uma determinada localidade ou região, que têm potencialidade para se tornarem no segundo (atrativo turístico), ou seja, enquanto esse recurso natural for apenas de usufruto local e não houver possibilidade de exploração turística, será apenas um recurso, fazendo a sua transição para atrativo turístico no momento em que receber um *upgrade* na sua envolvência, que permita efetivamente receber turistas, com uma estrutura capaz de proporcionar uma experiência turística.

Noutra linha terminológica, a OMT (1978, citado por Cunha, 2009), distingue dois conceitos: património turístico e recurso turístico, definindo o primeiro como “o conjunto potencial (conhecido ou desconhecido) dos bens materiais ou imateriais à disposição do homem e que podem utilizar-se, mediante um processo de transformação, para satisfazer as suas necessidades turísticas”, e o segundo, como “todos os bens e serviços que, por intermédio da atividade humana, tornam possível a atividade turística e satisfazem as necessidades da procura”, ou seja, património turístico é o elemento fundamental que o homem transforma, mediante meios técnicos, humanos e financeiros, em recurso turístico, sendo este, o património turístico transformado mediante intervenção humana, que se revela em património potencialmente utilizável para a prática turística. (Cerro, 1993, citado por Cunha, 2009)

**Figura 2 - Peniche: Destino Turístico de Surf**



Elaboração própria

### 3.2. SATISFAÇÃO NO TURISMO

Em 1977, Hunt (citado por Moital & Dias, 2009) definiu o conceito de satisfação do consumidor como sendo a avaliação por parte deste, numa fase pós-compra do serviço, tendo como base a comparação entre as suas expectativas e a experiência do serviço prestado. Na mesma linha, apesar de utilizar o termo cliente e não consumidor, a OMT (1985, citado por Barros, 2008), recomenda que o conceito de satisfação do cliente esteja directamente associado a um sentimento de bem-estar, resultando este, da obtenção do esperado, relativamente a um produto ou serviço, ou seja, a satisfação do consumidor resulta da comparação entre as expectativas e a experiência actual (Moital & Dias, 2009),

tornando-a num factor primordial para a gestão dos destinos turísticos (Kozak & Rimmington, 2000), com impacto direto e indireto nos resultados do negócio (Holjevac, Marković, & Raspor, 2000), afetando positivamente a sua rentabilidade (Luo & Homburg, 2007), desempenhando ainda, um papel fundamental na obtenção de fidelização do mesmo (Barsky & Nash, 2003).

*“A satisfação não é o prazer retirado da experiência de consumo, é a avaliação resultante de que a experiência foi, no mínimo, tão boa como se supunha que fosse”,* Hunt (1977, citado por Barros, 2008)

Definir e medir a satisfação do cliente não se tem revelado uma tarefa fácil (Dorfman, 1979, citado por Barros, 2008), no entanto todas as definições partilham de alguns elementos comuns, podendo ser identificados três componentes gerais: 1) a satisfação do consumidor é uma resposta (emocional ou cognitiva); 2) a resposta refere-se a um foco particular (expectativas, produto, experiência de consumo, etc.); e 3) a resposta ocorre num determinado momento (após o consumo, após a escolha, com base na experiência acumulada, etc.) (Giese & Cote, 2002).

Entre os diversos modelos propostos na investigação da satisfação, possivelmente o mais utilizado será o paradigma da desconfirmação, conceptualizado por Oliver (1980), que assenta em quatro pressupostos fundamentais: 1) expectativas pré-compra; 2) performance percebida; 3) desconfirmação e 4) satisfação, onde a satisfação ou insatisfação do consumidor é mensurada através da função de desconfirmação, como resultado das discrepâncias verificadas entre as expectativas prévias e a performance atual (Moital & Dias, 2009).

Podemos ainda referir a título de exemplo mais dois modelos, o da equidade, de Fisk & Young (1985, citado por Moital & Dias, 2009) e o da performance percebida, de Tse & Wilton (1988, citado por Moital & Dias, 2009). Enquanto no primeiro, a satisfação do consumidor resulta da relação entre os custos despendidos e os benefícios antecipados pelo consumidor, onde as variáveis a considerar são: preço, benefícios, tempo e esforço (Heskett, Sasser & Schlesinger, 1997, citado por Moital & Dias, 2009), já no segundo, considera-se que a avaliação da satisfação do consumidor deve ser feita em função da performance real, ou seja, se a performance foi boa ou má, relativizando a importância das expectativas prévias por parte dos turistas (Moital & Dias, 2009)

Existem ainda autores que acrescentam outra variável ao estudo da satisfação do turista, nomeadamente a nacionalidade, tendo como base o argumento que as diferentes nações

têm diferentes características culturais, logo daí resultam expectativas também elas diferentes (Weiermair, 2000).

### 3.3. TURISMO DE SURF

“Dado que a «vaga» de cavalgar as ondas surgiu na Europa e vai aumentando de volume, é de esperar uma crescente afluência de praticantes à procura das nossas praias e do nosso sol que persiste através do Inverno.” (Lima, 1969)

De acordo com Buckley (2002a) o turismo de surf enquadra-se na rubrica turismo de aventura com base na natureza. A mesma opinião tem Tantamjarik (2004), que no seu estudo refere que o turismo de surf é apenas um dos nichos de mercado do sector turismo de aventura com base na natureza. Já e Dolnicar e Fluker (2003a) enquadram-no como um subsector do turismo desportivo.

Segundo dados da EuroSIMA (2012) a indústria mundial do surf movimenta cerca de 11 biliões de euros por ano, onde se incluem receitas de publicidade, marcas, patrocínios e turismo (Maximiliano, 2013), desenvolvendo-se o turismo de surf em milhares de zonas costeiras desde a Islândia até à Antártida (Ponting, 2009), tendo-se tornado num fenómeno social e ambiental, com importância económica suficientemente grande, que justifica a atenção académica para o mesmo (Buckley, 2002a).

Assim, um dos primeiros estudiosos a propor uma definição para este fenómeno foi Fluker (2003), descrevendo-o como *“um turismo que envolve pessoas a deslocarem-se para destinos domésticos por um período de tempo não superior a seis meses, ou para um destino internacional por um período não superior a doze meses, que permanecem pelo menos uma noite, e onde a participação ativa no desporto de ondas é a motivação primária na seleção do destino.”* (citado por Dolnicar & Fluker, 2003a; Dolnicar & Fluker, 2004; Barbieri & Sotomayor, 2012), ressaltando no entanto que o *“turismo de surf não inclui necessariamente apenas surfistas (praticantes), mas também espectadores e companheiros (as) não surfistas”* (Fluker, 2003, citado por Dolnicar & Fluker, 2003b). Existe no entanto uma contradição na definição apresentada por Fluker, pois a determinada altura refere a participação activa no desporto, para depois incluir acompanhantes e mesmo espectadores (Ponting, 2008).

Já Buckley (2002a), distinguiu o turismo de surf recreativo do turismo de surf comercial, e defini-os de forma pragmática. Relativamente ao primeiro conceito, definiu-o como uma *“viagem superior a 40 quilómetros a partir do local de residência, para passarem pelo*

*menos uma noite com o intuito de ocuparem o seu tempo de lazer ativo, principalmente a fazer surf*”, para o segundo acrescentou apenas o prefixo pacote de férias à definição recreativo, ou seja, no primeiro caso, os surfistas planeiam as suas viagens, utilizam transporte e equipamentos próprios e pernoitam em alojamentos locais, enquanto no segundo caso, utilizam operadores turísticos para adquirirem um pacote que poderá englobar transporte, alojamento, alimentação, equipamento e surf *tours*.

Ponting (2008), não engloba a vertente de distância na sua definição, mas utiliza o termo surfista, o que acrescenta algo de novo às definições anteriores e define turismo de surf como *“a viagem e permanência temporária, realizada por um surfista, envolvendo pelo menos uma noite fora da sua região de domicílio habitual, cuja principal expectativa é surfar”*, definindo surfista como a *“pessoa com habilidade e conhecimento suficiente para utilizar a força da onda de modo a impulsioná-lo para a frente em toda a sua extensão, conseguindo antecipar e responder à sua constante mutação”*.

De acordo com Standeven e De Knop (1999), para os surfistas serem encarados como turistas têm primeiro de sentir a necessidade de se deslocar para fora da sua zona de residência ou do local de trabalho, podendo este tipo de turismo ser considerado doméstico ou internacional, consoante os destinos escolhidos para praticar surf, sejam dentro das fronteiras do país de residência, ou ao invés, num país estrangeiro. No entanto, e segundo Buckley (2002a, 2002b), os turistas de surf primeiro são surfistas e só depois turistas.

Neste sentido, o sonho do turista de surf é muito específico e surpreendentemente coerente em todas as idades e nacionalidades (Ponting & MacDonald, 2013), ou seja, os surfistas caracterizam-se pelo esforço e tempo que investem no surf (Barbieri & Sotomayor, 2012) e a sua predisposição e propensão para se deslocarem em busca da onda perfeita (Butts, 2001), o primeiro elemento simbólico da utopia do turista de surf (Ponting & MacDonald, 2013).

Outra das características do turista de surf é a sua preferência por destinos com pouco *crowd* (Dolnicar & Fluker, 2003a), segundo elemento simbólico da utopia do turista de surf (Ponting & MacDonald, 2013), sendo este o fator mais limitativo para o desenvolvimento do turismo de surf (Buckley, 2002b), ou seja, o excesso de *crowd* é um fator especialmente importante, pois evitá-lo é uma das principais motivações na escolha de um destino para uma viagem de surf (De Alessi, 2009).

Temos então o *“turismo para fazer surf”*, que encaixa na definição de Ponting, de acordo com o que este entende por um surfista, e o *“turismo de surf”*, que encaixa na definição de Dolnicar e Fulker, que engloba os não surfistas (Ponting, 2008).

---

---

Por outro lado, Martin e Assenov (2011), propõem que turista de surf seja qualquer viajante que, deliberadamente, se envolva na prática do surf, incluindo aqueles que o fazem pela primeira vez ou iniciantes, intermédios e surfistas experientes. Dividem então o conceito de surfista em três, em que os primeiros serão aqueles que procuram lições de surf em local seguro, de ondas pequenas, acompanhados de um instrutor, para classificar os intermédios como viajantes que procuram estadias em *surfcamps*, onde podem ter acesso a guias e material de surf e, por fim, os experientes, que viajam propositadamente para locais de ondas grandes e de elevada qualidade, e seguindo a mesma lógica, acabam por propor também a divisão de turismo de surf, e utilizando a sua própria nomenclatura, em *Hard surf tourism*, *Soft surf tourism* e *Incidental surf tourism*, em que os turistas que se encaixam na primeira categoria serão aqueles que empreendem a viagem com o propósito único de fazer surf, na segunda, aqueles que tendo o surf como objetivo, não foi no entanto a sua primeira motivação e, por fim, a terceira, em que o turista não tendo qualquer contacto prévio com o surf, mas estando de férias na praia e vendo outros praticando, decidem também experimentar.

O interesse demonstrado e a aposta feita pelas entidades oficiais no surf (Publituris, 2014), bem como “*o posicionamento das entidades locais face à importância do surf, tem sido uma aposta ganha no desenvolvimento da economia local*” (JAEAdmin, 2009), onde os benefícios económicos intimamente ligados ao turismo de surf começam também a fazer parte dos planos de desenvolvimento de determinadas zonas costeiras em vários pontos do globo (Murphy & Bernal, 2008), como é o caso da Zona Oeste de Portugal, onde Peniche se situa (MF, 2012), indo de encontro ao que afirma Cadilhe (2011), “*uma onda perfeita de surf pode ser o motor da economia de uma inteira região*”, que não sendo um turismo massificado, mas antes um nicho de mercado em franca expansão (Silva, 2009a) permite que “*pequenas localidades que nunca teriam saído do anonimato (...)*”, serem “*(...) hoje internacionalmente famosas em todo o mundo pelo simples facto de possuírem uma onda perfeita ao fundo da rua*” (Cadilhe, 2011), como são os casos de “*Jeffrey's Bay, Uluwatu ou Mundaka, lugares prósperos, porque se reconverteram de longínquas terras costeiras em destinos turísticos de surf*” (Silva, 2009b)

“*...o surf já não é só para míudos rebeldes, há pais e avós que vão para a praia surfar com os filhos e netos*” (Leal, 2007)

Atenta a esta realidade de crescimento significativo do Turismo de Surf, a *Tourism New South Wales*, organismo público que regula o turismo nesta região da Austrália, encomendou em 2009 um estudo específico que lhe permitisse compreender de forma eficaz, a procura dos turistas para a prática desta modalidade durante os seus períodos de

---

---

férias, focando-se em quatro áreas de atuação específicas: 1) Fidelização dos Consumidores; 2) Apoio ao Negócio; 3) Desenvolvimento e Promoção de Produtos e 4) Apoio aos Destinos de Surf, para assim, definir estratégias adequadas ao apoio e oferta deste tipo de turismo. (Tourism NSW, 2009)

No contexto do turismo de surf, quando um novo destino é descoberto a indústria do surf mediatiza-o, nomeadamente através dos media, criando um discurso de *Wonderland surfing*, pois é este que atrai turistas e cria lucros comerciais para os operadores turísticos, correndo-se um sério risco de *overcrowding* que, por sua vez, poderá pôr em causa e poderá destruir o produto vendido no referido discurso de *Wonderland*, uma experiência de surf num destino exótico, sem *crowd* (Ponting & O'Brien, 2013).

*Cushioned adventure, remote, mysterious, exotic, undeveloped, uncrowded perfect waves are the essence of Wonderland that sells magazines, surfwear and surf vacations* (Ponting, McDonald, & Wearing, 2005).

É importante ter em conta que este mercado assente no turismo de surf pode criar impactos negativos nos destinos de surf, resultantes do que Barilotti (2002) apelidou, de colonialismo surfista, com implicações nomeadamente ao nível do lixo, estradas, erosão, poluição da água, degradação ambiental e esgotamento de recursos.

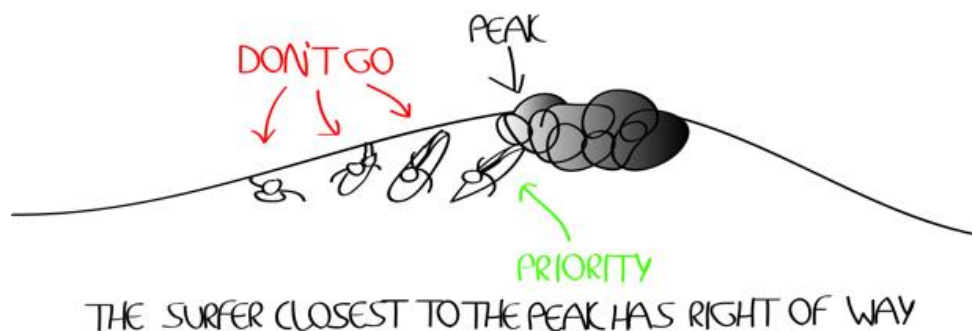
*...he wanted to give surfboards to local children who were interested in surfing, the tour operator prevented him from doing so, stating, "if you do that, next time you come back here they'll be out there"* (Ponting, 2009).

Podemos então identificar alguns aspetos negativos, ao nível económico, sociocultural e ambiental, que obviamente reduzem a satisfação da experiência turística.

Relativamente ao primeiro, a criação de negócios ilegais relacionados com a atividade de surf, como os casos de *surfcamps* ou *surfschools* são um bom exemplo, pois colocam em causa a segurança, ao mesmo tempo que inflacionam os preços (Cabeleira, 2011).

No âmbito sociocultural, o aumento do *crowd*, revela-se mais uma vez de grande importância, pois dificulta o processo de apanhar e de surfar a onda, criando tensões e constantes conflitos no *line-up*, com atropelos à "lei" da prioridade no surf (Buckley, 2002a), que nos diz no seu essencial, que numa onda a "abrir" para a direita, o surfista com prioridade é o que se encontra mais à esquerda (Fig. 3), no caso de a onda "abrir" para a esquerda, será o surfista que se encontra mais à direita o detentor da prioridade (ver anexo VI).

Figura 3 – “Lei” da Prioridade



Fonte: (Pureline, 2012)

Ao nível ambiental, novamente em resultado do aumento do *crowd*, gera problemas de poluição das praias e da água, pressão dos recursos como a água potável, tráfego e congestionamento dos estacionamentos. Outro fator importante a este nível é o que respeita ao fabrico de pranchas, em que o seu processo gera mais resíduos que o peso da própria prancha (Buckley, 2002a; 2002 b).

Existem no entanto aspetos positivos a reter e, ao nível económico, estes referem-se principalmente à criação de receitas provenientes dos consumos turísticos dos surfistas, oportunidades de emprego e investimento em novos negócios de surf (Buckley, 2002a; Zucco, Mesquita, & Pilla, 2002).

A troca de experiências e de culturas, bem como a criação de infraestruturas nas praias, destacam-se nos impactes socioculturais (Dolnicar e Fluker, 2003a; 2003b).

Relativamente à questão ambiental, o destaque vai para o surgimento de ONG's como a *Save The Waves Coalition* (SWC), a *Surfrider Foudation* (SRF), a *Surfers Against Sewage* (SAS) ou a SOS – Salvem o Surf, que promovem a defesa ambiental das zonas costeiras tendo como base, as ondas, o surf e o seu valor. Por outro lado, classificações como as de Reserva Regional de Surf (RRS), Reserva Nacional de Surf (RNS) e Reserva Mundial de Surf, promovem a sustentabilidade ambiental das zonas onde estão inseridas, em que os critérios para a sua atribuição assentam em: 1) Qualidade e consistência da onda; 2) Características ambientais da zona; 3) Cultura e história do surf na região; 4) Apoio da comunidade local, tendo os surfistas como intervenientes principais. As duas primeiras, RRS e RNS, são atribuições a um nível interno existentes em alguns países, como são os casos do Havai e da Austrália (Short & Farmer, 2012), apresentando até algumas diferenças de nomenclatura, enquanto a terceira, RMS, é uma atribuição a um nível externo (Short & Farmer, 2012; SWC, s.d.) (ver anexo V). A título de exemplo, o turismo de *New South Wales* (NSW), Austrália, no documento que produziu sobre turismo de surf, *Catching*

*the Waves*, refere a existência de seis reservas nacionais no seu território, como informação pertinente do seu desígnio de posicionar a NSW como primeiro destino de surf na Austrália (Tourism NSW, 2009).

**Tabela 1** – Impactos positivos e negativos do turismo de surf

<b>Impactos</b>	<b>Ambientais</b>	<b>Socioculturais</b>	<b>Económicos</b>
<b>Positivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surgimento de ONG's e criação de RRS, RNS e RMS;</li> <li>• Eventos de surf a incorporarem temáticas ambientais;</li> <li>• Surfistas enquanto intervenientes na sustentabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Troca de experiências culturais;</li> <li>• Desenvolvimento de infraestruturas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimentos;</li> <li>• Oportunidades de emprego ligadas ao surf;</li> <li>• Receitas turísticas provenientes dos surfistas.</li> </ul>
<b>Negativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esgotamento de recursos;</li> <li>• Poluição associada ao fabrico de pranchas;</li> <li>• Poluição das praias e da água;</li> <li>• Congestionamento e impacto com as deslocações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conflitos derivados ao <i>crowd</i>;</li> <li>• Localismo;</li> <li>• Acesso restrito a determinadas zonas devido a eventos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrência desleal de operadores;</li> <li>• Inflação do preço.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Cabeleira (2011)

Ponting e O'Brien (2014), evoluem então para a definição do que consideram turismo de surf sustentável, que segundo eles se encaixa na conceção de atividade turística sustentável, conforme recomendação da UNESCO (2012), ou seja, centrada na prática do surf, satisfazendo por um lado as necessidades dos turistas de surf e, por outro lado, respeitando o bem-estar atual e futuro da população local, tanto ao nível sociocultural, como económico e ambiental.

---

### 3.3.1. TURISMO DE SURF EM PORTUGAL

O turismo náutico é considerado um dos dez produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal (THR, 2006).

*“Portugal é um país marítimo por excelência, com forte tradição náutica e com um extenso litoral, com condições favoráveis para a prática de desportos náuticos”* (THR, 2006)

O mar é um dos recursos em que o país poderá aspirar a atrair mais investimento, em que o turismo náutico (onde se enquadram os desportos de ondas) é um dos principais geradores de riqueza, conforme o estudo “Hypercluster da Economia do Mar” (SaeR, 2009).

*...a vela e o surf têm apresentado um elevado crescimento e uma maior procura por parte dos segmentos de elevado nível sócio-económico e estão cada vez mais associados a consumos complementares.* (SaeR, 2009)

A realização em Portugal de provas do calendário internacional e o aparecimento de atletas nacionais a disputarem provas a nível mundial, trouxeram notoriedade ao surf (SaeR, 2009), a que se juntou o cada vez maior interesse em férias ativas, em destinos que ofereçam qualquer coisa mais que o simples turismo sedentário de sol e mar (THR, 2006), potenciado, por Portugal possuir uma enorme centralidade face a outros destinos de surf, com ondas excelentes ao longo de toda a costa (Silva, 2009a).

Sendo, como afirma Nunes (2011), a natureza do surf, multidimensional, multidisciplinar e interdisciplinar, para além de aglutinar, cria e preserva valor, tanto ao nível económico como social, o que leva por sua vez a estimular o desenvolvimento do potencial endógeno do território, revelando um efeito multiplicador de dinamização de atividades que vão para além da indústria do surf.

Portugal é neste momento um destino cada vez mais procurado para a prática do surf, assente nas características intrínsecas do território, fazendo do país *“uma espécie de praia gigantesca para praticantes de surf de todo o mundo”*, sendo que é considerado *“hoje um destino de surf por excelência”* (Leal & Cipriano, 2012).

*A variedade dos “spots”, associada às condições naturais e climatéricas permite a prática da modalidade durante todo o ano e por todos, sem exceção: dos mais experientes e destemidos, aos aprendizes ou simples amantes da natureza e do mar.* (Leal & Cipriano, 2012)

No livro “Portugal Surf Guide”, Leal & Cipriano (2012), identificaram cento e oitenta e três ondas, com características para a prática do surf em território nacional, incluído Madeira e Açores (ver anexo VII)., as quais classificaram numa escala de “um” a “cinco”, correspondendo a pontuação máxima, às que apresentam uma qualidade de excelência.

Cento e cinquenta a duzentos milhões de euros era a estimativa do valor económico do surf em Portugal em 2009 (Bicudo & Horta, 2009), números que evoluíram em 2014, para quatrocentos milhões (SP, 2014b).

### 3.3.2. TURISMO DE SURF EM PENICHE

#### 3.3.2.1. Breve Caracterização do Concelho

O concelho de Peniche localiza-se no litoral oeste português. Para além do território continental, é também parte integrante do mesmo, o arquipélago das Berlengas: conjunto de ilhas localizadas a Noroeste do Cabo Carvoeiro.

Depois de Caldas da Rainha, apresenta-se como o segundo maior centro urbano da Região Oeste, possuindo uma oferta de valores e condições de vida satisfatórias, no contexto nacional e regional. (CMP, 2008)

Administrativamente, insere-se no distrito de Leiria, sendo composto por quatro freguesias, três rurais (Ferrel, Atouguia da Baleia e Serra d’El Rei) e uma urbana (União das Freguesias de Peniche). (CMP, s.d. a)

Com uma extensão de 77,55 km<sup>2</sup>, apresenta segundo dados do INE, censos 2011, uma população residente de 27.753 habitantes, dos quais 13.444 são homens e 14.309 mulheres. O grosso da população residente encontra-se no escalão entre os 25 e os 64 anos, correspondendo a mais de metade da população. (INE, s.d.)

**Tabela 2 – População Residente**

<b>População Residente</b>										
<b>Censos 2011</b>	<b>TOTAL</b>		<b>&gt;14</b>		<b>15-24</b>		<b>25-64</b>		<b>+65</b>	
	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>H</b>	<b>M</b>
<b>Sexo</b>	13.444	14.309	2.155	1.964	1.436	1.431	7.347	7.686	2.513	3.221
<b>Total</b>	27.753		4.119		2.867		15.033		5.734	
<b>%</b>			14,8%		10,3%		54,2%		20,7%	

Fonte: Adaptado de INE

### 3.3.2.2. Oferta Turística e de Surf

Numa lógica de desenvolvimento sustentável do território a oferta turística deverá assentar na exploração dos seus recursos endógenos, os quais não são passíveis de ser replicados em outros locais. Deverá também estar associada à exclusividade do próprio recurso, com base em características muito próprias e diferenciadoras, de modo a gerar atratividade relativamente ao mesmo. No caso de Peniche, este potencial são as suas ondas, reconhecidas internacionalmente pela sua categoria, classe e diversidade, que devido à sua privilegiada localização geográfica, possui praias viradas a Norte e a Sul que permitem a prática do surf com qualquer tipo de condições climatéricas (CMP, 2012b).

*Existirão as “flatadas” em Peniche? Aparentemente, não. É incrível, mas por mais pequeno que esteja o mar, parece haver sempre algum cantinho por ali escondido onde não só há ondas, como normalmente estas são bastante razoáveis... (Valente, 1994)*

Neste sentido, em 2007 a CMP lança-se como Peniche Capital da Onda (Nunes, 2008), que acompanha com o primeiro Guia de Surf do Concelho (ver anexo VIII), identificando uma dezena de ondas em redor da península com características e grau de exigência bastante diversos uns dos outros, apresentando desde ondas tubulares a mais cheias, esquerdas e direitas, *beach break's* e *reef break's*, permitindo uma oferta adequada a qualquer nível de surf (Costa, 2007), correndo toda a classificação apresentada por Leal e Cipriano (2012). Atualizou este mesmo guia em 2009 para treze ondas, numa nova edição, esta apenas disponível via página oficial do município na *internet*.(ver anexo IX).

Relativamente à oferta turística de alojamento, os números não são coincidentes. Os dados do INE relativos a 2013, indicam no concelho de Peniche oito estabelecimentos (INE, s.d.), no entanto a CMP refere trinta e dois (CMP, s.d. b).

**Tabela 3 – Alojamentos Turísticos**

Alojamentos Turísticos								
Dados	Aparthotel	Apart. Turísticos	Hospedarias	Hotel	Parques Campismo	Pensões / Residenciais	Turismo	
							Hab.	Rural
INE		2		5		1		
CMP	1		2	5	2	18	1	3

Fonte: Adaptado de INE e CMP

Para além dos acima mencionados, refere ainda vinte *surfcamps*. (CMP, 2012b)

---

Relativamente a escolas de surf, os dados de 2015 da FPS indicam-nos para Peniche apenas 4 escolas federadas (FPS, 2015), no entanto, Rebelo (2010) no seu estudo refere-nos, à data, a existência de 12 escolas de surf federadas na zona de Peniche. Não sendo explícitos, os números apontam para um número bastante maior, conforme refere Ricardo Leopoldo, Presidente da Associação de Escolas de Surf e *Surfcamps* de Peniche (AESCP), muitas delas a funcionarem na clandestinidade (Leopoldo, 2012).

### 3.4. SATISFAÇÃO NO SURF

A satisfação no surf, ou a satisfação do surfista, ancora na expressão *stoke* ou *stoked*, que embora não possa ser literalmente traduzida, e dificilmente explicada, significa na gíria surfista, algo como ficar animado, contente, feliz, emocionado.

*“stoked” (the surfers term for the dizzy-like high that is achieved in vertigo producing activities) (Farmer, 1992)*

*Surfer stoke is impossible to adequately explain unless you’ve experienced it. (Holtz, 2012)*

Começou a ser usada pelos surfistas da Califórnia em meados dos anos cinquenta, numa adaptação da palavra holandesa do século XVII *stoke*, usada para descrever o ato de reposição dos toros de madeira numa lareira para avivar as chamas (Stoner, s.d.).

*I can see the stoke in their eyes and in a smile that burns as bright as a bonfire... (Tomson & Moser, 2013)*

Segundo Keauokalani (1932, citado por Lueras, 1984), na sua obra *Traditions of Hawaii*, os antigos havaianos teriam uma expressão para se referirem a este estado de estar *stoked*, que designavam de *höpüpü*.

*...during November, which in the Hawaiian calendar is called ‘Ikuwä, in honor of “defending” winds, storms and waves that occur during that month, early Hawaiians would become particularly höpüpü.*

O Surf como atividade dominada por sensações extraordinárias que se baseiam no aproveitamento direto de uma força da natureza, as ondas (Esparza, 2011), alcança patamares que se encontram muito para além do económico, tais como a felicidade, a relação com a natureza e os benefícios físicos (Hardin, 1968), relacionados numa primeira instância, com a qualidade e diversidade das ondas, e numa segunda instância com a

vivência do ambiente e cultura de surf, ou seja, a vida em torno do oceano e a cultura da praia (Jorge & Reis, 2011).

*Many surfers speak of surfing as «going to church» and refer to the sea as «Mother Ocean» (Taylor, 2007)*

Envolvendo várias vertentes, como a desportiva, a de lazer ou a de aventura, os surfistas apresentam uma relação de grande proximidade com os princípios de desenvolvimento sustentável, pois a pretensão é o desfrute de um ambiente natural num cenário não congestionado (Rebelo & Carvalhinho, 2012) estando dispostos a recusar outras atividades em prol de um bom dia de surf (Moutinho, Dionísio, & Leal, 2007), tornando-se a procura do surf em locais não descobertos ou não povoados, a essência da experiência de surf (Kampion & Brown, 1998), na incessante busca da onda perfeita (Dolnicar & Fluker, 2003b).

Segundo estudo realizado por Dolnicar e Fulker (2003a) o *crowd* constitui-se como um fator extremamente importante na seleção de um destino de surf, ou seja, quanto mais *crowd* houver menos atrativo será o destino. Refere ainda Buckley (2002a) que o *crowd* tem implicações ao nível da experiência do turista de surf no local, destacando entre outras, a qualidade do ambiente natural, a duração das condições favoráveis à prática de surf e a existência de *secret spots*, assim como questões de segurança.

A regra de ouro no surf, “*um surfista, uma onda*” (Young, 1998), sai seriamente afetada com o aumento do *crowd*, sendo um bom indicador desta evidência, o rácio do número de ondas que um surfista está em posição de aproveitar, mas que são aproveitadas ou estragadas por outros, sobre o número de ondas efetivamente concretizadas pelo surfista (Buckley, 2002b).

Quanto mais surfistas estiverem na zona de *take-off* à espera do *set* para surfar uma onda, mais feroz será a disputa, com as probabilidades de sucesso a baixarem exponencialmente. O *crowding* assume-se assim como um fator social que limita a capacidade de desfrutar do turismo de surf, pois como nos diz Buckley (2002b) para os surfistas dispostos a pagar para praticar surf, a atração não é apenas haver ondas boas, mas sobretudo haver ondas boas sem *crowd*.

### 3.5. PERFIL DO SURFISTA

Antes de mais é importante ter em consideração que surf competitivo e surf recreativo são duas áreas diferentes. O primeiro, formal, regulamentado enquanto desporto, o segundo,

---

informal, encarado como uma diversão ou simplesmente um modo de libertar o *stress* causado pelos aborrecimentos do dia-a-dia (Farmer, 1992).

*...surfers are people who spend a lot of time standing on beaches, wriggling their toes in the sand and looking out with hot eyes at the shore breaks as they talk about the mystique of it all. (Ottum, 1966)*

O estereótipo do surfista ser na sua grande maioria jovem, desempregado, sem estudos, vivendo à margem da sociedade, como parte de um grupo marginal sem contribuições de valor para a sociedade, tem sido perpetuado pelos meios de comunicação social (Johnson & Orbach, 1986), e que nos últimos anos vem sendo rebatido por diversos estudos, como são os casos de Dolnicar e Fluker (2003a), Nelsen, Pendleton e Vaughn (2007) ou Jorge e Leandro (2010; 2012).

*Surfer - any person who interacts physically with the surf for recreation. It includes bodysurfing, bodyboarding, surfboarding, surfskiing, surfboating, all forms of surf lifesaving and lifeguarding but excludes all surf interaction powered by wind and machines. (Farmer & Short, 2007)*

Os valores dos surfistas recreativos divergem dos valores culturais dominantes da sociedade, tendendo estes, os surfistas, a identificar o surf como a atividade central das suas vidas (Farmer, 1992), a qual influencia toda e qualquer outra decisão a tomar.

Não existindo regras formais no surf recreativo, o melhor surfista adquire um maior *status* entre os seus pares. O surfista compete com ele próprio, contra a natureza ou contra outros surfistas, no entanto muitas das vezes, vencer é simplesmente ir “*lá para fora*” surfar com os amigos, ficar *stoked* (Farmer, 1992).

No seu estudo, Farmer categorizou os motivos para fazer surf, em seis categorias: estéticas, competitivas, *vertigo*, catárticas, saúde e *fitness* e por último sociais, utilizando um modelo modificado do utilizado por Kenyon em 1968, que fora desenhado para estudar a atividade física no geral, enquanto neste estudo o objeto era especificamente o *surfing*.

Descobriu este estudioso que relativamente ao prazer retirado de fazer surf, a categoria mais representativa é a *vertigo*, seguindo-se a estética, catártica, social, saúde e *fitness* e por fim a competitiva.

**Tabela 4 – Ranking de prazer retirado da prática do surf (média)**

Prazer Retirado da Prática do Surf		
1.	<i>Vertigo</i>	19,0%
2.	Estéticos	18,4%
3.	Catárticos	17,8%
4.	Sociais	15,4%
5.	Saúde e <i>Fitness</i>	14,8%
6.	Competitivos	13,2%

Fonte: Adaptado de Farmer (1992)

No que respeita à motivação para a prática, a razão mais importante prende-se, com larga margem relativamente às restantes, em motivos também de *vertigo*, em consonância, diga-se, com os resultados de prazer retirado, seguindo-se a categoria catártica, estética, competitiva, saúde e *fitness*, e sem qualquer significado, a social, numa alteração de *ranking*, relativamente ao prazer retirado.

**Tabela 5 – Ranking de Motivação para a prática do surf**

Motivação para a Prática do Surf					
<i>Vertigo</i>	Catárticos	Estéticos	Sociais	Competitivos	Saúde e <i>Fitness</i>
79%	9%	6%	--	4%	2%

Fonte: Adaptado de Farmer (1992)

A maioria dos surfistas não competem contra outros surfistas, no entanto, competem contra a natureza e consigo mesmos na busca do mencionado estado de *stoked* ao surfarem a onda perfeita.

It is vertigo that closely *defines* surfing. (Farmer, 1992)

Farmer (1992) identificou cinco grupos de surfistas, descritos da seguinte forma: *rowdy bunch*, que gostavam bastante de festas; *school boys*, que chegaram inicialmente para estudar e começaram também a fazer surf; *weekend warriors*, que vivem no interior, trabalham durante toda a semana e fazem surf quando podem; *hard core*, surfistas que trabalham e vivem perto da costa de modo a surfarem o mais possível e *beach bums*, que se marginalizaram relativamente à sociedade tradicional e fazem do surf o seu modo de vida.

Dolnicar e Fluker (2003a; 2003b) conduziram dois estudos com base em características demográficas e psicográficas dos turistas de surf, em que propõem a necessidade de ir mais além relativamente ao que Farmer fez em 1992, nomeadamente no que diz respeito à complexidade de elementos que identifiquem os perfis dos turistas de surf e a sua influência na escolha do destino de surf.

As variáveis psicográficas referem-se à importância dos fatores diretamente ligados à escolha da sua viagem de surf, e formam um total de dezassete, enquanto as demográficas, num total de catorze, foram divididas em três subcategorias:

- Questões relacionadas com surf;
- Características pessoais
- Comportamento de viagem.

Nesta base, concluíram por exemplo que 59% dos inquiridos tinham preocupações ao nível da segurança pessoal, 58% consideram a qualidade do meio ambiente importante, e 60% preferem ondas entre os 4 e os 6 pés de altura. Quanto à duração da viagem, 55% preferem férias de surf com menos de duas semanas de duração, em que 48% procuram novos destinos de surf, e ainda que 73% dos inquiridos se movimentam em várias áreas de um destino.

**Tabela 6** – Características Psicográficas e Demográficas para a escolha de um destino de surf

<b>Características Psicográficas</b>	<b>Características Demográficas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de <i>crowd</i>;</li> <li>• Segurança pessoal;</li> <li>• Qualidade do ambiente;</li> <li>• Preocupações de saúde;</li> <li>• Fiabilidade das datas;</li> <li>• Elevada qualidade das refeições;</li> <li>• Período da temporada de surf local;</li> <li>• Cultura local;</li> <li>• Comparações de preços;</li> <li>• <i>Secret spots</i>;</li> <li>• Qualidade do alojamento;</li> </ul>	Questões relacionadas com surf:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo de surf;</li> <li>• Nível de surf;</li> <li>• Preferência pelo tamanho da onda;</li> <li>• Tipo preferido de onda.</li> </ul>
	Características pessoais:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade;</li> <li>• Sexo;</li> <li>• Escolaridade;</li> <li>• Preço disposto a pagar;</li> <li>• <i>Budget</i> diário.</li> </ul>
	Comportamento de viagem:

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilidades de acesso;</li> <li>• Conhecer outros viajantes;</li> <li>• Câmbios monetários;</li> <li>• Actividades alternativas;</li> <li>• Condições existentes para familiares;</li> <li>• Excelente perfil de destino de surf.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Companhia na viagem:</li> <li>• Tempo de permanência no destino;</li> <li>• Permanência na mesma área ou deslocar-se para outras áreas;</li> <li>• Novidade no destino;</li> <li>• Regularidade de viagens.</li> </ul>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Adaptado de Dolnicar e Fluker (2003a)

Tendo em conta as características mencionadas no quadro acima, Dolnicar e Fluker (2003a), agruparam os surfistas em cinco segmentos específicos:

1. Aventureiros conscienciosos a nível financeiro;
2. Conscienciosos a nível de segurança pessoal;
3. Surfistas de luxo;
4. Ambivalentes;
5. Aventureiros radicais.

No caso dos dois primeiros grupos, estes, são muito semelhantes, considerando importantes as questões relativas com o surf, segurança pessoal (delinquência, terrorismo), qualidade de alojamento, condições existentes para os familiares, *secret spots* (ondas por descobrir), fatores de saúde (pragas/epidemias) e ausência de *crowd*. No terceiro grupo, não existem preocupações ao nível financeiro, mas dão importância ao alojamento, segurança e alimentação, enquanto o grupo denominado de ambivalentes, não apresentam grande variação nas características definidas. O último grupo identificado, os aventureiros radicais, dão extrema importância à duração da temporada de surf, bem como à existência de *secret spots* e à ausência de *crowd*.

Como refere Young (1998), os surfistas são “*uma tribo de nómadas que percorre o mundo à procura de ondas surfáveis*”, em que Ponting e McDonald (2013), encontram quatro características fundamentais que estes, consideram aquando da escolha do destino de surf: ondas perfeitas, ondas pouco povoadas ou *uncrowded*, *soft adventure* e ambientes naturais e exóticos. Não esquecer no entanto, e como refere (Butts, 2001), “*Becoming a surfer – mastering basic skills and being able to understand and communicate surfing-related knowledge – is a long, arduous process*”, o que implica segundo o mesmo autor: “*Not everyone who tries surfing becomes a surfer.*”

## 4. METODOLOGIA

O objetivo principal desta dissertação é estudar a satisfação pós-viagem do surfista a Peniche e se essa satisfação apresenta variações consoante o seu perfil. O intuito em estabelecer tais objetivos teve por base o estudo desenvolvido por Farmer (1992) relativamente aos fatores motivacionais para a prática e o estudo de Dolnicar & Fluker (2003) ao nível da satisfação relativamente a fatores psicográficos e demográficos.

Neste sentido formularam-se três hipóteses de investigação:

1. O nível de satisfação da viagem de surf a Peniche está associado ao perfil do surfista;
2. Diferentes níveis de surf incutem diferentes fatores de motivação para a prática do surf;
3. Diferentes níveis de surf explicam os diferentes fatores de satisfação.

Após a formulação das hipóteses de investigação, desenvolveu-se uma metodologia assente na recolha de informação pertinente. De forma a relacionar a teoria científica com a investigação empírica.

### 4.1. METODOLOGIA PARA RECOLHA DE DADOS

Com vista à recolha de dados, o questionário apresenta-se como um mecanismo eficiente para o investigador que sabe exatamente o que pretende e como medir as variáveis relevantes (Sekaran & Bougie, 2010), pois “*os inquéritos são modos relativamente sistemáticos e estandardizados de recolher informações*” (Rossi, Wright, & Anderson, 1983) e o instrumento aconselhado quando se pretende interrogar um grande número de indivíduos (Quivy & Campenhoud, 1992).

Assim, e tendo em consideração o propósito da pesquisa, a escolha da metodologia para o desenvolvimento do trabalho recaiu sobre a aplicação de um questionário.

Após validação, foram colocadas duas versões, em português (ver anexo X) e em inglês (ver anexo XI), distribuídos por diversos *hostels*, *surf lodges* e *surfcamps* da região, com especial incidência na zona do Baleal e cidade de Peniche. O período de disponibilidade para o seu preenchimento decorreu entre Abril e Novembro de 2014. Com um nível de aderência muito inferior às expectativas iniciais, decidiu-se então, replicar o questionário em formato digital, utilizando para isso as ferramentas disponibilizadas pela *Google*,

especificamente o *Google Docs*, associado ao *Drive Google*, para elaboração e armazenamento do questionário, e respectivas respostas.

Disponibilizado *online* no dia 6 de Janeiro de 2015 e encerrado no dia 24 de Fevereiro de 2015, a difusão do questionário foi feita através das redes sociais *Facebook*, *GooglePlus* e *Twitter* por vários fóruns, federações, clubes, revistas e grupos de surfistas, nacionais e internacionais.

#### 4.2. QUESTIONÁRIO E ESCALAS DE MEDIDA

Atendendo ao objetivo e respetivas hipóteses deste estudo, bem como as pesquisas realizadas e que serviram de base para a elaboração do questionário, concluiu-se que a informação pertinente a recolher teria como base os seguintes pressupostos:

- I – Importância atribuída aos atributos de motivação para a prática;
- II – Importância atribuída aos atributos de satisfação do meio envolvente à prática
- III – Caracterização do inquirido

Assim, numa desagregação dos grupos de informação acima referidos, resultou a seguinte tabela:

**Tabela 7** – Tipo de informação a recolher através do questionário

<b>Tipos de Informação</b>	<b>Informação Detalhada</b>
Motivação e prática	Importância dos atributos relativos às características motivacionais para a prática do surf Anos de prática de surf Regularidade com que pratica surf Nível de surf
Satisfação	Avaliação de atributos físicos, ambientais e humanos de envolvimento à prática do surf Avaliação dos diversos tipos de ondas à disposição para a prática do surf em Peniche Avaliação da experiência de surf em Peniche
Caracterização do inquirido	Género Idade País de residência Atividade profissional Habilitações literárias

---

Deriva daqui que o questionário está dividido em três grandes áreas, e neste sentido foram elaboradas quinze questões, duas delas com alíneas, em que a predominância recai nas questões ditas fechadas, enquanto seis permitiram a possibilidade de resposta livre.

A primeira parte do questionário recaiu na área motivacional e de prática. Destaque para os atributos motivacionais de prática do surf (Q3), cuja elaboração teve como base o estudo de Farmer (1992). Adicionalmente, destaque ainda para a importância dada à regularidade da prática (Q5) e ao nível de surf (Q6), cuja base resultou nos atributos demográficos estudados por Dolnicar & Fluker (2003).

Na área da satisfação destaque para a importância dos atributos de envolvimento à prática do surf (Q7), como para com o tipo de onda (Q8), ambas as questões baseadas nas características psicográficas do estudo de Dolnicar & Fluker (2003). Por outro lado a escolha dos *spots* a incluir no questionário basearam-se nos existentes no Guia de Surf da Câmara Municipal de Peniche de 2009 (ver anexo IX).

Para além das questões relacionadas com a caracterização do inquirido, como género (Q12), idade (Q11), atividade profissional (Q14) e habilitações literárias (Q15), pretendeu-se também aferir, ao invés da nacionalidade, o país de residência (Q13) dos inquiridos. Tal escolha justifica-se, pois segundo a Comissão Europeia (CE, 2003) *“a época em que a maioria das pessoas se mantinha na cidade ou aldeia em que cresceu já desapareceu há muito. Hoje em dia, nada justifica que se mantenha no seu país de origem ou na sua cidade natal.”*

Por conseguinte, e tendo em conta o questionário formulado, dois tipos de escalas de medida foram utilizados, ou seja, nominais e ordinais.<sup>2</sup>

De referir que, numa primeira fase foi realizado um pré-teste ao questionário, uma vez que é necessário garantir que este após redigido, seja de facto aplicável e que responda efetivamente às questões colocadas, ajudando a perceber eventuais falhas, nomeadamente ao nível de incompreensões, reações de impaciência, grau de dificuldade e tempo de resposta (Ghiglione & Matalon, 2001). O pré-teste foi administrado individualmente pelo investigador a duas dezenas de inquiridos, nomeadamente, colegas, professores e surfistas, que consideraram especificamente 1) a sequência das perguntas;

---

<sup>2</sup> As escalas nominais são escalas meramente classificativas, que descrevem as variáveis de modo não quantitativo, com base em agrupamentos de elementos de conjuntos distintos, utilizando apenas as relações de igualdade ou diferença para o seu estudo (Morais, 2005). As escalas ordinais, distribuem a variável segundo uma determinada ordem, crescente ou decrescente, o que permite estabelecer diferenciações, e avaliar o fenómeno em termos da sua situação dentro de um determinado conjunto de parâmetros, ordenados (Morais, 2005)

2) linguagem utilizada; 3) dimensão e apresentação do inquirido; e 4) reação do inquirido às questões (Reis & Moreira, 1993)

Este procedimento permitiu que a versão final do questionário contemplasse algumas alterações daí decorrentes, nomeadamente a introdução de algumas perguntas de resposta aberta, alterar a ordem das perguntas, bem como alguns ajustes ao nível da semântica.

#### 4.3. METODOLOGIA PARA ANÁLISE E TRATAMENTO DE RESULTADOS

Em qualquer trabalho de investigação, o tratamento estatístico reveste-se de primordial importância, uma vez que irá, permitir atribuir significado relevante aos dados recolhidos.

Segundo Hill & Hill (2002), a análise descritiva dos dados permite apresentar de forma sucinta algumas características fornecidas pela amostra de dados, bem como uma descrição resumida da variabilidade associada ao processo de inquirição.

Para a caracterização dos elementos tanto no plano sociodemográfico, como no de surf, foi realizada, em primeira instância, uma análise exploratória descritiva dos dados. Posteriormente, procedeu-se a uma ação explicativa dos dados, mediante a construção de tabelas de contingência, e respetivo teste de independência do Qui-Quadrado<sup>3</sup>. Deste modo foi possível averiguar a relação de independência entre as questões em estudo, e assim conseguir caracterizar padrões de comportamento que visassem refutar, ou não, as hipóteses de investigação formuladas.

Todos os resultados foram considerados estatisticamente significativos ao nível de significância de 5% (ou seja, sempre que  $p\text{-value} < 0,05$ ). Todos os resultados obtidos foram tratados e analisados com recurso ao *software IBM SPSS Statistics 22*.

#### 4.4. UNIVERSO DA INVESTIGAÇÃO E DA AMOSTRA

“A maioria dos estudiosos de metodologia científica prevê o emprego de amostras não probabilísticas” (Fontanella, Ricas, & Torato, 2008), assim, e não sendo de todo possível trabalhar com uma população teórica, extraiu-se uma amostragem não probabilística, por conveniência, em que a população corresponde a todos os elementos que já viajaram para

---

<sup>3</sup> Teste estatístico não-paramétrico, robusto quanto aos pressupostos que impõe e adequado para o estudo de variáveis de natureza qualitativa.

---

---

o destino Peniche com o intuito de praticar surf. Por conseguinte, saliente-se que o conceito de população em consideração descreve-se como sendo “o conjunto de todos os sujeitos ou outros elementos de um grupo bem definido tendo em comum uma ou várias características semelhantes e sobre a qual assenta a investigação, em que as suas características definem o grupo de sujeitos que serão incluídos no estudo e precisam os critérios de seleção”. (Fortin, 2003)

Existem alguns pressupostos, indispensáveis de observação, e que, segundo Laureano (2011), incidem em quatro itens fundamentais 1) precisão pretendida para o intervalo de confiança, por outras palavras, o erro máximo que se pode cometer numa estimativa, normalmente abaixo dos 5%, mas que pode ir até aos 10%; 2) nível de confiança do intervalo, sendo que os mais utilizados são 90%, 95% e 99%; 3) dispersão do atributo na população, que neste caso não é controlável, devendo considerar-se a dispersão máxima, ou seja, 50% dos indivíduos tem o atributo, e os restantes 50% não; 4) dimensão da população.

Assim, e trabalhando com uma amostra de 363 indivíduos, com base numa população desconhecida, aplicou-se a seguinte formula:

$$n = \frac{(z_{(1-\frac{\alpha}{2})})^2 \cdot p \cdot q}{E^2}$$

Em que:

n – Dimensão da amostra;

$\alpha$  – Nível de significância de 5%  $\Leftrightarrow$  Grau de confiança de 95%

z – Valor associado ao nível de confiança escolhido (i.e., 95%) = 1,96

p – Valor estimado da proporção dos indivíduos que têm o atributo (50%)

q – Valor estimado da proporção dos indivíduos que não têm o atributo (50%)

E – Amplitude máxima de erro (5%)

Com o acima exposto, julgamos poder considerar a amostra estatisticamente significativa e representativa do universo em causa, não colocando em risco o compromisso com o objetivo inicial da investigação, permitindo extrapolar para a população os resultados obtidos.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

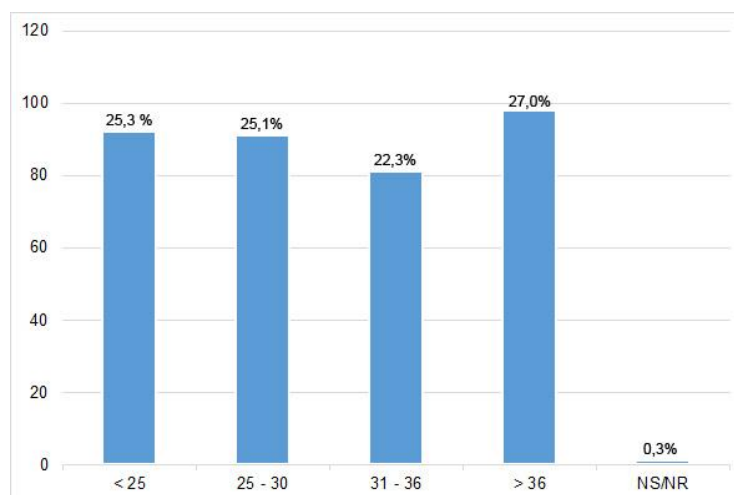
### 5.1. ANÁLISE DESCRITIVA

#### 5.1.1. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DO SURFISTA

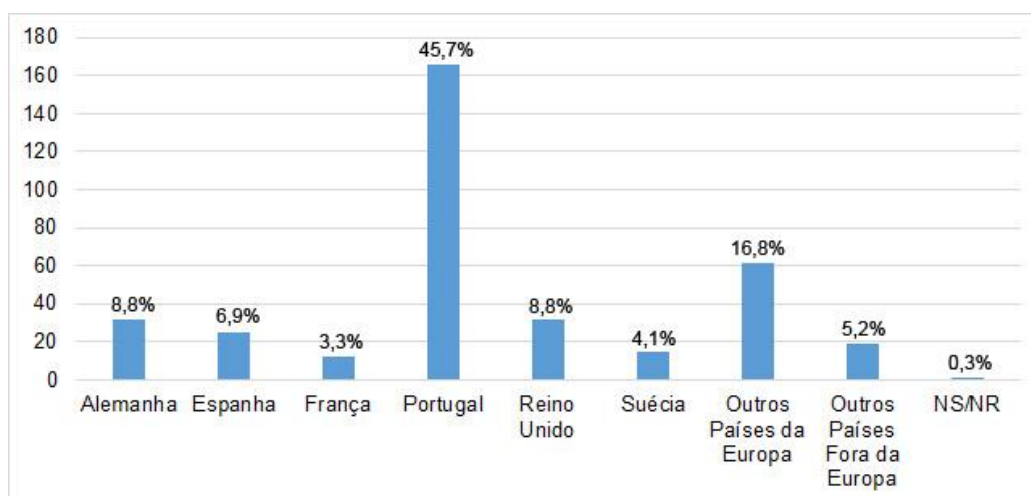
Relativamente ao género, verificou-se que da amostra dos 363 indivíduos, 72,7% são do sexo masculino e os restantes 27,3% do sexo feminino (ver anexo XII).

Quanto à idade, esta não apresentam grande discrepância entre os grupos etários definidos, nomeadamente, 25,3% dos inquiridos têm menos de 25 anos, 25,1% situam-se entre os 25 e os 30 anos, e 22,3% entre os 31 e 36 anos. Os inquiridos com idade superior a 36 anos representam 27% da amostra (Fig. 4). Por conseguinte, este é um resultado que nos permite, de certa forma, concluir que a tendência para a prática do surf, é transversal a todas as idades, contrariando deste modo a ideia pré-concebida de que a comunidade surfista é composta maioritariamente por jovens.

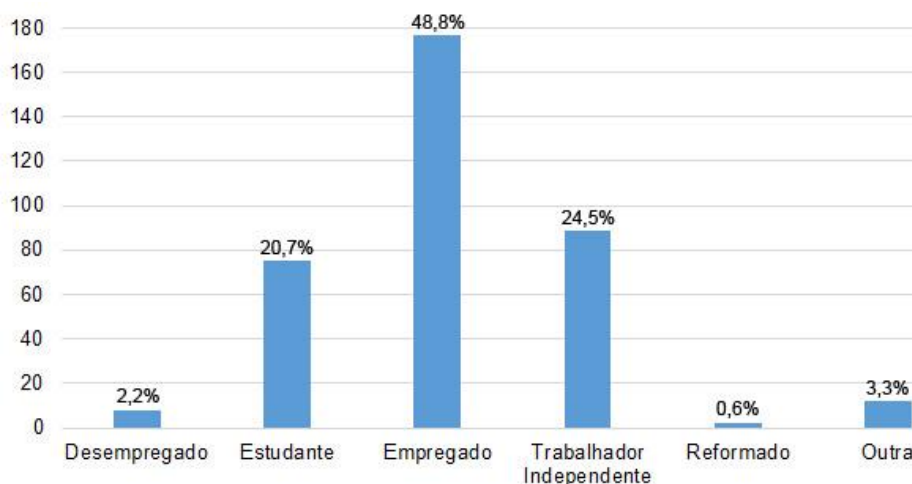
**Figura 4** – Distribuição dos inquiridos por escalão etário



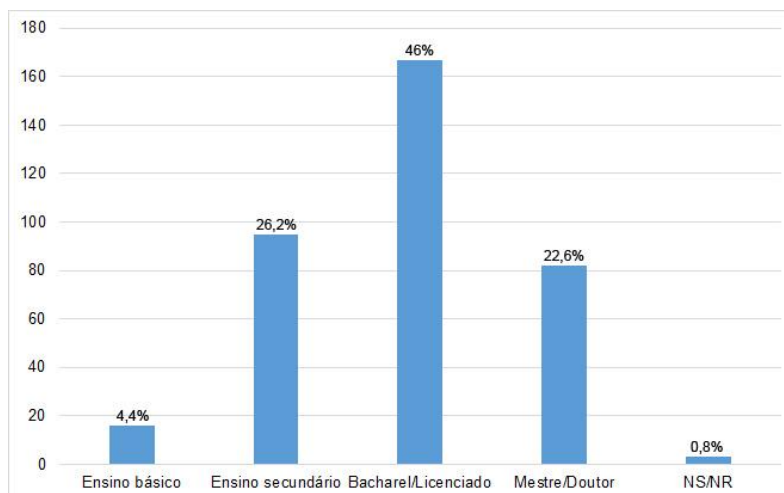
No que diz respeito ao país de residência dos inquiridos, foram obtidas respostas provenientes dos cinco continentes (Fig. 5). No entanto, apenas 5,2% dessas respostas são de residentes fora da Europa. Quanto aos restantes, destacam-se os residentes em território nacional (45,7%), seguidos dos da Alemanha e Reino Unido (ambos com 8,8%), Espanha (6,9%), Suécia (4,1%) e por fim a França (3,3%). Os restantes 16,8% representam residentes de outros países da Europa (ver anexo XIII). Estes resultados revelam o peso do *slogan* “vá para fora cá dentro”, com os residentes em Portugal a dominarem as movimentações turísticas no sector. Diga-se ainda, que seguem na mesma linha de importância relativamente ao turismo no seu geral para Portugal, assim como o *ranking* de importância dos principais países emissores. (Macedo, 2015)

**Figura 5** – Distribuição dos inquiridos por país de residência

No que concerne à situação profissional, 48,8% dos inquiridos são trabalhadores por conta de outrem, 24,5% trabalhadores independentes e 20,7% estudantes (Fig. 6). Apenas 2,2% se encontram na situação de desemprego e 0,6% estão já reformados (ver anexo XIV). Tais resultados, demonstram uma oposição ao estereótipo do surfista (ou seja, indivíduos na sua maioria desempregados) que Johnson e Orbach (1986) identificaram no seu estudo.

**Figura 6** – Distribuição dos inquiridos por situação profissional

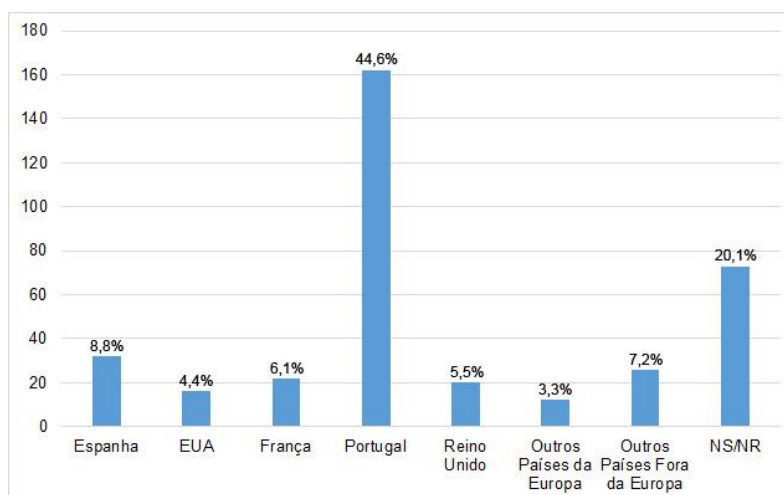
Quanto às habilitações literárias, 46% dos inquiridos afirma ter formação universitária (bacharelato ou licenciatura), e 22,6% o grau de mestre ou doutor (Fig. 7). Apenas 4,4% possuem habilitações ao nível do ensino básico e 26,2% ao nível do ensino secundário (ver anexo XV). Os resultados apurados relativamente a este item, revelam-se novamente em oposição ao estudo de Johnson e Orbach (1986) onde o surfista é identificado como alguém com poucas habilitações literárias.

**Figura 7** – Distribuição dos inquiridos por habilitações literárias

### 5.1.2. CARACTERIZAÇÃO COMPORTAMENTAL DO SURFISTA

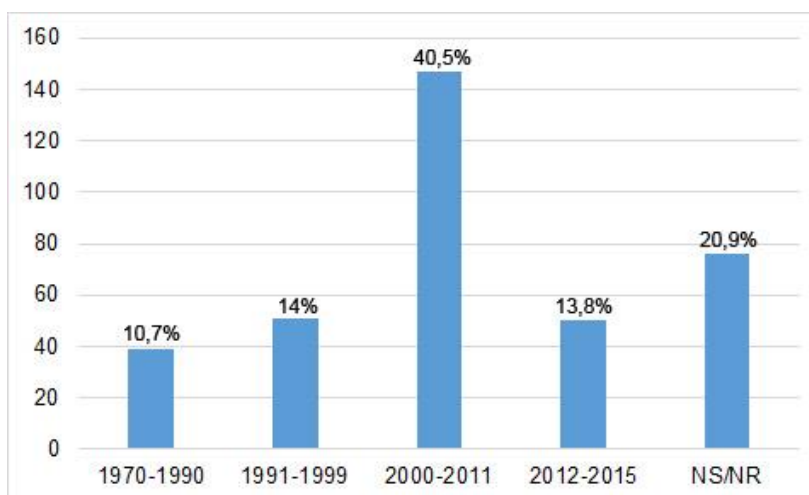
Relativamente ao comportamento dos inquiridos quanto à prática do surf, é de referir que a grande maioria (79,9%) afirma já ter tido essa experiência anteriormente à sua última deslocação a Peniche, (ver anexo XVI).

Destes (ver anexo XVII), 44,6% fizeram-no em Portugal, 8,8% em Espanha e 6,1% em França (Fig. 8). É ainda de realçar que 7,2% dos inquiridos fez surf pela primeira vez num outro país fora da Europa, que não os EUA (4,4%). Registe-se ainda que 5,5% dos inquiridos começaram a fazer surf no Reino Unido, e apenas 3,3% em países europeus diferentes dos apresentados.

**Figura 8** – País em que pela 1ª vez fez surf

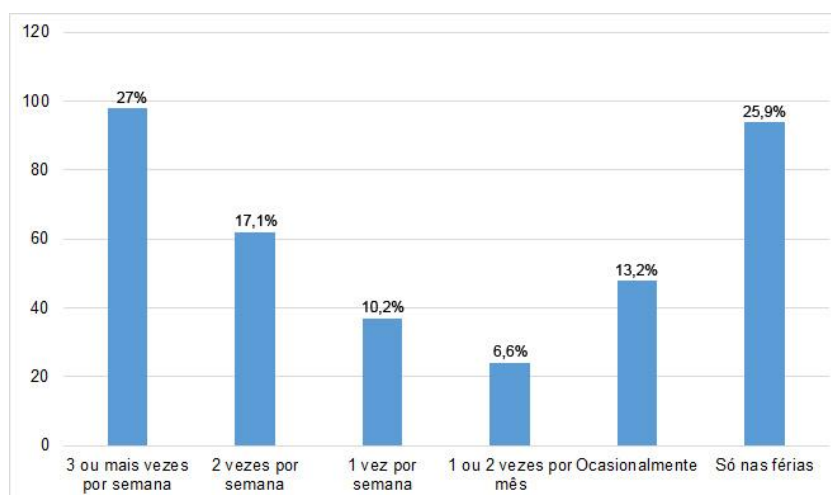
Ao analisar os resultados referentes ao ano em que os inquiridos fizeram surf pela primeira vez, a grande maioria destes (40,5%) iniciou-se na modalidade no período entre 2000 e 2011, com 13,8% a fazê-lo a partir de 2012, enquanto 14% se iniciou na década de noventa (Fig.9). Com uma percentagem inferior apresentam-se os indivíduos que se iniciaram entre os anos de 1970 e 1990 (10,7%). No entanto, com algum significado é o peso dos inquiridos (20,9%) que não sabe indicar o ano da atividade (ver anexo XVIII).

**Figura 9** - Ano de início no surf



A análise da regularidade com que os inquiridos praticam surf (Fig.10), apresenta dois grupos que se destacam, aqueles que praticam três ou mais vezes por semana (27%) e aqueles que praticam apenas nas férias (25,9%) (ver anexo XIX).

**Figura 10** - Regularidade na prática do surf

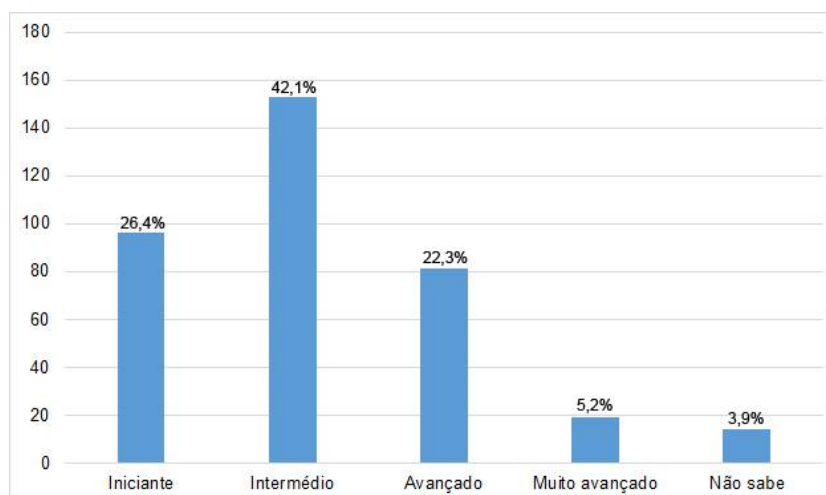


Observando os resultados (Figs. 7, 8, 9 e 10), conclui-se que há uma intenção de continuidade ou de repetição da experiência por parte de quem toma contacto com a realidade surf, indo ao encontro do *surf stoked*. Esta designação está associada à

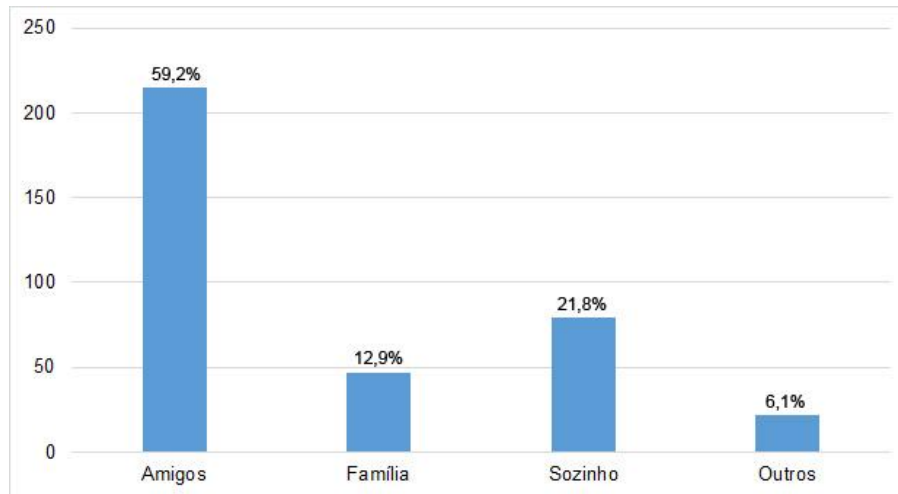
tendência viciante que o surf impele nos praticantes, devido aos elevados níveis de adrenalina e dopamina experienciados (Reedman, 2011). Assim, quem realmente tem possibilidades dedica-se à prática do surf com crescente regularidade e intensidade. No entanto, e por outro lado, mesmo quem não tem, não perde oportunidade de repetir a experiência. Por outro lado, a entrada no novo milénio revelou um acréscimo enorme na quantidade de novos praticantes, a que não é alheio o marketing associado (o que deverá implicar que a grande maioria desses continuará a querer experienciar a atividade).

À pergunta sobre em que nível cada um dos inquiridos acha que o seu surf se enquadra (ver anexo XX), a maioria respondeu que está num nível intermédio (42,1%), os que se consideram iniciantes representam 26,4% das respostas, seguidos de perto pelos de nível avançado, com 22,3% (Fig. 11).

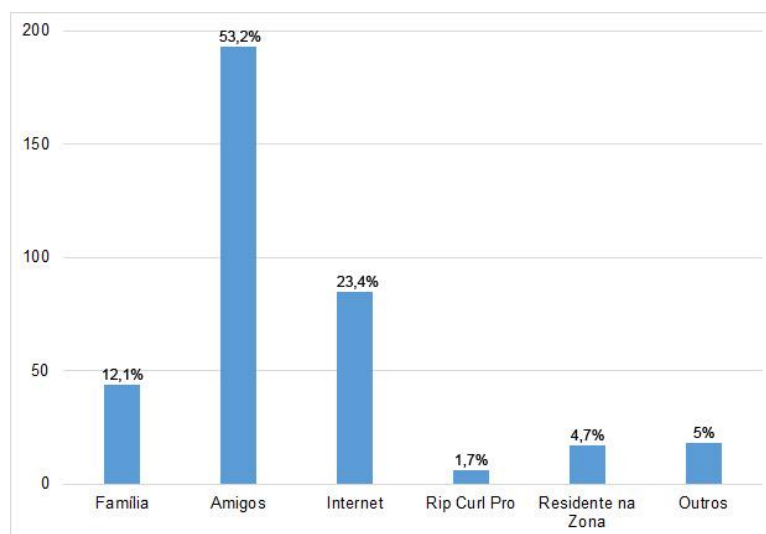
**Figura 11 - Nível de surf**



Relativamente à deslocação a Peniche (ver anexo XXI), verificou-se que mais de metade dos inquiridos a realizou na companhia de amigos (59,2%), em oposição daqueles que viajaram com a família, que representam apenas 12,9% das respostas (Fig. 12).

**Figura 12 - Com quem viajou para Peniche**

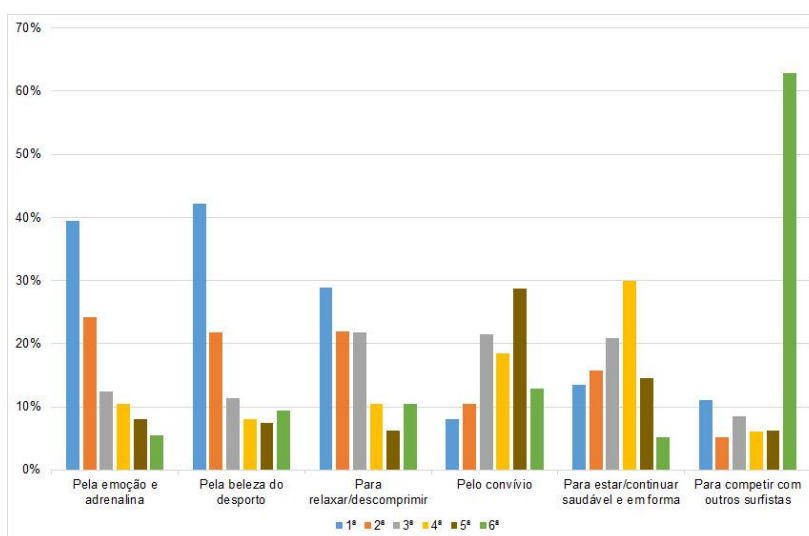
No que diz respeito à forma como tiveram conhecimento de Peniche como destino de surf (ver anexo XXII), 53,2% dos inquiridos revelaram que foi através de amigos, e apenas 23,4% afirmaram ter sido através da Internet (Fig. 13). Refira-se ainda que apenas 4,7% da amostra reside na zona de Peniche.

**Figura 13 - Conhecimento de Peniche como destino de surf**

Ou seja, a importância da comunicação *word oh mouth* revela-se fundamental, pois, como defende Ikeda (1997, citado por Tineu & Fragoso, 2009), “é confiável porque vem de líderes de opinião, membros de família, amigos e outras fontes não relacionadas oficialmente com as empresas. É extremamente poderosa porque a mensagem é percebida como não visada”. No entanto, não se pode descuidar o poder da internet e do seu *e-Word Of Mouth* (Litvin, Goldsmith, & Pan, 2007), o que neste caso, e em conjugação, são responsáveis por mais de três quartos do conhecimento de Peniche como destino de surf.

A observação dos resultados sobre os fatores motivacionais para a prática do surf (Fig. 14), com seis itens a serem avaliados (“Pela emoção e adrenalina”; Pela beleza do desporto”; Para relaxar/descomprimir”; “Pelo convívio”; “Para estar/continuar saudável e em forma”; “Para competir com outros surfistas”) (ver anexo XXIII), revela-nos, que 42,1% dos inquiridos considera a variável “Pela beleza do desporto” o fator mais importante para a prática do surf, enquanto 24,2% e 21,8% se identificam com os atributos “Pela emoção e adrenalina” e “Para relaxar/descomprimir”, respetivamente. Em oposição observa-se, o fator “Para competir com outros surfistas” que é considerada, sem qualquer dúvida, a menos importante, aparecendo destacada com 62,8% das respostas.

**Figura 14 - Motivação para a prática do surf**



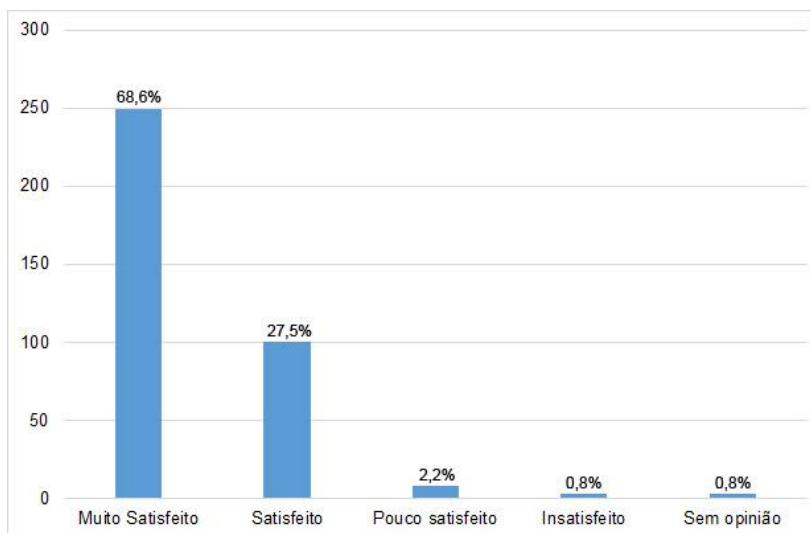
Em suma, e pelos resultados alcançados pela análise das características sociodemográficas e comportamentais dos surfistas que praticam a modalidade na zona de Peniche, podemos afirmar que na sua maioria são homens, com idade superior a trinta e seis anos e com residência em Portugal. Adicionalmente, é possível concluir que a maioria se considera num nível de surf intermédio, são praticantes há mais de quatro anos, fazendo-o principalmente pela beleza do desporto e com uma regularidade de pelo menos três vezes por semana. Na sua maioria os praticantes são trabalhadores com formação superior e que normalmente fazem as suas deslocações para surfar na companhia de amigos.

### 5.1.3. CARACTERIZAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO SURFISTA

A observação dos resultados quanto à satisfação geral da experiência de surf em Peniche (ver anexo XXIV), revela-nos que a esmagadora maioria dos inquiridos (68,6%), a

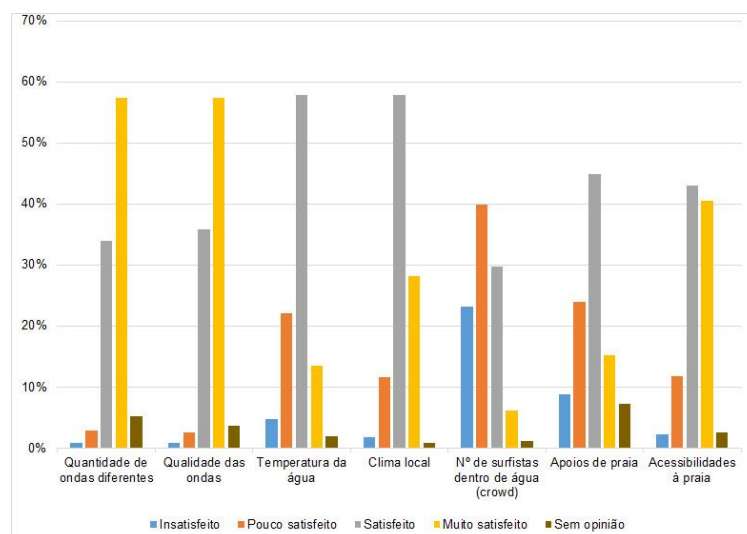
considerou muito satisfatória e apenas uma ínfima percentagem da amostra (0,8%) se revela insatisfeita com a experiência (Fig. 15). É de salientar também que a percentagem dos inquiridos pouco satisfeitos (2,2%) se pode considerar com carácter residual.

**Figura 15** - Satisfação da experiência de surf em Peniche



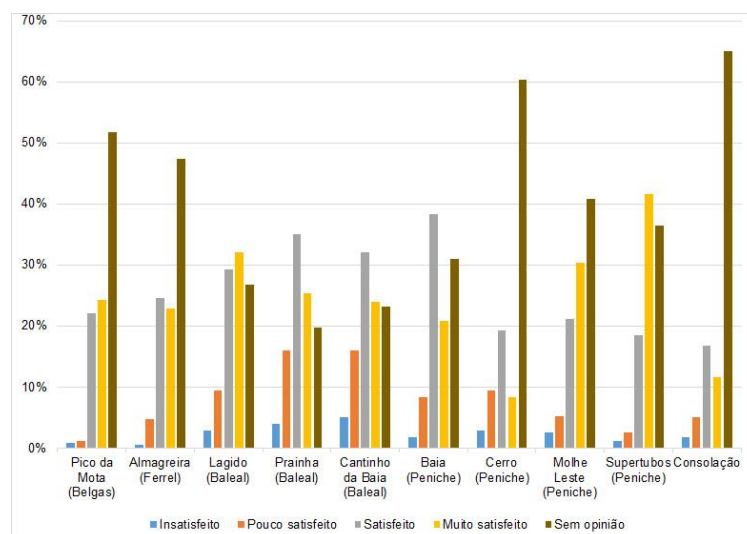
De forma a detalhar de um modo mais específico este aspeto, analisou-se o nível de satisfação dos inquiridos quanto aos atributos característicos da praia (Fig. 16) (ver anexo XXV) (“Quantidade de ondas diferentes”; “Qualidade das ondas”; “Temperatura da água”; “Clima local”; “Número de surfistas dentro de água”; “Apoios de praia” e “Acessibilidades à praia”). Por conseguinte, verifica-se, que 57,3% dos inquiridos se encontram muito satisfeitos com os itens “Quantidade de ondas diferentes” e “Qualidade das ondas”. Quanto aos atributos “Temperatura da água” (57,9%), “Clima local” (57,9%), “Apoios de praia” (44,9%) e “Acessibilidades à praia” (43%), a satisfação é claramente generalizada. É de salientar que a característica associada ao “Clima local”, esta apresenta uma avaliação muito satisfatória (28,1%), enquanto que a “Temperatura da água” e os “Apoios de praia” representam alguma insatisfação por parte dos inquiridos (22% e 24%, respetivamente). Quanto ao fator relacionado com o *crowd*, este é o único em que os satisfeitos (29,8%) são suplantados pelos pouco satisfeitos (39,9%), estando mesmo os insatisfeitos perto dos satisfeitos com 23,1%.

Figura 16 – Satisfação quanto às variáveis de praia



No que diz respeito à satisfação quanto à experiência de surf em cada um dos *spots* da zona de Peniche (Fig. 17) (ver anexo XXVI), o dado que se destaca, é que em metade deles, a percentagem de inquiridos sem opinião é bastante elevada, sendo que em dois deles é superior a 60%, Cerro (Peniche) e Consolação. Dos restantes cinco, em que a percentagem dos inquiridos não é superior a todas as outras hipóteses de mensuração da satisfação, três situam-se na zona do Baleal (Lagido, Prainha e Cantinho) um muito próximo do Baleal (Baia) e o outro, Supertubos. É de realçar que as três ondas onde a percentagem de inquiridos sem opinião é menor (Lagido, Prainha e Cantinho), apesar de os níveis de satisfeito e muito satisfeito dominarem, são também aquelas em que as percentagens de pouco satisfeitos e insatisfeitos são maiores, nomeadamente Prainha e Cantinho com 16% de pouco satisfeitos, 3,9% e 5% de insatisfeitos, respetivamente. O Cerro é o único *spot* onde a percentagem de pouco satisfeitos (9,4%) supera a dos muito satisfeitos (8,3%). No entanto, nas restantes ondas os satisfeitos e os muito satisfeitos são sempre superiores aos insatisfeitos e pouco satisfeitos.

Figura 17 - Satisfação quanto às ondas



A esmagadora maioria dos inquiridos recomenda Peniche como destino de surf (ver anexo XXVII).

É interessante referir que dos inquiridos que recomendam Peniche como destino de surf, 36,9% não apresentam qualquer razão para o facto. No entanto, dos restantes, a grande maioria referem expressões como “qualidade das ondas”, “quantidade de ondas” e “variedade de ondas” como justificação para a sua recomendação. Da parte dos que não recomendam Peniche como destino de surf, 64% referem o fator *crowd* como o motivo para a sua não recomendação (ver anexo XXVIII).

A observação dos resultados (Figs. 14, 15, 16 e 17), revela-nos que as expectativas não ficaram goradas por parte de quem empreendeu a visita a Peniche para fazer surf. A satisfação é generalizada, e conseqüentemente a sua recomendação, onde a base para tal acontecer assenta em dois dos pilares mais importantes para uma deslocação com vista à prática de surf, “Quantidade de ondas diferentes” e “Qualidade de ondas”. No entanto, há algo em que consideramos ser necessário algum tipo de intervenção, pois os dados sugerem o aparecimento de algum desconforto relativamente aos “Apoios de praia”, e principalmente a um dos fatores mais importantes para qualquer surfista, o *crowd*, o que em última análise até podem estar intimamente relacionados, pois mais gente significa maior utilização da praia e seus apoios. Já dentro de água, a cadência de ondas é obviamente limitada, e o aumento relevante de praticantes prejudica a sua satisfação, pois não farão provavelmente o número de ondas que consideram que teriam possibilidade de fazer para se considerarem satisfeitos com a experiência de surf. O facto de haver uma grande percentagem de inquiridos sem opinião relativamente à maioria dos *spots* revela ainda uma possível não exploração de “spots” alternativos para a prática, que está muito

---

centrada na zona do Baleal, o que inevitavelmente provoca níveis de insatisfação superiores, onde mais uma vez o fator *crowd* é fundamental na apreciação.

## 5.2. TESTE DAS HIPÓTESES EM ESTUDO

### 5.2.1. HIPÓTESE 1: O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DA VIAGEM DE SURF A PENICHE VARIA CONSOANTE O PERFIL DO SURFISTA

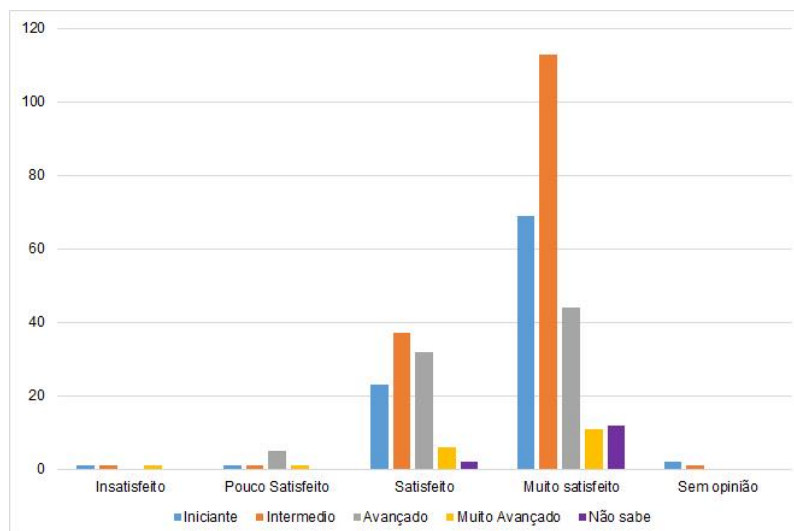
Para aferir a relação (ou não), entre o nível de satisfação da viagem de surf a Peniche e o perfil do surfista, foi necessário definir quais os atributos que constituem cada uma das dimensões. Por conseguinte, o perfil do surfista será caracterizado pela análise dos dados provenientes das questões "Como considera o seu nível de surf", "Idade", "Género" e "País de residência" (questões 6, 11, 12 e 13 do questionário; ver anexo X), enquanto a satisfação da viagem de surf a Peniche será caracterizada pelos dados decorrentes da questão "De forma geral como considera a sua experiência de surf em Peniche" (questão 9 do questionário; ver anexo X).

Pelos resultados alcançados, concluiu-se que dos quatro relacionamentos considerados, dois deles não apresentam uma associação estatisticamente significativa, nomeadamente as relações da "idade" e "género", ( $p\text{-value}=0,348$ ) e ( $p\text{-value}=0,142$ ), respetivamente, com a experiência de surf em Peniche (ver anexo XXIX).

Relativamente aos restantes, "nível de surf" e "país de residência", verificou-se a existência de uma dependência estatisticamente significativa (ver anexo XXIX).

Quanto à primeira, "nível de surf" ( $\chi^2=27,792$ ; g.l.=16;  $p\text{-value}=0,033$ ), observa-se que os indivíduos que consideram ter um nível de "avançados" e de "muito avançados" são determinantes para caracterizar o padrão encontrado. (Fig. 18). Note-se que, a percentagem dos "avançados" e "muito avançados" é inferior aos "iniciantes" e aos "intermédios" na categoria "muito satisfeitos", enquanto na categoria "satisfeito" os "muito avançados" mantêm a tendência anterior. A mesma inverte-se apenas quando os "avançados" superam os "iniciantes". Já na categoria "pouco satisfeito" o atributo "avançados" regista uma percentagem superior a todos os outros. Por conseguinte, o perfil observado é claramente descrito pela tendência de que quanto maior o nível de surf, maior é a sua exigência quanto à satisfação evocada.

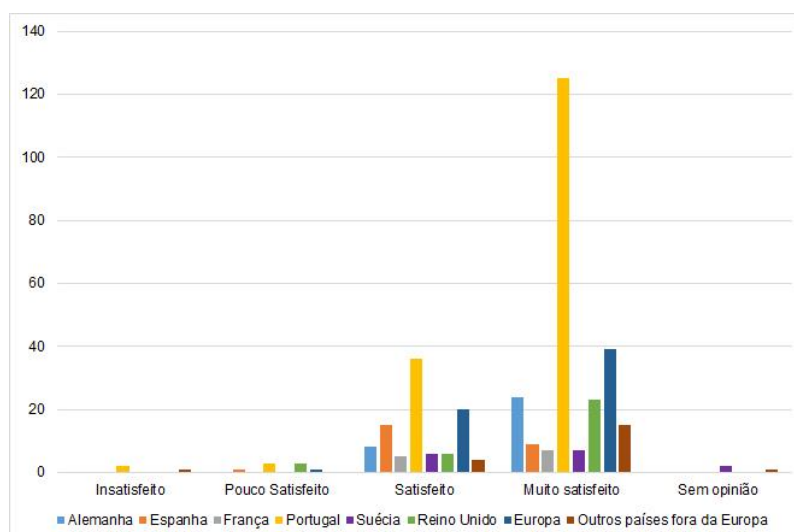
**Figura 18 - Nível de Surf vs Satisfação**



Quanto ao “país de residência” dos inquiridos, verifica-se que os residentes em Portugal se destacam na categoria “muito satisfeitos”, apresentando também os residentes na Alemanha e no Reino Unido uma participação bastante interessante nesta categoria, com um aumento significativo relativamente à categoria “satisfeitos” ( $\chi^2=72,669$ ; g.l=28;  $p\text{-value}=0,000$ ; Fig. 19). É de realçar ainda o decréscimo verificado nos residentes em Espanha da categoria “satisfeitos” para a “muito satisfeitos”, invertendo inclusivamente o registo relativamente aos residentes na Alemanha e no Reino Unido.

Este facto dever-se-á fundamentalmente a questões climáticas, nomeadamente à “temperatura da água” e ao “clima local”, que relativamente aos “vizinhos” espanhóis não chegará para fazer a diferença positiva, o que já não acontece com os turistas alemães e britânicos, com climas muito mais rigorosos.

**Figura 19 - País de Residência vs Satisfação**



---

### 5.2.2. HIPÓTESE 2: DIFERENTES NÍVEIS DE SURF TÊM DIFERENTES FACTORES DE MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO SURF

De modo a avaliar se os fatores motivacionais para a prática do surf e o nível de surf em que cada um dos surfistas se enquadra estão relacionados, foram cruzados os dados recolhidos da pergunta “Como considera o seu nível de surf” (questão 6 do questionário; ver anexo X), com os dados da pergunta “Assinale a ordem de importância que considera adequado para classificar cada um dos fatores que o motivam para a prática do surf” (questão 3 do questionário; ver anexo X). Os resultados revelaram não existir uma relação de dependência considerada estatisticamente significativa para nenhuma das variáveis ( $p\text{-value}>0,05$ ; ver anexo XXX).

### 5.2.3. HIPÓTESE 3: DIFERENTES NÍVEIS DE SURF CORRESPONDEM A DIFERENTES FACTORES DE SATISFAÇÃO

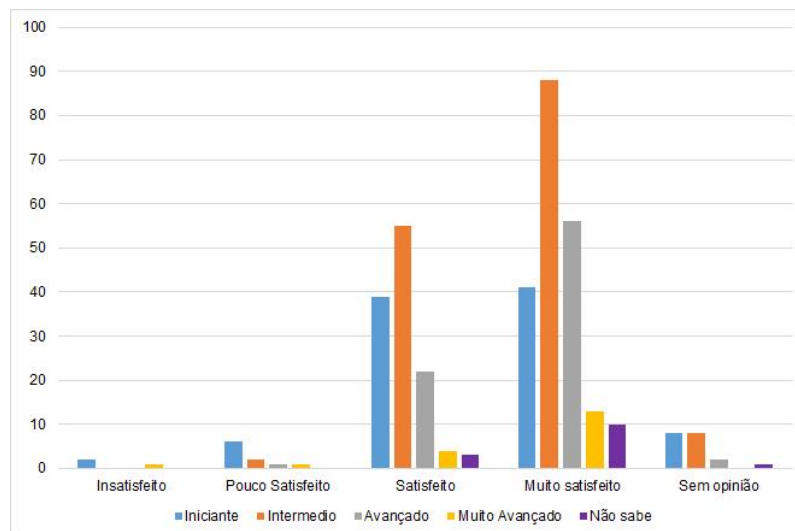
Refletindo sobre se a níveis de surf diferentes, corresponderiam (ou não), diferentes fatores de satisfação, foram definidas as dimensões de estudo para cada um dos itens. Por conseguinte, definiu-se que os “níveis de surf” seriam constituídos pelas questões “Classifique, quanto ao grau de satisfação, os seguintes aspetos” e “Das ondas onde já fez surf, classifique quanto ao grau de satisfação a sua experiência” (questões 7 e 8 do questionário, respetivamente; ver anexo X). Por outro lado, os fatores de satisfação são avaliados pelos dados provenientes da questão “Como considera o seu nível de surf” (questão 6 do questionário; ver anexo X).

Os resultados permitem concluir que do primeiro relacionamento (“Classifique, quanto ao grau de satisfação, os seguintes aspetos” *versus* “Como considera o seu nível de surf”), apenas a variável “Acessibilidades à praia” não apresenta uma associação estatisticamente significativa ( $p\text{-value}>0,05$ ) (ver anexo XXXI).

Assim, relativamente à característica “Quantidade de ondas diferentes” ( $\chi^2=29,938$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,018$ ; Fig. 20), verifica-se, que o atributo “iniciantes” supera todos os outros na categoria “pouco satisfeitos”, sendo no entanto superado na categoria “satisfeitos” pelos “intermédios” bem como pelos “avançados” na categoria “muito satisfeitos”. Refira-se ainda que na categoria “muito satisfeitos” os “muito avançados” revelam-se com algum significado relativamente à categoria “satisfeitos”, o que indica a tendência de que quanto maior o nível de surf maior a satisfação relativamente a esta variável.

Podemos considerar que esta característica é importante e aliada ao fator *crowd*. Por outras palavras, quanto maior for a quantidade de ondas, maior a dissipação do *crowd*. Tal, permite uma aproximação ao que Ponting e Macdonald (2013) definiram como sendo o segundo elemento simbólico da utopia do turista de surf, preferência por destinos com pouco *crowd*, importante para surfistas de nível a partir do “intermédio”, que têm um maior “sentido de onda” e espírito de exploração do destino, de modo a permitir-lhes concretizar o sonho, encontrar a onda perfeita, primeiro elemento simbólico do turista de surf, segundo os mesmos autores. A não importância revelada para o nível “iniciante” poderá explicar-se pelo facto de estes procurarem locais seguros, com ondas pequenas, e acompanhados de instrutores (Martin & Assenov, 2011), o que, salvo raras exceções, os dirige sempre para zonas muito específicas, características do “pacote turístico” de surf.

**Figura 20** - Nível de Surf vs Factores de Satisfação (Quantidade de ondas diferentes)

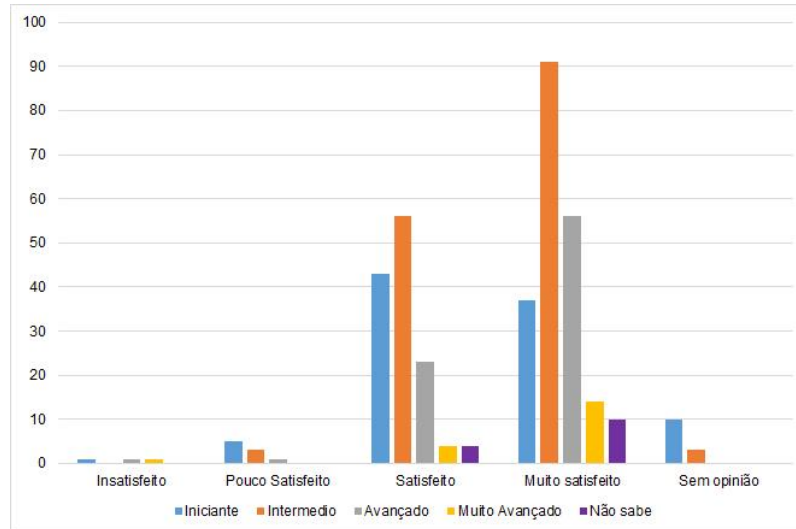


Quanto à “Qualidade das ondas” ( $\chi^2=42,399$ ; g.l=16; *p-value*=0,000; Fig. 21), os “iniciados” superam os avançados na categoria “satisfeitos”, invertendo-se os papéis nos “muito satisfeitos”. Destaque-se o aumento significativo dos “muito avançados” nesta categoria, relativamente à sua significância na categoria “satisfeitos”. Importa ainda realçar que os “iniciados” e os “intermédios” suplantam os “avançados” e os “muito avançados” na categoria “pouco satisfeitos”, o que demonstra mais uma vez a tendência de que maior nível de surf, significa maior satisfação relativamente a este atributo.

A satisfação generalizada deste item poderá resultar diretamente da associação ao item anterior (quantidade de ondas diferentes). Neste sentido, com a “imensidão de ondas” existentes em redor de Peniche, naturalmente todos os “níveis de surf” encontrarão alguma com a qualidade adequada ao seu surf. Por outro lado, o aumento da satisfação nos níveis de surf mais elevados não é indiferente à existência comprovada de ondas que cumprem

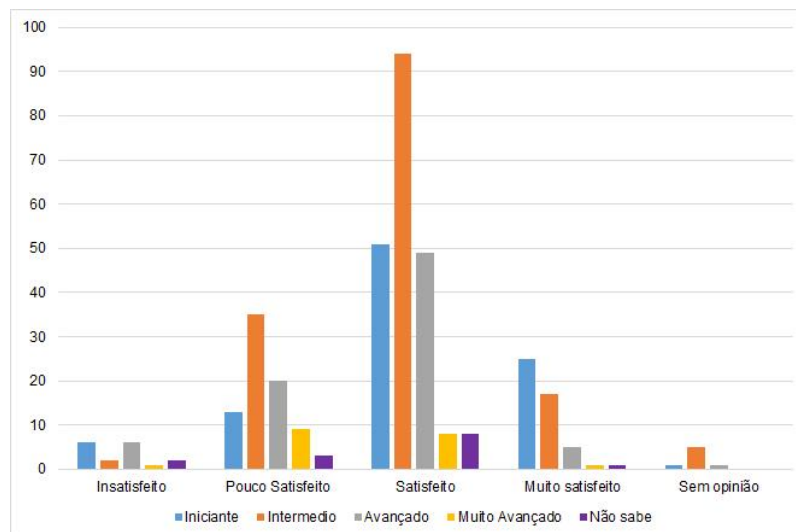
os requisitos necessários para acolherem uma etapa do principal circuito mundial da modalidade.

**Figura 21** - Nível de Surf vs Fatores de Satisfação (Qualidade das ondas)



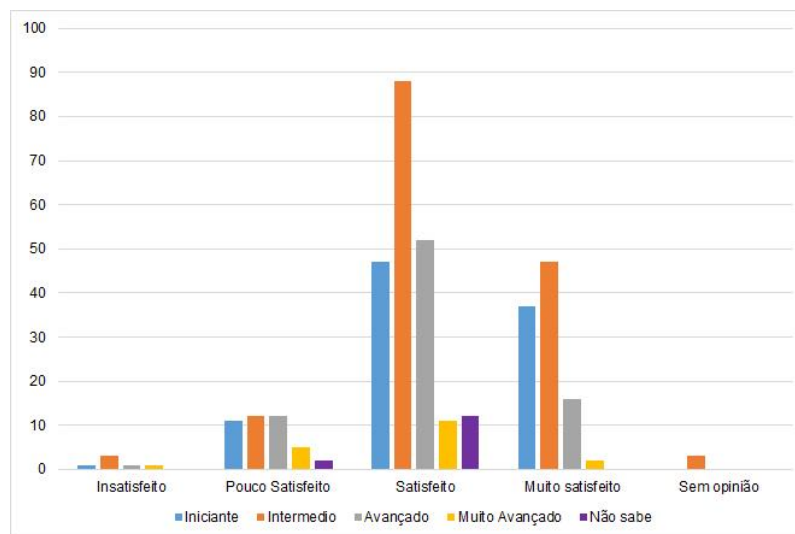
A análise à variável “Temperatura da água” ( $\chi^2=37,973$ ; g.l=16; p-value=0,002; ver Fig. 22), revela que os “avançados”, “intermédios” e “muito avançados” estão representados de modo significativo na categoria “pouco satisfeitos”, apresentando valores superiores à categoria “muito satisfeitos”, com os “iniciantes” a revelarem o percurso inverso, ou seja, menos representatividade nos “pouco satisfeitos” e maior representatividade nos “muito satisfeitos”, suplantando ainda os “avançados” na categoria “satisfeitos”. Esta característica revela alguma apreensão em todas as categorias, ganhando importância com o aumento do nível de surf.

**Figura 22** - Nível de Surf vs Fatores de Satisfação (Temperatura da água)



A característica do “Clima local” ( $\chi^2=28,360$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,029$ ; ver Fig. 23), mostra que existe alguma representatividade de todos os atributos na categoria “pouco satisfeitos”, que no entanto são suplantados nas categorias “satisfeitos” e “muito satisfeitos” (exceção feita aos “muito avançados” na categoria “muito satisfeitos”). De realçar ainda que na categoria “muito satisfeitos”, os “iniciantes” superam os “avançados”, numa inversão relativamente à categoria “satisfeitos”. Tendencialmente quanto maior o nível de surf, menor a satisfação quanto a esta característica.

**Figura 23** - Nível de Surf vs Fatores de Satisfação (Clima local)

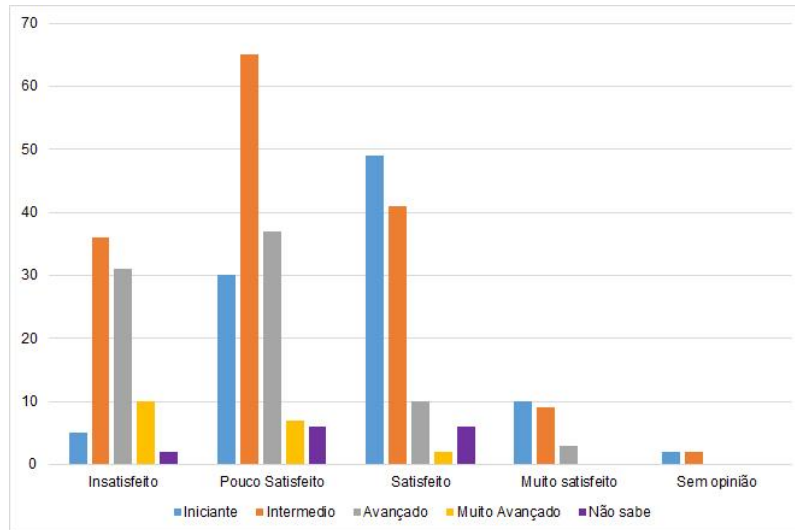


As variáveis climáticas “Temperatura da água” e “Clima local” poderão indicar-nos que para os níveis de surf mais avançados, a permanência na água tenderá a ser superior à dos “iniciantes”. Por outro lado, a altura em que as ondas se tornam mais apetecíveis para os níveis mais avançados corresponde ao período entre Outubro e Fevereiro, onde as temperaturas, tanto da água do mar como do ar, tendem a ser mais baixas, daí a possível explicação da sua crescente insatisfação.

Em relação ao item “Número de surfistas na água (*crowd*)” ( $\chi^2=66,187$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ; ver Fig. 24), verificamos, a grande representatividade de todos os atributos na categoria “pouco satisfeito”. Nota-se ainda um acréscimo de representatividade do atributo “muito avançado” na categoria “insatisfeito” relativamente à “pouco satisfeito”, inversamente ao que acontece com os “iniciantes”. Refira-se também que nas categorias “satisfeito” e “muito satisfeito”, o atributo “iniciante” supera todos os outros. É revelada uma tendência de que quanto menor o “nível de surf” menos importância apresenta a variável *crowd*. O dado relevante neste item, para além da insatisfação relativamente aos níveis mais avançados, o que seria já expectável, é a sua contaminação ao nível dos “iniciantes”, o que demonstra uma aproximação neste aspeto entre níveis de surf e tendencialmente

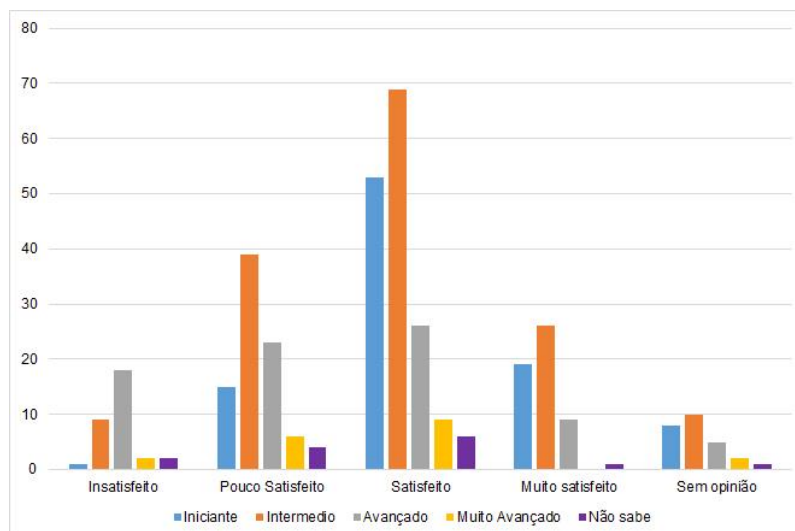
insatisfatórios à massificação da atividade. Tal vai ao encontro do que Dolnicar e Fluker (2003a) observaram no seu estudo em que a preferência do turista de surf é determinada por destinos com pouco *crowd*.

**Figura 24 - Nível de Surf vs Fatores de Satisfação (Crowd)**



Finalmente quanto aos “apoios de praia” ( $\chi^2=41,307$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,001$ ; ver Fig. 25), observa-se, que existe uma presença significativa de todos os atributos na categoria “satisfeitos”, apesar de com relevância para os “iniciantes” e os “intermédios”, atributos também em destaque na categoria “muito satisfeitos”. Já nas categorias “pouco satisfeito” e “satisfeito” o destaque vai para o “avançado”, o que denota uma tendência de quanto menor o “nível de surf” menor a importância deste atributo.

**Figura 25 - Nível de Surf vs Fatores de Satisfação (Apoios de praia)**

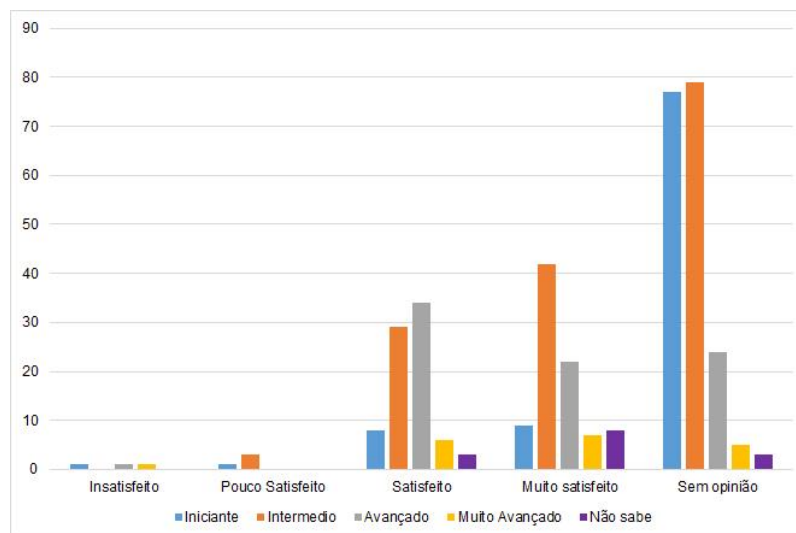


Quanto à associação inerente a “Das ondas onde já fez surf, classifique quanto ao grau de satisfação a sua experiência” versus “Como considera o seu nível de surf” (ver anexo X),

os resultados observados permitem concluir, que todas as características apresentam uma dependência estatisticamente significativa ( $p\text{-value}<0,05$ ; ver anexo XXXII).

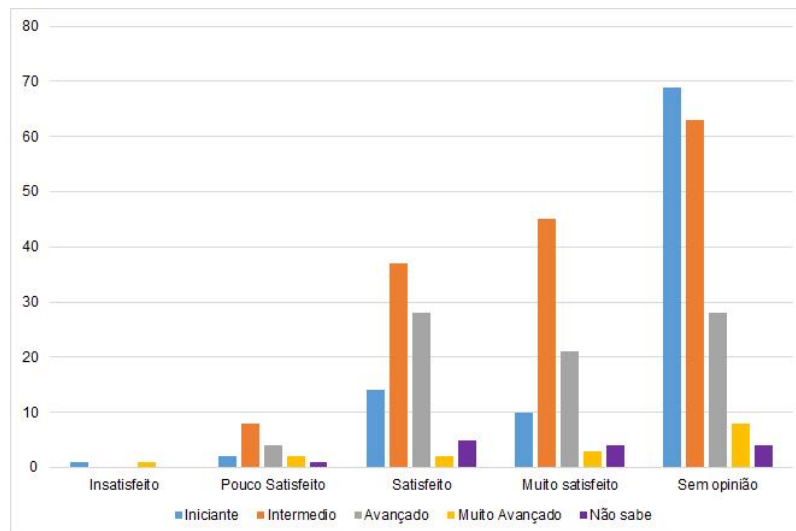
Por conseguinte, relativamente ao *spot* mais a norte do concelho de Peniche, “Pico da Mota” (ver anexo IX) ( $\chi^2=77,351$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ), é interessante verificar que a quantidade de inqueridos sem opinião é grande. Realce-se que os “avançados” e os “intermédios” são os mais satisfeitos, com destaque para os “avançados” na categoria “satisfeito” e para os “intermédios” na “muito satisfeito”. Os “muito avançados” mostram também uma subida dos “satisfeitos” para os “muito satisfeitos” (Fig. 26). É uma onda que denota claramente uma tendência de preferência de níveis de surf médio altos.

**Figura 26** - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Pico da Mota)



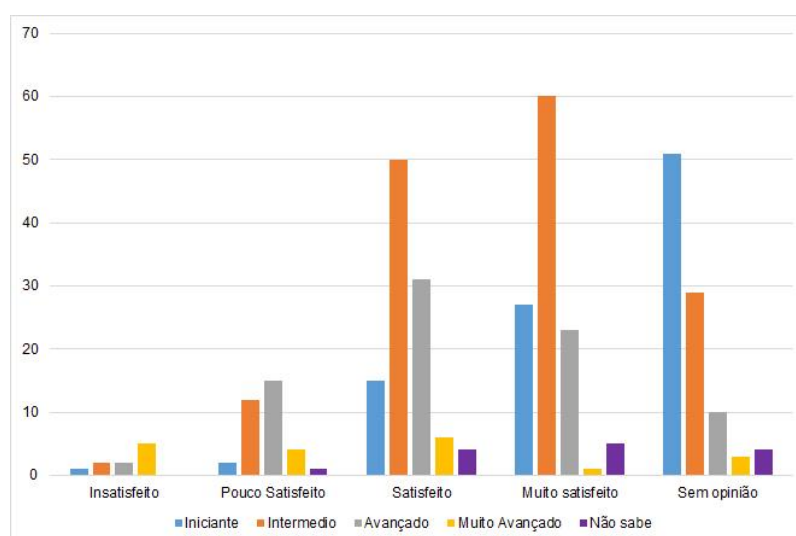
Ao observar a “Almagreira”, onda na mesma zona da anterior (ver anexo IX) ( $\chi^2=48,136$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ; ver Fig. 27). Verifica-se que segue a mesma tendência já descrita. Assim, verifica-se uma percentagem elevada de inqueridos sem opinião, em que os “avançados” e os “intermédios” são também os mais satisfeitos. No entanto, ao invés da anterior, nota-se um decréscimo dos “avançados” da categoria “satisfeitos” para a “muito satisfeitos”, o mesmo acontecendo com os “muito avançados”. É interessante que relativamente aos “iniciantes” a tendência é a mesma relativamente a estas categorias. Onda claramente destinada a níveis de surf intermédios.

**Figura 27 - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Almagreira)**



Para a onda do “Lagido”, mais a norte das três sufragadas no eixo do Baleal (ver anexo IX) ( $\chi^2=109,016$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ; Fig. 28), os resultados demonstram que os “avançados” e os “intermédios” são aqueles que se destacam na categoria “satisfeitos”. Na categoria “muito satisfeitos” o destaque recai novamente nos “intermédios”, mas agora com os “iniciantes”, que suplantaram os “avançados”. Observa-se ainda um decréscimo dos “muito avançados” da categoria “satisfeitos” para a “muito satisfeitos”. É interessante também verificar que os “avançados” têm uma representatividade assinalável na categoria “pouco satisfeitos” e que os “muito avançados” suplantam todos os outros na categoria “insatisfeitos”. É uma onda talhada para níveis de surf médio baixos.

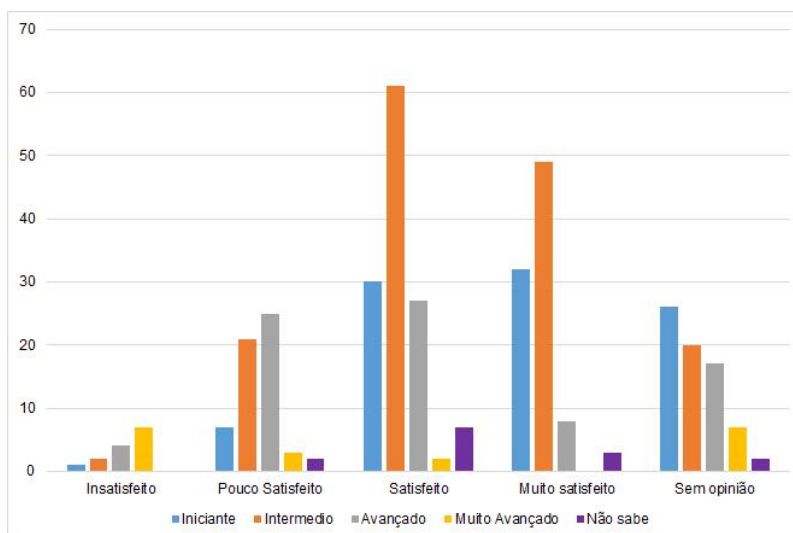
**Figura 28 - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Lagido)**



Quanto à “Prainha”, mesmo ao lado do “Lagido”, na zona mais protegida do areal (ver anexo VIII) ( $\chi^2=107,630$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ; Fig. 29), observa-se que os atributos

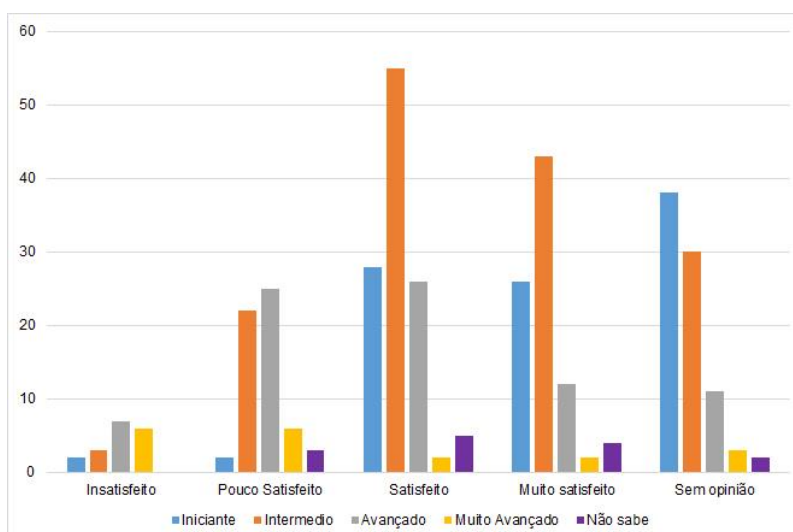
“iniciantes” e “intermédios” são os mais satisfeitos, com os “avançados” a destacarem-se na categoria “pouco satisfeitos” e os “muito avançados” na “insatisfeitos”. Há também uma representatividade assinalável de “intermédios” na categoria “pouco satisfeitos”. É um *spot* direcionado para um nível de surf baixo.

**Figura 29** - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Prainha)



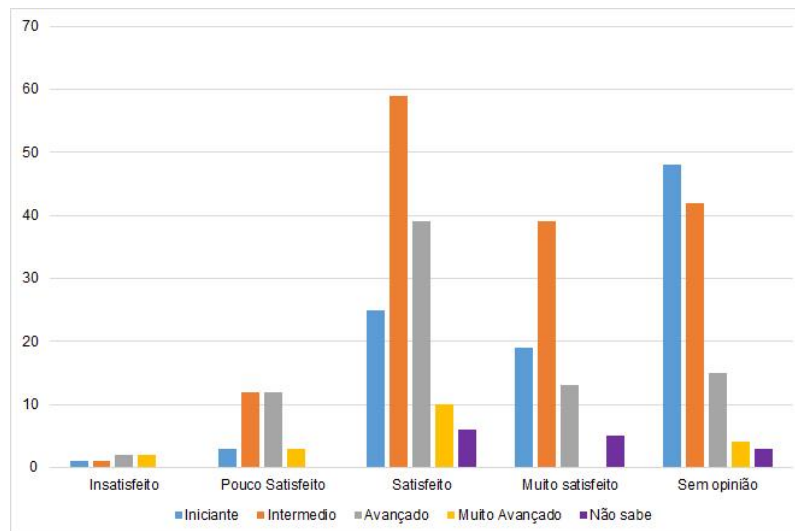
A análise aos dados sobre a onda do “Cantinho da Baía”, na parte sul do Baleal (ver anexo VIII) ( $\chi^2=86,487$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ; ver Fig. 30) mostram que “iniciantes” e “intermédios” são claramente os níveis que maior satisfação tiram deste *spot*, já os mais “insatisfeitos” são os “avançados” e os “muito avançados”. É uma onda claramente direcionada para um nível de surf médio baixo.

**Figura 30** - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Cantinho da Baía)



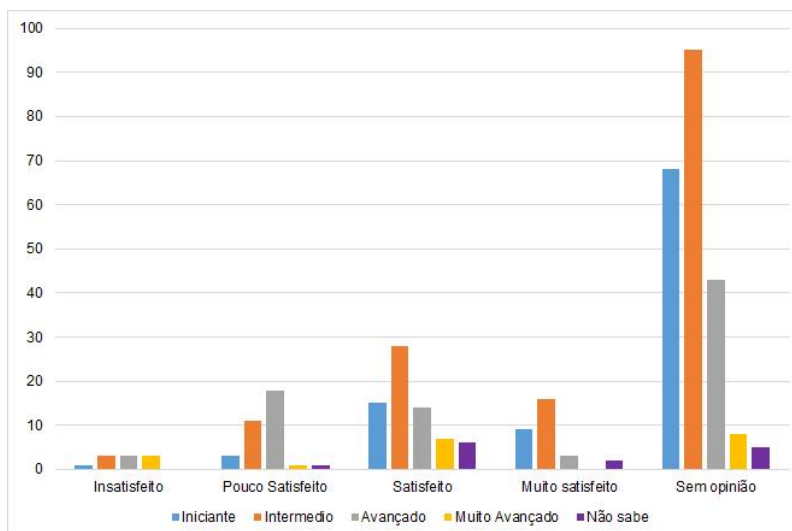
O *spot* identificado como “Baia”, que agrega vários “picos” de ondas ao longo de uma extensão grande de areal (ver anexo IX) ( $\chi^2=52,339$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ; Fig. 31), indicam, que os “avançados” e os “intermédios” se destacam na categoria “satisfeitos”, enquanto na categoria “muito satisfeitos” os destaques vão para os intermédios” e para os “iniciantes”, sendo que nenhum “muito avançado” marca presença nos “muito satisfeitos”. É uma onda que quanto mais elevado é o nível de surf, menor satisfação evoca.

**Figura 31** - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Baia)



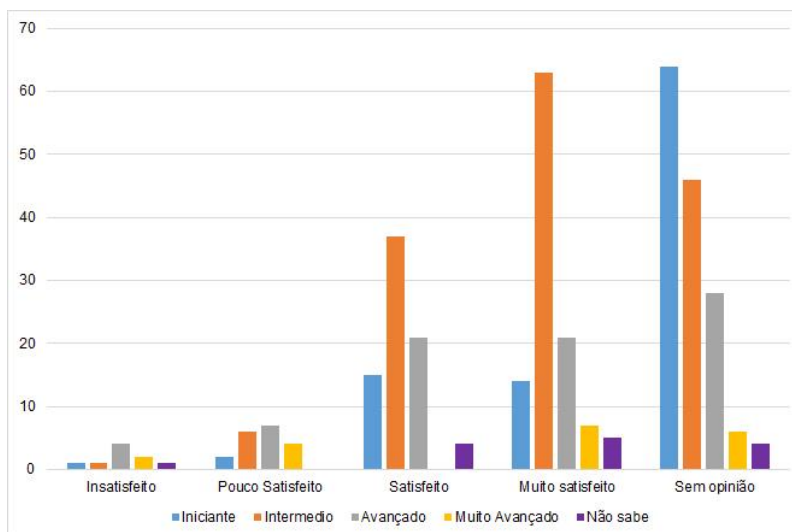
No que concerne à análise do “Cerro”, a última onda inquirida na costa norte da península (ver anexo IX) ( $\chi^2=51,447$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ; ver Fig. 32), os resultados mostram que os “iniciantes” e “intermédios” são os mais satisfeitos, com os “avançados” a destacarem-se na categoria “pouco satisfeitos” e os “muito avançados” a não fazerem sequer parte da categoria dos “muito satisfeitos”, subindo inclusivamente na categoria “insatisfeitos” relativamente à dos “pouco satisfeitos”. É um *spot* claramente identificado para níveis de surf médio baixos.

**Figura 32 - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Cerro)**



O “Molhe Leste”, já na costa sul de Peniche (ver anexo IX) ( $\chi^2=68,719$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ; ver Fig. 33), revela-se conforme os dados recolhidos, uma onda em que os “intermédios” e os “avançados” se destacam nas categorias “satisfeitos” e “muito satisfeitos”, com os “muito avançados” a registarem uma subida de “satisfeitos” para “muito satisfeitos”. É uma onda para níveis de surf médio alto.

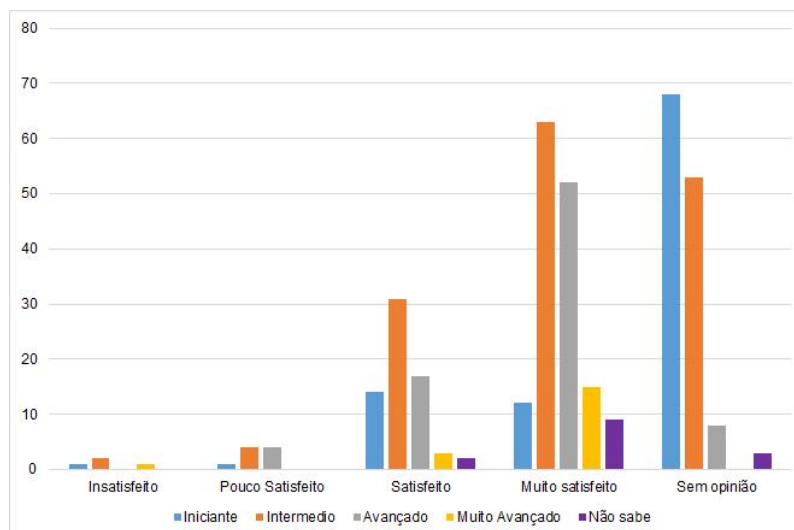
**Figura 33 - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Molhe Leste)**



Quanto aos “Supertubos”, onda onde se realiza a única etapa do *Word Tour* que passa por Portugal, situada um pouco mais a sul da anterior (ver anexo IX) ( $\chi^2=101,719$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ; ver Fig. 34), observa-se que “intermédios” e “avançados” se destacam na categoria “satisfeitos”, crescendo ainda na categoria “muito satisfeitos” relativamente à anterior, com os “iniciantes” a fazerem o percurso inverso. Destaque para os “muito avançados” que revelam um crescimento significativo da categoria “satisfeitos” para a

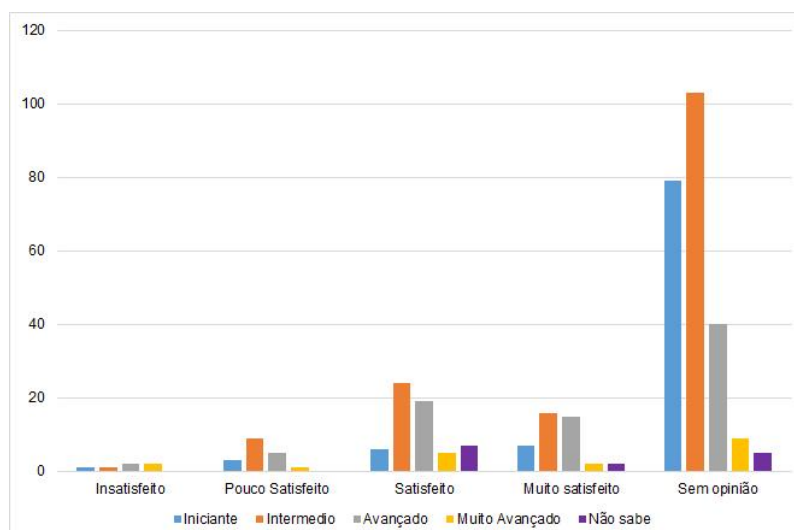
categoria “muito satisfeitos”. É uma onda que claramente aumenta a satisfação quanto maior é o nível de surf, estando direcionada para níveis de surf altos.

**Figura 34 - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Supertubos)**



O estudo dos resultados relativos à “Consolação”, a onda mais a sul do concelho de Peniche a ser sufragada (ver anexo IX) ( $\chi^2=46,922$ ; g.l=16;  $p\text{-value}=0,000$ ; ver Fig. 35) mostra-nos que os “avançados” e os “intermédios” são os destaques na categoria “satisfeitos”, que no entanto decrescem de expressividade na categoria “muito satisfeitos”. É um *spot* para nível de surf intermédio.

**Figura 35 - Nível de Surf vs Satisfação Onda (Consolação)**



A análise dos resultados referentes à satisfação em cada um dos *spots* (Figs. 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35) mostra-nos uma elevada percentagem de inquiridos na categoria “sem opinião”, dois deles, inclusivamente com níveis superiores a 60 pontos percentuais (Cerro e Consolação), onde todos os níveis apresentam uma percentagem superior a pelo

menos uma das restantes categorias. No caso específico do Cerro, poderá estar relacionado com a sua localização e com a qualidade da onda, isto é, quando há ondas no Cerro, a probabilidade de existirem também ondas em todos os outros *spots* da costa norte é bastante elevada, situando-se todas na sua maioria mais perto do eixo do Baleal, para além, e com exceção feita à Prainha, serem todas de qualidade superior. O caso da Consolação é similar, ou seja, quando há ondas, por norma existem ondas também nos Supertubos e no Molhe Leste, qualitativamente superiores e muito mais acessíveis em termos de localização, acrescentando ainda o facto de a onda da Consolação ser em fundo totalmente “de pedra”, com entradas e saídas do mar não muito fáceis.

Dos restantes *spots*, nenhum dos níveis avançados apresenta percentagens superiores na categoria “sem opinião” relativamente a pelo menos uma das outras categorias, enquanto os “iniciantes” apresentam-se em todos os “spots” com percentagens superiores na categoria “sem opinião” relativamente a pelo menos uma das outras categorias. Os “intermédios” tem apenas este registo em dois *spots*, Pico da Mota e Almagreira. Uma possível explicação para este facto relativamente aos “iniciados” poderá ser a pouca apetência para explorar alternativas fora da zona de conforto dos níveis mais baixos de surf, muito “por culpa” dos já anteriormente mencionados pacotes turísticos, a que este nível por norma está associado. Quanto aos “intermédios”, e aos dois *spots* referidos, a localização poderá ser determinante, pois tanto o Pico da Mota como a Almagreira para além de se situarem a uma distância considerável, são os dois “spots” mais a norte do concelho. Acresce ainda a necessidade de utilização de caminhos secundários para se lá chegar.

O *spot* Prainha, bem no centro do Baleal, é o único em que a categoria “sem opinião” apresenta percentagens inferiores para todos os níveis, menor de pelo menos uma das outras. Tal dever-se-á ao facto de ser uma onda, se não surfada, é pelo menos bastante observada pela generalidade dos surfistas que se deslocam ao Baleal.

## 6. CONCLUSÕES

### 6.1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O turismo como atividade que aproveita os recursos endógenos, e logo diferenciadores, para deles retirar proveito económico, constitui-se como um meio privilegiado para o desenvolvimento sustentável das regiões. Esses recursos no caso de Peniche, são as ondas para a prática de surf.

Numa altura em que a competitividade entre destinos é enorme, até por razões de globalização, dever-se-á tomar particular atenção às principais motivações e níveis de satisfação para, e sobre, a escolha de Peniche como destino de surf.

Este estudo permitiu-nos concluir que existe uma satisfação generalizada nos indivíduos que se deslocam a Peniche para fazer surf. Do perfil caracterizado, a idade e o género não são fatores relevantes. O mesmo já não acontece com o nível de surf, ou seja, maior nível de surf implica maior exigência quanto à satisfação. Por outro lado, verificou-se também que para além dos surfistas com residência em Portugal, que são na sua maioria aqueles que se deslocam a Peniche para praticar surf, os alemães e os britânicos são os que apresentam níveis de satisfação maiores relativamente ao destino, com os espanhóis a perderem algum fulgor nesta matéria. Importa ainda referir que, segundo o perfil encontrado, a maioria dos surfistas fazem surf pelo menos três vezes por semana, sendo a beleza do desporto o fator mais relevante para tal.

A dotação de apoios de praia revelou-se de alguma importância à medida que o nível de surf dos inqueridos ia subindo, no entanto, relativamente à questão das acessibilidades à praia, esta não apresenta qualquer significado relevante, o que ancora na linha de empatia ambiental dos surfistas, que nos poderá levar a concluir a preferência por uma praia e sua envolvência o mais natural possível.

A quantidade de ondas diferentes e a qualidade das ondas são os dois aspetos preponderantes para os níveis de satisfação generalizados por parte dos indivíduos que se deslocam a Peniche para praticar surf. Se, por um lado, a quantidade de ondas dissipa o *crowd*, por outro, torna mais fácil encontrar uma que se adapte qualitativamente ao nível de surf desejado. A título de exemplo, se os “muito avançados” não se sentem satisfeitos com a onda da “Prainha”, sentem-se como “peixe na água” nos “Supertubos”, já os “iniciantes” apresentam uma percentagem considerável sem opinião relativamente aos “Supertubos”, o que revela que não é uma onda adequada ao seu nível, mas sentem-se bastante satisfeitos na “Prainha” ou no “Cantinho da Baía”. Esta pluralidade de ondas de

diversos tipos e vários níveis de dificuldade, marca a diferença de Peniche como destino de surf relativamente à satisfação, que acabam por relevar para um plano inferior a menor satisfação relativamente às questões climáticas, nomeadamente temperatura da água e clima local.

Extremamente importante são as percentagens elevadíssimas relativamente à insatisfação com o *crowd*. Sendo a procura da onda perfeita um dos desígnios de qualquer surfista, o surf não povoado também o é. O aumento do *crowd* é um motivo de insatisfação patente nos resultados deste estudo, que apesar de mais acentuado nos níveis avançados, também os níveis inferiores apresentam já, algumas reservas relativamente a este ponto. Esta preocupação terá forçosamente efeitos, pois a lógica do surfista baseia-se nas regras do surf, onde a mais importante é “um surfista, uma onda”, e naturalmente que quanto mais gente na água menor a probabilidade desta se cumprir. Esta é uma questão que poderá influir bastante no desfecho a médio e longo prazo da satisfação geral perante Peniche como destino de surf, e isso é um problema que não pode ser escamoteado, que agregará graves implicações após passar este estágio de novidade em que o destino ainda se encontra.

Acreditamos que as informações recolhidas na presente investigação permitirão analisar o correto posicionamento deste segmento, com o intuito de assegurar a sustentabilidade do turismo de surf em Peniche. Tendo como base as suas características específicas, deverão promover uma adequação de estratégias, nomeadamente públicas, como forma de passar uma mensagem efetiva ao sector privado, da linha de compromisso qualitativo que se deverá seguir para o desenvolvimento do concelho como destino de surf.

Com base no exposto ao longo deste trabalho, sugerimos algumas recomendações que no nosso ponto de vista podem acrescentar uma mais-valia qualitativa ao destino de surf Peniche:

- Criação de programas para atribuição e submissão de *spots* a reservas regionais, nacionais e mundiais de surf, de modo a assegurar a preservação das ondas e a sua envolvente;
- Criação de programas para estudar a capacidade de carga em *spots* com muito *crowd*, de modo a reduzir a probabilidade de problemas relacionados com a segurança dos surfistas, aumento da satisfação da experiência no destino e contribuição para a preservação dos recursos naturais;
- Dotação de infraestruturas de apoio que promovam melhoramentos significativos nas praias mais utilizadas para a prática do surf;

- Criação de placas informativas em cada uma das praias com informação relevante sobre as regras básicas do surf e informação específica relativamente ao *spot* em questão (melhor altura da maré, direção de vento e *swell* favoráveis, assim como o nível de surf adequado para aquela onda);
- Continuidade na realização da etapa do principal circuito mundial de surf, como meio de promoção e preservação da notoriedade angariada;
- Envolver de forma efetiva a comunidade surfista local, como meio de evitar conflitos na receção aos visitantes que surfam nos diversos *spots* da zona, de forma a não prejudicar a experiência de surf e o destino como de excelência para a prática do surf;
- Desenvolvimento de programas informativos (debates, workshops, etc...) sobre a história do surf a nível mundial, nacional e local de forma a envolver a comunidade visitante, bem como a local, para a importância e preservação da cultura de surf;
- Necessidade de preservação de *secret spots*, evitando a todo o custo, a sua mediatização, principalmente por parte das entidades públicas nas suas operações de *marketing* e divulgação, de modo a mantê-los com características idílicas, nomeadamente o surf com *crowd* reduzido.

## 6.2. LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

Aquando da estruturação do questionário, este foi direcionado para preenchimento *in situ*, nomeadamente nos diversos locais de alojamento espalhados pelo concelho de Peniche. Dada a fraca adesão por parte dos seus responsáveis em distribuí-los pelos respetivos clientes, e conseqüente limitação na amostragem daí inerente houve necessidade de replicá-lo em formato digital para divulgação via *internet* o que poderá sugerir que não tenha chegado efetivamente a alguns países com o impacto desejado e efeito contrário noutros. A divulgação via *internet* do questionário apenas na sua versão em inglês, poderá também ter criado alguns constrangimentos nas respostas, limitações inerentes na interpretação das questões para quem não está tão familiarizado com a língua.

Os resultados devem então ser interpretados e inferidos para o universo tendo em conta as limitações enunciadas, reforçando a ideia que este tipo de estudos, mais do que conclusivos devem ser interpretados como exploratórios, no sentido de contribuírem para a área científica com o aprofundamento de conhecimentos e reflexões sobre estratégias numa área relativamente recente e em franca expansão.

### 6.3. PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURAS

A presente dissertação pode perspetivar trabalhos futuros dentro da área do chamado turismo de surf, onde se poderão considerar a inclusão de variáveis que possam permitir aferir:

- Questões relacionadas com a sazonalidade, época alta *versus* época baixa e ainda considerando épocas de eventos relacionados com o surf;
- Criação de perfis pormenorizados de surfistas por modalidade, faixa etária e país de residência, de modo a identificar particularidades de satisfação;
- Tamanho e especificidade de ondas preferido por modalidade e nível de surf, de modo a adequar as expectativas dos surfistas ao destino;
- Efeito *crowd* na comunidade surfista local e o impacto na recetividade relativamente aos surfistas não locais;
- Preservação ambiental de praias e sua envolvente.

### 6.4. PRINCIPAIS CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

Julgamos que um dos principais contributos deste estudo, para além de dar uma importância de enquadramento histórico relativamente relevante sobre a origem, cultura e desenvolvimento do surf, foi acima de tudo perspetivar o turismo de surf mantendo o foco do lado do surfista, ou seja, analisando a questão pelo lado da procura e não pelo lado da oferta, como é o mais comum.

---

**BIBLIOGRAFIA**

- Afonso, G. (Ed.). (1989a). Rip Curl Pro-Am 1988. *Revista Surf Magazine*, nº 8.
- Afonso, G. (Ed.). (1989b). Federação Portuguesa de Surf. *Revista Surf Magazine*, nº 9.
- Afonso, G. (Ed.). (1992). Peniche Surf Clube. *Revista Surf Magazine*, nº 20.
- Aguerre, F. (2015). *Surfing Might Finally Get in The Olympics... But It Won't Be Surfing*. (A. Haro, Editor) Obtido em 30 de Abril de 2015, de The Inertia: <http://www.theinertia.com/surf/surfing-might-finally-get-in-the-olympics-but-it-wont-be-surfing/>
- Aguerre, F. (s.d. a). *Statement from the ISA President*. Obtido em 18 de Junho de 2014, de International Surfing Association: <http://www.isasurf.org/olympic-surfing/general-information-olympic-surfing/>
- Aguerre, F. (s.d. b). *50th Anniversary ISA President's Message*. Obtido em 3 de Julho de 2014, de International Surfing Association: <http://www.isasurf.org/isa-info/presidents-message/>
- Andrade, J. (2002). *Turismo Fundamentos e Dimensões*. São Paulo, Brasil: Ática.
- ANSAdmin. (s.d.). *Historial*. Obtido em 11 de Julho de 2014, de Associação Nacional de Surfistas: [http://www.ansurfistas.com/sn\\_historial.php](http://www.ansurfistas.com/sn_historial.php)
- AR. (2011). Voto de Saudação nº 20/XII. À *Seleção Nacional de Surf*. Obtido em 8 de Novembro de 2011
- ASP. (2014). *ASP Rule Book 2014*. Santa Mónica, USA: LLC, Association of Surfing Professionals. Obtido em 2 de Julho de 2014, de [http://www.aspworldtour.com/assets/2014\\_ASP\\_Rule\\_Book\\_23-4-14.pdf](http://www.aspworldtour.com/assets/2014_ASP_Rule_Book_23-4-14.pdf)
- Barbieri, C., & Sotomayor, S. (2012). Surf travel behavior and destination preferences: An application of the Serious Leisure Inventory and Measure. *Tourism Management*, 35, 111-121. Obtido em 30 de Novembro de 2012, de <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2012.06.005>
- Barilotti, S. (2002). Lost horizons: Surf colonialism in the 21st century. *The Surfer's Journal*, 11, nº 3.
- Barreto, M. (1995). *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. Campinas: Papirus.
- Barros, J. (2008). *A Satisfação com a Qualidade de Serviços na Fidelização dos Destinos Turísticos*. Dissertação de Mestrado em Marketing, Universidade do Porto, Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Obtido em 20 de Setembro de 2014, de <http://repositorio-aberto.up.pt>
- Barsky, J., & Nash, L. (2003). Customer Satisfaction: Applying Concepts to Industry-wide Measures. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, 43 (2), 39-46. Obtido em 26 de Setembro de 2014, de [https://www.marketmetrix.com/cornell\\_feature.pdf](https://www.marketmetrix.com/cornell_feature.pdf)
- Beni, M. (2004). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Editora Senac.

- 
- Bicudo, P., & Horta, A. (2009). Integrating Surfing in the Socio-economic and Morphology and Coastal Dynamic Impacts of the Environmental Evaluation of Coastal Projects. *Journal of Coastal Research*, Special Issue 56,1115-1119 . Obtido em 11 de Julho de 2011
- Borte, J. (2000). *Surfing A to Z: Waikiki*. Obtido em 29 de Abril de 2014, de Surfline: [http://www.surflines.com/surfing-a-to-z/waikiki-history\\_939/](http://www.surflines.com/surfing-a-to-z/waikiki-history_939/)
- Borte, J. (s.d. a). *Surfing A to Z: George Freeth*. Obtido em 30 de Abril de 2014, de Surfline: [http://www.surflines.com/surfing-a-to-z/george-freeth-biography-and-photos\\_811/](http://www.surflines.com/surfing-a-to-z/george-freeth-biography-and-photos_811/)
- Borte, J. (s.d. b). *Surfing A to Z: Duke Kahanamoku*. Obtido em 30 de Abril de 2014, de Surfline: [http://www.surflines.com/surfing-a-to-z/duke-kahanamoku-biography-and-photos\\_839/](http://www.surflines.com/surfing-a-to-z/duke-kahanamoku-biography-and-photos_839/)
- Borte, J. (s.d. c). *Surfing A to Z: Association of Surfing Professionals*. Obtido em 1 de Julho de 2014, de Surfline: [http://www.surflines.com/surfing-a-to-z/association-of-surfing-professionals-asp-history\\_749/](http://www.surflines.com/surfing-a-to-z/association-of-surfing-professionals-asp-history_749/)
- Borte, J. (s.d. d). *Surfing A to Z: Kelly Slater*. Obtido em 2 de Julho de 2014, de Surfline: [http://www.surflines.com/surfing-a-to-z/kelly-slater-biography-and-photos\\_909/](http://www.surflines.com/surfing-a-to-z/kelly-slater-biography-and-photos_909/)
- Braga, D. (2007). *Planeamento turístico: teoria e prática*. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier Editora, Lda.
- Braga, J. (2013). Saio com um sentimento de dever cumprido. *Revista Surf Portugal On-line*. (D. Alpendre, Entrevistador) Obtido em 11 de Julho de 2014, de <http://www.surfportugal.pt/blog-surf-portugal/3496-jose-manuel-braga-qaio-com-um-sentimento-de-dever-cumpridoq>
- Buckley, R. (2002a). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands. I. The Industry and Islands. *Journal of Sustainable Tourism*, 10 (5), 405-424. Obtido em 16 de Setembro de 2014, de <http://dx.doi.org/10.1080/09669580208667176>
- Buckley, R. (2002b). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands. II. Recreational capacity Management an Case Study. *Journal of Sustainable Tourism*, 10 (5), 425-442. Obtido em 24 de Outubro de 2012, de <http://dx.doi.org/10.1080/09669580208667177>
- Buhalis, D. (2000). Marketing the competitive destination of the future. *Tourism Management*, 21, 97-116. Obtido em 11 de Agosto de 2014, de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517799000953>
- Butler, R. (2000). Tourism and the environment: A geographical perspective. *Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Space, Palce and Environment*, 2, 337-358. Obtido em 11 de Agosto de 2014, de <http://dx.doi.org/10.1080/14616680050082553>
- Butts, S. (2001). Good to the last Drop: Understanding Surfers' motivations. *Sociology of Sport Online*, 4 (1). Obtido em 23 de Janeiro de 2012, de <http://physed.otago.ac.nz/sosol/v4i1/v4i1butt.htm?iframe=true&with=100%&height=100%>
- Cabeleira, T. (2011). *Turismo de surf na capital da onda: Ensaio sobre sustentabilidade de uma rota de surf em Peniche*. Dissertação para obtenção do grau de mestre em Turismo, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Planeamento e Gestão Estratégica de Destinos
-

- 
- Turísticos. Obtido em 24 de Outubro de 2012, de [http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2426/2/2011.04.005\\_.pdf](http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2426/2/2011.04.005_.pdf)
- Cadilhe, G. (2011). *No princípio estava o mar*. Lisboa: Clube do Autor.
- CE. (2003). *É a nossa Europa - Viver, aprender e trabalhar em qualquer país da UE*. Luxemburgo: Direcção-Geral da Imprensa e da Comunicação Publicações. Obtido em 27 de Março de 2015, de [http://euroguidance.gov.pt/data/euroguidance/europa\\_viver\\_estudar.pdf](http://euroguidance.gov.pt/data/euroguidance/europa_viver_estudar.pdf)
- CMP. (2008). *PENICHE: Um olhar sobre o Ordenamento do Território Concelhio*. Município de Peniche. Obtido em 2 de Dezembro de 2014, de [http://www.cm-peniche.pt/\\_uploads/PDF\\_Noticias/Peniche\\_UmOlharTerritorioConcelhio.pdf](http://www.cm-peniche.pt/_uploads/PDF_Noticias/Peniche_UmOlharTerritorioConcelhio.pdf)
- CMP. (2012a). *Município de Peniche Inaugura o primeiro Centro de Alto Rendimento de Surf*. Obtido em 6 de Outubro de 2012, de Município de Peniche: <http://www.cm-peniche.pt/News/NewsDetail.aspx?news=c3903204-554f-4f2f-90dd-fb47c2ef0335>
- CMP. (2012b). *Estratégia Municipal para o Mar: Aposta Municipal nos Desportos de Deslize*. Apresentação Nauticampo, Município de Peniche. Obtido em 15 de Fevereiro de 2012, de [http://www.fem.pt/Nauticampo2012/Apresentacoes/9Fev/Peniche%20-Desportos\\_deslize\\_Nauticampo\\_2012BB.pdf](http://www.fem.pt/Nauticampo2012/Apresentacoes/9Fev/Peniche%20-Desportos_deslize_Nauticampo_2012BB.pdf)
- CMP. (s.d. a). *Caracterização*. Obtido em 2 de Dezembro de 2014, de Município de Peniche: <http://www.cm-peniche.pt/custompages/showpage.aspx?pageid=7a3a8b83-f3ab-454b-8eba-5fa0717e6370&m=b41>
- CMP. (s.d. b). *Alojamentos*. Obtido em 2 de Dezembro de 2014, de Município de Peniche: <http://www.cm-peniche.pt/catalogs/listentities.aspx?m=b51&category=5&chave=categoria%24%3d%24Pens%u00f5es+e+Resid%u00eancias%7c&page=2>
- Coelho, J. (2010). *Un Índice de Desarrollo Turístico basado en el Ciclo de Vida de un Destino*. Tese Doctoral, Universidade de Extremadura - Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Departamento de Dirección de Empresas y Sociología, Badajoz. Obtido em 5 de Março de 2014
- Cook, J., & King, J. (1784). *A Voyage to the Pacific Ocean* (Vol. III). Londres: John Stockdale, Scatcherd and Whitaker, John Fielding, and John Hardy. Obtido em 22 de Abril de 2014, de [https://archive.org/details/cihm\\_17641](https://archive.org/details/cihm_17641)
- Cooper, C., Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert, D., & Wanhill, S. (2007). *Tourism: Principles and Practice* (3ª ed.). Financial Times/ Prentice Hall.
- Costa, B. (2007). *Fomos Dropinados!* Obtido em 30 de Novembro de 2007, de Jornal de Peniche On-line: [www.jornaldepeniche.com](http://www.jornaldepeniche.com)
- Cralle, T. (2001). *The Surfin'ary - A Dictionary of Surfing Terms and Surfspeak*. Toronto, Canadá: Ten Speed Press.
- Cunha, L. (2009). Avaliação do Potencial Turístico. *Cogitur, Journal Of Tourism Studies*, 1. Obtido em 9 de Setembro de 2014, de <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/jts/article/view/22>
- Cunha, L. (2013). *Economia e Política do Turismo* (3ª ed.). Lisboa, Portugal: Lidel.
-

- 
- Curvelo, P. (Ed.). (2014). *Novo portal de conteúdos de desportos lançado esta terça-feira*. Obtido em 11 de Julho de 2014, de Diário Digital: [http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=700104](http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=700104)
- De Alessi, M. (2009). The Customs and Culture of Surfing, and an Opportunity for a New Territorialism? *Reef Journal*, 1 (1), 85-92. Obtido em 4 de Julho de 2011, de [http://thereefjournal.com/files/6.\\_De\\_Alessi.pdf](http://thereefjournal.com/files/6._De_Alessi.pdf)
- Dolnicar, S., & Fluker, M. (2003a). Who's Riding the Wave? An Investigation Into Demographic and Psychographic Characteristics of Surf Tourists. *International Research Conference for the Council for Australian University Tourism and Hospitality Education (CAUTHE 2003)*. Obtido em 5 de Maio de 2013, de <http://ro.uow.edu.au/commpapers/248>
- Dolnicar, S., & Fluker, M. (2003b). Behavioural market segments among surf tourists - investigating past destination choice. *Journal of Sport Tourism*, 8 (3), 186-196. Obtido em 4 de Julho de 2011, de <http://ro.uow.edu.au/commpapers/43>
- Dolnicar, S., & Fluker, M. (2004). The Symptomatic Nature Of Past Destination Choice Among Surf Tourists. *International Research Conference for the Council for Australian University Tourism and Hospitality Education (CAUTHE 2004)*. Obtido em 21 de Julho de 2010
- DR. (2001). Península de Peniche Surf Clube. *Diário da República - III Série, nº 42*. Obtido em 28 de Janeiro de 2012
- EB (Ed.). (1909). Outrigger Club is Flourishing. *Evening Bulletin*. Obtido em 30 de Abril de 2014, de <http://chroniclingamerica.loc.gov/lccn/sn82016413/1909-08-18/ed-1/seq-7/>
- Esparza, D. (2011). De Hawaii al Mediterráneo: La génesis del surf en España. *Revista Internacional de Ciências del Desporte*, 7, 370-383. Obtido em 10 de Novembro de 2014, de <http://www.cafyd.com/REVISTA/ojs/index.php/ricyde/article/view/443/254>
- Esteves, P. (2008). História do surf no Baleal e em Peniche. Em J. Rocha, *História do Surf em Portugal - as origens*. Lisboa: Quimera Editores.
- EuroSIMA. (2012). *The «summer boardsports» market in Europe*. Obtido em 14 de Novembro de 2012
- Fachada, N. (2004). *Hugo Nunes e Catarina Sousa Campeões Nacionais de Bodyboard*. Obtido em 23 de Julho de 2014, de Federação Portuguesa de Surf: <https://www.surfingportugal.com/cms/index/view/id/279>
- Farmer, B., & Short, A. (2007). Australian National Surfing Reserves – rationale and process for recognising iconic surfing locations. *Journal of Coastal Research*, Special Issue 50, 99-103. Obtido em 11 de Novembro de 2014, de <http://www.surfingreserves.org/pdf/ICS020%20Farmer&Short.pdf>
- Farmer, R. J. (1992). Surfing: Motivations, Values and Culture. *Journal of Sport Behavior*, 15 (3), 241-257. Obtido em 1 de Março de 2013, de <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=4&sid=b1312715-7ca8-41b2-b5f3-6c73018c8490%40sessionmgr4003&hid=4114&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtGIZ2SZzY29wZT1zaXRl#db=s3h&AN=9610220165&anchor=toc>
-

- 
- Félix, R. (2008). *Campeonato Nacional de Clubes 2008*. Obtido em 19 de Julho de 2014, de Federação Portuguesa de Surf: <https://www.surfingportugal.com/cms/index/view/id/999>
- Finney, B. (1959). Surfing in Ancient Hawaii. *The Journal of the Polynesian Society*, LXVIII, 327-347. Obtido em 21 de Abril de 2014
- Finney, B. (1960). The Development and Diffusion of Modern Hawaiian Surfing. *The Journal of the Polynesian Society*, LXIX, 314-331. Obtido em 23 de Abril de 2014
- Finney, B., & Houston, J. (1996). *Surfing: A History of the Ancient Hawaiian Sport*. Honolulu: Pomegranate.
- Fontanella, B., Ricas, J., & Torato, E. (2008). Saturation sampling in qualitative health research: theoretical contributions. *Cad. Saúde Pública*. Obtido em 24 de Março de 2015, de <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v24n1/02.pdf>
- Ford, A. (1909a). The Outrigger Club. *The Hawaiian Star*. Obtido em 29 de Abril de 2014, de <http://chroniclingamerica.loc.gov/lccn/sn82015415/1909-01-16/ed-1/seq-9/>
- Ford, A. (1909b). Ford would bring Indians to Hawaii. *The Hawaiian Gazette*. Obtido em 30 de Abril de 2104, de <http://chroniclingamerica.loc.gov/lccn/sn83025121/1909-01-08/ed-1/seq-5/>
- Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação – da Concepção à Realização*. Loures: Lusociência.
- FPS. (2014). *Clubes reconhecidos pela FPS em 2014*. Obtido em 16 de Julho de 2014, de Federação Portuguesa de Surf: <http://old.surfingportugal.com/index.php?opcao=clubes>
- FPS. (2015). *Escolas reconhecidos pela FPS em 2015*. Obtido em 28 de Abril de 2015, de Federação Portuguesa de Surf: <http://surfingportugal.pt/legacy/index/index/o/escolas>
- Framke, W. (2001). The destination: A problematic concept. *Paper presented at 10º Nordiska Forskarsymposiet / Turism*. Obtido em 13 de Agosto de 2014, de <http://fama2.us.es:8080/turismo/turisonet1/economia%20del%20turismo/demanda%20oturistica/DESTINATION%20PROBLEMATIC%20CONCEPT.PDF>
- Fugas. (2011). *Ericeira celebra a consagração como Reserva Mundial de Surf*. Obtido em 16 de Julho de 2014, de Jornal Publico: [http://fugas.publico.pt/Noticias/295045\\_ericeira-celebra-a-consagracao-como-reserva-mundial-de-surf](http://fugas.publico.pt/Noticias/295045_ericeira-celebra-a-consagracao-como-reserva-mundial-de-surf)
- Gao, B., & Zhang, H. Q. (2009). Dream Destination: A concept of perception of leisure travellers. *International CHRIE Conference-Refereed Track. Paper 26*. Obtido em 12 de Agosto de 2014, de <http://scholarworks.umass.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1177&context=refereed>
- Garoupa, C. (2015). O Surf contado pela família Garoupa. (N. Neves, Entrevistador) Obtido em 15 de Março de 2015
- Gavazzo, M. (2008). S. Pedro do Estoril. Em J. Rocha, *História do Surf em Portugal - as origens*. Lisboa: Quimera Editores.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta.
-

- 
- Giese, J., & Cote, J. (2002). *Defining Consumer Satisfaction*. Washington State University, Academy of Marketing Science. Obtido em 30 de Outubro de 2014, de <http://www.amsreview.org/articles/giese01-2000.pdf>
- Grandela, B. (s.d.). *Sobre*. Obtido em 23 de Julho de 2014, de Bruno Grandela: <http://brunograndela.wordpress.com/sobre-2/>
- Guerra, A. (2014). *Surf está a explodir em Portugal e já vale 400 milhões na nossa economia*. Obtido em 28 de Abril de 2014, de Dinheiro Vivo: [http://www.dinheirovivo.pt/Imprimir.aspx?content\\_id=3912851](http://www.dinheirovivo.pt/Imprimir.aspx?content_id=3912851)
- Hardin, G. (1968). The Tragedy of the Commons. *Science*. Obtido em 7 de Novembro de 2014, de [http://www.geo.mtu.edu/~asmayer/rural\\_sustain/governance/Hardin%201968.pdf](http://www.geo.mtu.edu/~asmayer/rural_sustain/governance/Hardin%201968.pdf)
- Harewood, I. (1967). Surfing & Touring to Lisbon. *Surfer Magazine*, nº 4.
- Harper, D. (2001). *Surf (n.)*. Obtido em 11 de Agosto de 2014, de Online Etymology Dictionary: [http://www.etymonline.com/index.php?allowed\\_in\\_frame=0&search=suffe&searchmode=none](http://www.etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=suffe&searchmode=none)
- Heyerdahl, T. (1996). *The Kon-Tiki Expedition: By Raft Across the South Seas*. Nova Iorque: Harper Collins.
- Hill, A., & Hill, M. (2002). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Sílabo.
- HM. (2014). *Bodyboard é surf*. Obtido em 11 de Agosto de 2014, de Bodyboard.pt: <http://www.bodyboard.pt/opiniao/bodyboard-e-surf-artigo-de-opiniao/>
- HNAdmin. (s.d.). *Hui Nalu*. Obtido em 30 de Abril de 2014, de Hui Nalu Canoe Club: <http://www.huinalucanoclub.com/>
- Holjevac, I., Marković, S., & Raspor, S. (2000). *Customer satisfaction measurement in hotel industry: content analysis study*. Working Paper, University of Rijeka, Faculty of Tourism and Hospitality Management Opatija, Opatija, Croatia. Obtido em 26 de Setembro de 2014, de <https://bib.irb.hr/datoteka/397335.PAP039.pdf>
- Holt, R. (2012). *Cape Crusaders : An Ethnography Investigating the Surfing Subculture of Cape Naturaliste, Western Australia*. Edith Cowan University, Faculty of Regional Professional Studies. Perth: A thesis submitted for the degree of Doctor of Philosophy.
- Holtz, N. (2012). *A Search for Stoke*. Obtido em 17 de Novembro de 2014, de The Surfer Stoke Project: <http://thesurferstokeproject.com/2012/10/20/the-search-for-stoke-a-happiness-project/>
- INE. (s.d.). *Dados Estatísticos*. Obtido em 2 de Dezembro de 2014, de Instituto Nacional de Estatística: <http://www.ine.pt/>
- ISA. (2014). *50th Anniversary ISA History*. Obtido em 30 de Junho de 2014, de International Surfing Association: <http://www.isasurf.org/isa-info/history-of-the-isa/>
- JAEAdmin. (2009). *Jornal do Ambiente e Energia*. Obtido em 9 de Dezembro de 2009, de Camaras Verdes: <http://camarasverdes.pt/tema-especial/361-ambiente-surf-e-economia-uma-trilogia-de-sucesso-ao-nivel-local.html>
-

- 
- Johnson, J., & Orbach, M. (1986). The Role of Cultural Context in the Development of Low-Capitol Ocean Leisure Activities. *Leisure Sciences*, 8 (3), 319-339. Obtido em 20 de Novembro de 2014, de <http://www.valueofwaves.org/library.html>
- Jorge, J. P. (2012). *Estórias do Surf Penicheiro - XIII: Baleal, anos 70: O surf e o nuclear*. Obtido em 10 de Setembro de 2012, de Peniche Surf News: <http://penichesurfnews.weebly.com/estoacuterias-do-surf-penicheiro/previous/2>
- Jorge, J. P., & Leandro, S. (2010). *Estudo do Impacto do Rip Curl Pro 2010*. Instituto Politécnico de Leiria, GITUR – Grupo de Investigação em Turismo, Peniche. Obtido em 1 de Outubro de 2012, de <http://www.giturprojects.com/noticia.php?id=1&p=>
- Jorge, J. P., & Leandro, S. (2012). *Estudo do Impacto do Rip Curl Pro 2012*. Instituto Politécnico de Leiria, GITUR – Grupo de Investigação em Turismo, Peniche. Obtido em 5 de Dezembro de 2013, de <http://www.giturprojects.com/noticia.php?id=6&p=>
- Jorge, J. P., & Reis, P. (2011). Surf Tourism and Market Segmentation by Motivation: The Rip Curl Pro 2010 Portugal. Em GITUR: Tourism Research Group, *V International Tourism Congress: The Image and Sustainability of Tourist Destination - Abstract Book*. Peniche.
- Kampion, D. (s.d. a). *Surfing A to Z: Surfer Magazine*. Obtido em 08 de Maio de 2014, de Surfline: [http://www.surfline.com/surfing-a-to-z/surfer-magazine-history\\_918/](http://www.surfline.com/surfing-a-to-z/surfer-magazine-history_918/)
- Kampion, D. (s.d. b). *Surfing A to Z: Tom Blake*. Obtido em 18 de Junho de 2014, de Surfline: [http://www.surfline.com/surfing-a-to-z/tom-blake-biography-and-photos\\_760/](http://www.surfline.com/surfing-a-to-z/tom-blake-biography-and-photos_760/)
- Kampion, D., & Brown, B. (1998). *Stoked: Uma História da Cultura do Surf*. Los Angeles: Evergreen.
- Kampion, D., & Marcus, B. (2009). *Surfing A to Z: Jack O'Neill*. Obtido em 27 de Junho de 2014, de Surfline: [http://www.surfline.com/surfing-a-to-z/jack-oneill-biography-and-photos\\_877/](http://www.surfline.com/surfing-a-to-z/jack-oneill-biography-and-photos_877/)
- Koutoulas, D. (2004). Understanding the tourist product. *Interim symposium of the Research Committee on International Tourism of the International Sociological Association*. Obtido em 9 de Setembro de 2014, de [http://www.academia.edu/1861406/Understanding\\_the\\_Tourism\\_Product](http://www.academia.edu/1861406/Understanding_the_Tourism_Product)
- Kozak, M., & Rimmington, M. (2000). Tourist Satisfaction with Mallorca, Spain, as an Off-Season Holiday Destination. *Journal of Travel Research*, 38 (3), 360-369. Obtido em 29 de Setembro de 2014, de <https://www.academia.edu>
- Laureano, R. (2011). *Testes de Hipóteses com o SPSS - O meu Manual de Consulta Rápida*. Portugal: Edições Sílabo.
- Leal, A. (2007). *Surf nas Ondas do Negócio*. Obtido em 2 de Fevereiro de 2008, de Revista Exame: <http://www.exame.pt/280/html/surfnegocio.html>
- Leal, A., & Cipriano, F. (2012). *Portugal Surf Guide*. Lisboa: Uzina Books.
- Leopoldo, R. (2012). Peniche: Empresários do surf querem regras de uso das praias no futuro plano de ordenamento. (F. Calçada, Entrevistador) Obtido em 28 de Abril de 2015, de <http://oesteglobal.com/JournalNews/Journalnewsdetail.aspx?news=165a8f01-a0a5-4f36-98ba-a9f8b3769d14&q=comiss%C3%A3o>
-

- 
- Lima, P. (1969). "Surf" - Não é um novo ritmo é o desporto em voga: O surf e o Turismo. *Revista Século Ilustrado*.
- Lima, P. (2008). O Surf em Portugal - No princípio do princípio. Em J. Rocha, *História do Surf em Portugal - As Origens*. Lisboa: Quimera Editores.
- Lima, P. (2010). Em Entrevista - Pedro Lima: O surf pode ser um tubo de ensaio da própria vida". (M. Pires, Entrevistador) Obtido em 8 de Julho de 2014, de <https://www.surfingportugal.com/cms/index/view/id/1410>
- Litvin, S., Goldsmith, R., & Pan, B. (2007). Electronic word-of-mouth in hospitality and tourism management. *Tourism Management*, 29 (3), 458-468. Obtido em 20 de Junho de 2015, de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517707001343>
- London, J. (1911). *The Cruise of the Snark*. Londres: Mills & Boon, Limited. Obtido em 30 de Abril de 2014, de <http://www.gutenberg.org/files/2512/2512-h/2512-h.htm#page82>
- Lopes, A. (2012). Shape Room - A Primeira Prancha. *Revista Surf Portugal*, nº 234. (H. Pereira, Entrevistador)
- Lucas, C. (2007). *Das ondas da Ericeira até à elite mundial*. Obtido em 14 de Julho de 2014, de Diário de Notícias: [http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content\\_id=663633](http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=663633)
- Lueras, L. (1984). *Surfing: The Ultimate Pleasure*. Honolulu: Emphasis International.
- Luo, X., & Homburg, C. (2007). Neglected Outcomes of Customer Satisfaction. *Journal of Marketing*, 71, 133-149. Obtido em 26 de Setembro de 2014, de [http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2260500](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2260500)
- M. F. (2012). *Oeste aposta no mar*. Obtido em 5 de Julho de 2012, de Turisver - Informação para profissionais: <http://www.turisver.com/article.php?id=57281>
- Macdonald, J. (2012). *Praia de Leça, 1927: os primeiros surfistas no país*. Obtido em 2 de Outubro de 2012, de UpMagazine - TAP Portugal: [http://upmagazine-tap.com/pt\\_updailys/praiadeleca-1927-os-primeiros-surfistas-no-pais/](http://upmagazine-tap.com/pt_updailys/praiadeleca-1927-os-primeiros-surfistas-no-pais/)
- Macedo, M. (2015). *Anuário das Estatísticas do Turismo 2013*. ProTurismo. Obtido em 19 de Maio de 2015, de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/an%C3%A1lisesestat%C3%ADsticas/oturismoem/Anexos/Anu%C3%A1rio%20das%20Estat%C3%ADsticas%20do%20Turismo%202013%20vf.pdf>
- Madeira, N. (2010). *Marketing e Comercialização de Produtos e Destinos*. (S. -S. Inovação, Ed.) Porto: Príncipe Editora, Lda. Obtido em 08 de Setembro de 2014, de [http://web.spi.pt/turismo/Manuais/Manual\\_IV.pdf](http://web.spi.pt/turismo/Manuais/Manual_IV.pdf)
- Maior, A., Falcão, C., Souza, F., Serpa, G., Barbosa, L., Justa, R., & Oliveira, S. (2011). Competitividade de Destinos Turísticos: Complementariedade entre dois estudos. Em L. Barbosa, *Observatório de Inovação do Turismo*. Rio de Janeiro, Brasil: Fundação Getúlio Vargas. Obtido em 12 de Agosto de 2014, de [http://issuu.com/fgv\\_oit/docs/fgv/23](http://issuu.com/fgv_oit/docs/fgv/23)
- Marcus, B. (s.d.). *Surfing A to Z: Surf Leashes*. Obtido em 1 de Julho de 2014, de Surfline: [http://www.surfline.com/surfing-a-to-z/surf-leashes-history\\_921/](http://www.surfline.com/surfing-a-to-z/surf-leashes-history_921/)
-

- 
- Martin, S., & Assenov, I. (2011). Beach and Coastal Survey of Thailand: What Future for Surf Tourism. *Journal of Tourism, Hospitality & Culinary Arts*, 3 (1), 77-87. Obtido em 25 de Setembro de 2014, de <http://www.jthca.org/Download/pdf/V3%20IS1/chap%205.pdf>
- Martin, S., & Assenov, I. (2012). The genesis of a new body of sport tourism literature: a systematic review of surf tourism research (1997–2011). *Journal of Sport & Tourism*, 17 (4), 257-287. Obtido em 5 de Janeiro de 2015, de <http://dx.doi.org/10.1080/14775085.2013.766528>
- Mateus, B. (2012). *Surf em Portugal*. Obtido em 23 de Outubro de 2012, de Jornal Correio da Manhã: [www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/outros/domingo/surf-em-portugal](http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/outros/domingo/surf-em-portugal)
- Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism: Economic, Physical and Social Impacts*. Harlow: Longman.
- Maximiliano, S. (2013). O surf na sociedade contemporânea. *Revista Gymnasium*, 4 (5), 120-154. Obtido em 8 de Maio de 2013, de <http://gymnasium.ulusofona.pt>
- McIntosh, R., Goeldner, C., & Ritchie, J. (2002). *Turismo : Principios Pratica e Filosofia* (8ª ed.). Brasil: BookMan.
- Melo, F., & Farias, S. (2012). Turismo, Sustentabilidade e o Comportamento do Consumidor: Reflexões à luz da teoria e proposições de pesquisa para gestão de destinos turísticos. *TuryDes - revista de Investigación en turismo y desarrollo local*, 5 (13). Obtido em 8 de Agosto de 2014, de <http://www.eumed.net/rev/turedes/13/smaf.html>
- Miguel, G., & Silveira, R. (2008). Vai pra onde? Análise do composto mercadológico de um destino turístico em Santa Catarina. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, Vol. 2, Nº 3, 54-89. Obtido em 11 de Agosto de 2014, de <http://rbtur.org.br/rbtur/article/view/111/136>
- Moital, M., & Dias, R. (2009). *Determinantes da Satisfação do Turista de Golfe em Lisboa: Uma comparação entre britânicos e Nórdicos*. Instituto Politécnico de Leiria, III Congresso Internacional de Turismo de Leiria e Oeste, Peniche. Obtido em 2 de Outubro de 2014, de [http://cassiopeia.ipleiria.pt/esel\\_eventos/files/3903\\_16\\_MiguelMoital\\_4bf56a9848710.pdf](http://cassiopeia.ipleiria.pt/esel_eventos/files/3903_16_MiguelMoital_4bf56a9848710.pdf)
- Morais, C. (2005). *Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística*. Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação, Bragança. Obtido em 26 de Março de 2015, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7325/1/estdescr.pdf>
- Moreira, M. (2007). *Matriz de análise das tarefas desportivas. Sistema de classificação estrutural: Modelo taxinómico do surf*. Tese para obtenção do grau de doutor em Motricidade Humana na especialidade de Ciências do Desporto, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- Moreira, M. (2008). O que é o Surf? *Revista FreeSurf Magazine*, nº 1.
- Moutinho, L., Dionísio, P., & Leal, C. (2007). Surf tribal behaviour: a sports marketing application. *Marketing Intelligence & Planning*, 25 (7), 668-690. Obtido em 11 de Novembro de 2014, de <http://pt.scribd.com/doc/30688746/Surf-Tribal-Behaviour-A-Sports-Marketing-Application-19-02-2008-1>
-

- 
- Murphy, M., & Bernal, M. (2008). The Impact of Surfing on the Local Economy of Mundaka. *Save the Waves Coalition - Protecting Surf Sports Globally*. Obtido em 4 de Julho de 2011, de <http://www.limmatwave.ch/Presse/SurfonomicsStudieMundaka.pdf>
- Murphy, P., Pritchard, M., & Smith, B. (2000). The destination product and its impact on traveller perceptions. *Tourism Management*, 21, 43-52. Obtido em 11 de Agosto de 2014, de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517799000801#>
- Nelsen, C., Pendleton, L., & Vaughn, R. (2007). A socioeconomic study of surfers at Trestles Beach. *Shore & Beach*, 75 (4), 32-37. Obtido em 19 de Novembro de 2014, de [ftp://ftp.coast.noaa.gov/pub/socioeconomic/NSMS/California/Literature/Nelsen\\_2007.pdf](ftp://ftp.coast.noaa.gov/pub/socioeconomic/NSMS/California/Literature/Nelsen_2007.pdf)
- Nendel, J. (2009). Surfing in Early Twentieth-Century Hawai'i: The Appropriation of a Transcendent Experience to Competitive American Sport. *The International Journal of the History of Sport*, 26 (16), 2432-2446. Obtido em 11 de Novembro de 2014, de <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09523360903457049#.VGI6fjSsV9I>
- Neves, N. (2015). O Surf contado pela família Garoupa. *Açoriano Oriental*. Obtido em 15 de Março de 2015
- NQ. (2012). *McNamara vence Óscar da Maior Onda do Ano surfada na Nazaré*. Obtido em 16 de Julho de 2014, de Nazaré Qualifica: [http://www.nazarequalifica.pt/website/index.php?option=com\\_content&task=view&id=160&Itemid=35](http://www.nazarequalifica.pt/website/index.php?option=com_content&task=view&id=160&Itemid=35)
- NQ. (s.d.). *Onda da praia do Norte da Nazaré surfada por McNamara no Guinness*. Obtido em 16 de Julho de 2014, de Nazaré Qualifica: [http://www.nazarequalifica.pt/website/index.php?option=com\\_content&task=view&id=161&Itemid=35](http://www.nazarequalifica.pt/website/index.php?option=com_content&task=view&id=161&Itemid=35)
- Nunes, J. (2007a). *História do Surf Penicheiro - VIII: Peniche Surf Clube*. Obtido em 24 de Setembro de 2007, de Jornal de Peniche On-line: <http://www.jornaldepeniche.com>
- Nunes, J. (2007b). *Bodyboard: Silvano Lourenço Campeão Europeu*. Obtido em 30 de Novembro de 2007, de Jornal de Peniche On-line: <http://www.jornaldepeniche.com>
- Nunes, J. (2008). *Ter coragem de dizer oi!!!...* Obtido em 9 de Janeiro de 2008, de Jornal de Peniche On-line: [www.jornaldepeniche.com](http://www.jornaldepeniche.com)
- Nunes, J. (2013). *História do Surf Penicheiro - LXXV: Campeonato Internacional de Surf 1985*. Obtido em 6 de Fevereiro de 2013, de Peniche Surf News: <http://penichesurfnews.weebly.com/histoacuteria-do-surf-penicheiro/histria-do-surf-penicheiro-lxx1>
- Nunes, S. (2011). O surf na economia do mar. Propostas de reconhecimento e institucionalização. *Janus 2011-2012*. Obtido em 14 de Setembro de 2012, de [http://janusonline.pt/popups2011\\_2012/2011\\_2012\\_3\\_2\\_9.pdf](http://janusonline.pt/popups2011_2012/2011_2012_3_2_9.pdf)
- OCCAdmin. (s.d.). *The Outrigger Canoe Club Story*. Obtido em 30 de Abril de 2014, de Outrigger Canoe Club:
-

- 
- <http://www.outtriggercanooclub.com/Default.aspx?p=DynamicModule&PageId=210085&ssid=53457&vnf=1>
- Ottum, B. (1966). The Charger Sinks The Dancer. *Sport Illustrated*. Obtido em 19 de Novembro de 2014, de <http://www.si.com/vault/1966/10/10/612156/the-charger-sinks-the-dancer>
- PENT. (2007). *Plano Estratégico Nacional do Turismo - Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Ministério da Economia e Inovação, Lisboa. Obtido em 13 de Janeiro de 2013, de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/PENT%202007.pdf>
- PENT. (2012). *Plano Estratégico Nacional do Turismo*. Ministério da Economia e Inovação, Lisboa. Obtido em 13 de Janeiro de 2013, de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/PENT%202012.pdf>
- Pereira, C. (2013). *Cadernos I - Pai. porque é que as vacas não usam ténis?* Lisboa: Chiado Editora.
- Pereira, H. (2012). Shape Room - A Primeira Prancha. *Revista Surf Portugal*, nº 234.
- Pereirinha, T. (2013). *Os Primeiros Portugueses a Fazer Surf*. Obtido em 4 de Novembro de 2013, de Revista Sábado: [http://www.sabado.pt/Multimedia/FOTOS/-span--b-Sociedade-b---span--\(1\)/Fotogaleria-\(1183\).aspx](http://www.sabado.pt/Multimedia/FOTOS/-span--b-Sociedade-b---span--(1)/Fotogaleria-(1183).aspx)
- Pinto, J. (2010). *Determinação da Imagem de Lisboa como um Destino Turístico: Análise das Percepções à Chegada e à Partida e Implicações para a Satisfação do Turista*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia e Gestão Industrial, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior Técnico, Lisboa. Obtido em 12 de Agosto de 2014, de <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395142107299/disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Pires, M. (2007). *Península de Peniche Surf Clube é Campeão Nacional*. Obtido em 19 de Julho de 2014, de Federação Portuguesa de Surf: <http://www.surfingportugal.com/cms/index/view/id/842>
- Ponting, J. (2008). *Consuming Nirvana: An exploration of surfing tourist space*. Tese de Doutoramento, University of Technology, Sydney. Obtido em 17 de Setembro de 2014
- Ponting, J. (2009). Projecting paradise: The surf media and the hermeneutic circle in surfing tourism. *Tourism Analysis*, 14 (2), 175-185.
- Ponting, J., & MacDonald, M. (2013). Performance, agency and change in surfing tourist space. *Annals of Tourism Research*, 43, 415-434. Obtido em 16 de Setembro de 2014, de <http://dx.doi.org/10.1016/j.annals.2013.06.006>
- Ponting, J., & O'Brien, D. (2013). Sustainable Surf Tourism: A Community Centered Approach in Papua New Guinea. *Sport Management*, 22 (3), 384-402. Obtido em 25 de Novembro de 2014, de [http://arquivosclipping.espm.br/clipping/20130318/sustainable\\_surf\\_tourism\\_a\\_community\\_centered-13.pdf](http://arquivosclipping.espm.br/clipping/20130318/sustainable_surf_tourism_a_community_centered-13.pdf)
-

- 
- Ponting, J., & O'Brien, D. (2014). Regulating "Nirvana": Sustainable surf tourism in a climate of increasing regulation. *Sport Management Review*, 18, 99-110. Obtido em 2 de Setembro de 2014
- Ponting, J., McDonald, M., & Wearing, S. (2005). Deconstructing Wonderland: Surfing Tourism in Indonesia. *Society and Leisure*, 28 (1), 141-162. Obtido em 25 de Novembro de 2014, de <https://opus.lib.uts.edu.au/research/bitstream/handle/10453/6403/2005002149.pdf?sequence=1>
- Publituris. (2014). *Governo aposta no surf e golfe para atrair mais turistas*. Obtido em 4 de Novembro de 2014, de Publituris: <http://www.publituris.pt/2014/11/03/governo-aposta-no-surf-e-golfe-para-atrair-mais-turistas/#.VFkof6yc-J4.facebook>
- Pukui, M., & Elbert, S. (1986). *Hawaiian Dictionary*. Honolulu: University of Hawaii Press.
- Pureline. (2012). *The Rules of Surfing*. Obtido em 28 de Novembro de 2014, de Pureline Surf: <http://purelinesurf.com/the-rules-of-surfing>
- Quivy, R., & Campenhoud, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rebelo, C. (2010). *O perfil do turista praticante de surf em Peniche*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Desporto, Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior. Obtido em 4 de Novembro de 2011, de <http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/991/1/Tese%20Mestrado%20-%20Carlos%20Rebelo.pdf>
- Rebelo, C., & Carvalhinho, L. (2012). Surf Tourism: Awareness of the potential of Peniche Surf Destination. Em *Abstract Book - Building Bridges over Tourism Recreation Practices: International Conference on Tourism Recreation*. Peniche, Portugal.
- Reedman, B. (2011). *Scientists Froth on Surf Stoke*. Obtido em 3 de Novembro de 2013, de The Inertia: <http://www.theinertia.com/environment/scientists-froth-on-surf-stoke/>
- Reis, E., & Moreira, R. (1993). *Pesquisa de Mercados*. Lisboa: Sílabo.
- Rip Curl (Ed.). (1988). Edital. *Programa Rip Curl Pro-Am Peniche 88*.
- Rocha, A. (2008). Escola de Surf. Em J. Rocha, *História do Surf em Portugal - As Origens*. Lisboa: Quimera Editores.
- Rocha, J. (2008). *História do Surf em Portugal - As Origens*. Lisboa: Quimera Editores.
- Rossi, P., Wright, J., & Anderson, A. (1983). *Handbook of Survey Research*. New York: Academic Press.
- RTP. (s.d.). *Sem Limites (RTP Memória) - Um programa muito radical...* Obtido em 11 de Julho de 2014, de RTP: <http://www.rtp.pt/programa/tv/p20430>
- SaeR - Sociedade de Avaliação Estratégica e Risco, L. (2009). *O Hypercluster da economia do mar - Um domínio de potencial estratégico para o desenvolvimento da economia portuguesa*. Associação Comercial de Lisboa. Obtido em 5 de Julho de 2011
- Sancho, A., Buhalis, D., Gallego, J., Mata, J., Navarro, S., Osorio, E., . . . Ruiz, P. (1998). *Introducción al Turismo*. (O. M. Turismo, Ed.) Madrid, Espanha. Obtido em 8 de Agosto de 2014, de
-

- 
- <http://dspace.universia.net/bitstream/2024/1043/1/INTRODUCCION+AL+TURISMO+OMT.pdf>
- Santos, F. (1969). "Surf" - Não é um novo ritmo é o desporto em voga. *Revista Século Ilustrado*.
- Santos, J. (1989). Rob Bain arranca com dor uma vitória chuvosa. *Revista Surf Magazine, nº 11*. Obtido de Publico.
- Santos, J. (1992). Primavera acabou! *Revista Surf Magazine, nº 20*.
- SCAdmin. (s.d.). *Surf Clubs*. Obtido em 30 de Abril de 2014, de Hawaii History: <http://www.hawaiihistory.org/index.cfm?fuseaction=ig.page&PageID=486>
- Seara, A. (Ed.). (1977). 1º Torneio Internacional de Surf de Peniche. *Jornal Voz do Mar*. Obtido em 19 de Novembro de 2012
- Seara, A. (Ed.). (1985). Campeonato Internacional de Surf em Peniche de 1 a 3 de Novembro. *Jornal Voz do Mar*. Obtido em 12 de Fevereiro de 2013
- Sekaran, U., & Bougie, R. (2010). *Research Methods for Business: A Skill-Building Approach*. Reino Unido: John Wiley & Sons.
- Sharma, A. (2013). Destination Marketing: Hamper of Opportunities for Tourism Industry. *International Journal of Management Sciences and Business Research, 2*, 20-30. Obtido em 12 de Agosto de 2014, de <http://www.ijmsbr.com/Volume%202,%20Issue%205%20Paper%203.pdf>
- Short, A., & Farmer, B. (2012). Surfing Reserves – Recognition for the World's Surfing Breaks. *Reef Journal, 2*, 1-14. Obtido em 11 de Novembro de 2014, de [http://www.thereefjournal.com/files/Reef\\_Journal\\_2012\\_final\\_101212.pdf](http://www.thereefjournal.com/files/Reef_Journal_2012_final_101212.pdf)
- SIAdmin. (s.d.). *India Surf Spots*. Obtido em 11 de Agosto de 2014, de Surfing India: <http://surfingindia.net/india-surf-spots>
- Silva, F., & Ramos, A. (2004). *Dicionário do Surf - A língua das ondas*. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: Cobra Carolina Edições.
- Silva, P. (2005). *Salvar Carcavelos e o resto das praias*. Obtido em 5 de Junho de 2011, de Arquivo - Artigos publicados na imprensa por Pedro Adão e Silva: <http://pedroadaoesilva.blogspot.pt/2005/02/salvar-carcavelos-e-o-resto-das-praias.html>
- Silva, P. (2009a). A Economia do Surf. *Económico*. Obtido em 5 de Julho de 2011, de [http://economico.sapo.pt/noticias/a-economia-do-surf\\_72359.html](http://economico.sapo.pt/noticias/a-economia-do-surf_72359.html)
- Silva, P. (2009b). Uma onda vale milhões. *i Online*. Obtido em 5 de Julho de 2011, de <http://www.ionline.pt/conteudo/29294-uma-onda-vale-milhoes>
- Smith, S. (1988). Defining tourism a supply-side view. *Annals of Tourism Research, 15* (2), 179-190.
- Souza, R. (2004). *Boas Ondas*. Rio de Janeiro: Ediouro.
- SP. (2014a). *Primórdios do surf em Peniche: tudo começou há 50 anos – vídeo*. Obtido em 27 de Fevereiro de 2014, de Surf Portugal On-line: <http://www.surfportugal.pt/noticias-surf-portugal/4002-primordios-do-surf-em-peniche-tudo-comecou-ha-50-anos-video>
-

- 
- SP. (2014b). *Surf contribui com 400 milhões de euros para a economia nacional*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de Surf Portugal: <http://www.surfportugal.pt/noticias-surf-portugal/4441-surf-contribui-com-400-milho>
- ST. (2013). *CAR de Peniche faz história no surf nacional*. Obtido em 4 de Março de 2013, de Surf Total: <http://www2.surftotal.com/pt/index.php/noticias/item/8418-car-de-peniche-faz-hist%C3%B3ria-no-surf-nacional>
- ST. (2013). *Quinta dos Lombos preparada para defender posse da Taça!* Obtido em 18 de Julho de 2014, de Surf Total: <http://www2.surftotal.com/pt/index.php/noticias/item/9435-ta%C3%A7a-de-portugal-de-surfing-2013>
- Standeven, J., & De Knop, P. (1999). *Sport Tourism*. Champaign, EUA: Human Kenetics.
- Stoner, R. (s.d.). *Stoke*. Obtido em 17 de Novembro de 2014, de Encyclopedia of Surfing: <http://encyclopediaofsurfing.com/entries/stoke>
- Stuart, A. (1992). Primavera acabou! *Revista Surf Magazine*, nº20. (J. Santos, Entrevistador)
- surf. (s.d.). *Infopedia*. Porto: Porto Editora. Obtido em 25 de Julho de 2014, de Infopedia: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/surf>
- Surfertoday. (2014). *The most important dates in the history of surfing*. Obtido em 8 de Julho de 2014, de Surfertoday: <http://www.surfertoday.com/surfing/10553-the-most-important-dates-in-the-history-of-surfing>
- SWC. (s.d.). *World Surfing Reserves*. Obtido em 28 de Novembro de 2014, de Save The Waves Coalition: [http://www.savethewaves.org/world\\_surfing\\_reserves](http://www.savethewaves.org/world_surfing_reserves)
- SWCES. (s.d.). *Glossary of Coastal Terminology: S - T*. Obtido em 25 de Julho de 2014, de Southwest Washington Coastal Erosion Study: [http://www.ecy.wa.gov/programs/sea/swces/products/publications/glossary/words/S\\_T.htm](http://www.ecy.wa.gov/programs/sea/swces/products/publications/glossary/words/S_T.htm)
- Tantamjarik, P. (2004). *Sustainability issues facing the Costa Rica surf tourism industry (Unpublished Master's thesis)*. University of Hawaii, Manoa, Hawaii, USA. Obtido em 23 de Setembro de 2014, de [http://scholarspace.manoa.hawaii.edu/bitstream/handle/10125/10548/uhm\\_ms\\_3870\\_r.pdf?sequence=1](http://scholarspace.manoa.hawaii.edu/bitstream/handle/10125/10548/uhm_ms_3870_r.pdf?sequence=1)
- Taveira, N. (1988). Conheça os shapers portugueses. *Revista Surf Magazine*, nº 5. (G. Afonso, Entrevistador)
- Taylor, B. (2007). Surfing into Spirituality and a New, Aquatic Nature Religion. *Journal of the American Academy of Religion*, 75 (4), 923-951. Obtido em 10 de Novembro de 2014, de <http://jaar.oxfordjournals.org/content/75/4/923.full?keytype=ref&ijkey=DC8TbXKr76m73ND>
- THR - Asesores en Turismo Hoteleria y Recreación, S. (2006). *10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal - Turismo Náutico*. Turismo de Portugal. Obtido em 28 de Novembro de 2014, de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Turismo%20Nautico%202006.pdf>
-

- 
- Tineu, R., & Fragoso, N. (2009). Estratégias de Comunicação Boca a Boca para o Turismo. *REMark - Revista Brasileira de Marketing*. Obtido em 20 de Junho de 2015, de <http://www.revistabrasileiramarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/view/2136>
- Tomson, S., & Moser, P. (2013). *Surfer's Code*. Gibbs M. Smith Inc.
- Tourism NSW. (2009). *Catching the Wave - Tourism NSW's action plan to consolidate the State's position as Australia's premier surf destination*. Sydney: NSW Government. Obtido em 11 de Novembro de 2014, de <https://www.yumpu.com/en/document/view/5614545/surf-tourism-action-plan-tourism-nsw-nsw-government>
- turismo. (s.d.). *Infopedia*. Porto: Porto Editora. Obtido em 30 de Julho de 2014, de Infopédia - Enciclopédia e Dicionários Porto Editora: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/turismo>
- UNWTO. (2014). *Global Report on Adventure Tourism*. Madrid: UNWTO.
- USHistory.org. (2014). *Hawaiian Annexation*. Obtido em 29 de Abril de 2014, de U.S. History Online Textbook: <http://www.ushistory.org/us/44b.asp>
- Valente, J. (Ed.). (1992). Clube Naval de Peniche abre secção de surf. *Revista Surf Portugal*, nº 20.
- Valente, J. (Ed.). (1994). Rip Curl Pro-Am. *Revista Surf Portugal*, nº 32.
- Valente, J. (Ed.). (1995). Campeonato Nacional de Clubes 1995. *Revista Surf Portugal*, nº 37.
- Vázquez, F. (2007). *Distrito turístico rural un modelo teórico desde la perspectiva de la oferta*. Tese Doctoral. Obtido em 8 de Setembro de 2014, de [www.eumed.net/tesis/2007/fjcv/](http://www.eumed.net/tesis/2007/fjcv/)
- Veal, A. (1997). *Research Methods for Leisure and Tourism: A Practical Guide*. Londres: Pitman Publishing.
- Vieira, C. (2012). Shape Room - A Primeira Prancha. *Revista Surf Portugal*, nº 234. (H. Pereira, Entrevistador)
- Vieira, J. (2007). *Planeamento e Ordenamento Territorial do Turismo*. Lisboa: Verbo.
- Warshaw, M. (2010). *The History of Surfing*. San Francisco: Chronicle Books.
- Warshaw, M. (2013a). *Outrigger Canoe Club, The*. Obtido em 29 de Abril de 2014, de Encyclopedia of Surfing: <http://encyclopediaofsurfing.com/entries/outrigger-canoe-club-the>
- Warshaw, M. (2013b). *London, Jack*. Obtido em 30 de Abril de 2014, de Encyclopedia of Surfing: <http://encyclopediaofsurfing.com/entries/london-jack>
- Warshaw, M. (2013c). *Kahanamoku, Duke*. Obtido em 08 de Maio de 2014, de Encyclopedia Of Surfing: <http://encyclopediaofsurfing.com/entries/kahanamoku-duke>
- Warshaw, M. (2013d). *Surf Industry Manufacturers Association (SIMA)*. Obtido em 2 de Julho de 2014, de Encyclopedia of Surfing: <http://encyclopediaofsurfing.com/entries/surf-industry-manufacturers-association-sima>
- Weiermair, K. (2000). Tourists' perceptions towards and satisfaction with service quality in the cross-cultural service encounter: implications for hospitality and tourism management. *Managing Service Quality: An International Journal*, 10 (6), 397-406. Obtido em 25 de
-

- Setembro de 2014, de  
<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/09604520010351220>
- Xu, J. B. (2010). Perceptions of tourism products. *Tourism Management*, 31, 607-610. Obtido em 11 de Agosto de 2014
- Young, N. (1998). *History of Surfing*. Palm Beach: Palm Beach Press.
- Zevallos, E. (1999). Proyecciones Andinas en el Pacífico: del pasado al presente. *Geopolítica Latinoamericana y del Caribe. Fondo de Cultura Económica (FCE) - Instituto Panamericano de Geografía e Historia*. Obtido em 22 de Abril de 2014
- Zucco, F., Mesquita, A., & Pilla, A. (2002). Surf - Um Mercado em Evolução. *XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Obtido em 15 de Maio de 2013, de  
[https://www.academia.edu/2482485/Surf\\_Um\\_Mercado\\_em\\_Evolu%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/2482485/Surf_Um_Mercado_em_Evolu%C3%A7%C3%A3o)

---

## **ANEXOS**

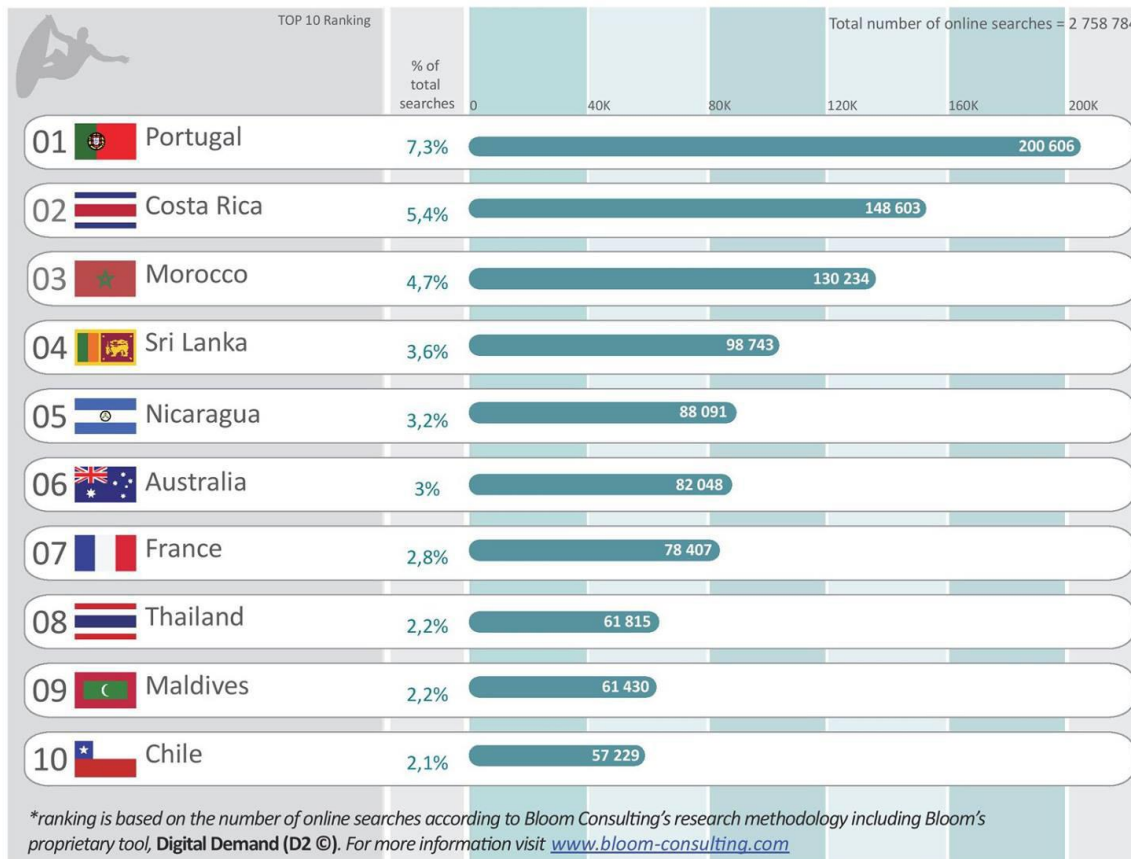
## ANEXO I – País mais atractivo para o surf

Bloom Consulting  
Entrepreneurs



### Most attractive countries for Surfing

September 2014



#### Portugal

takes the **1st** place with its more than 850km long coastline, ideal climate conditions and possibility to practice surfing 365 days a year as stated in the country's website.

#### Costa Rica

famous for its easy ocean access, numerous surfing areas and favourable surfing conditions according to the country's website ranks **2nd**.

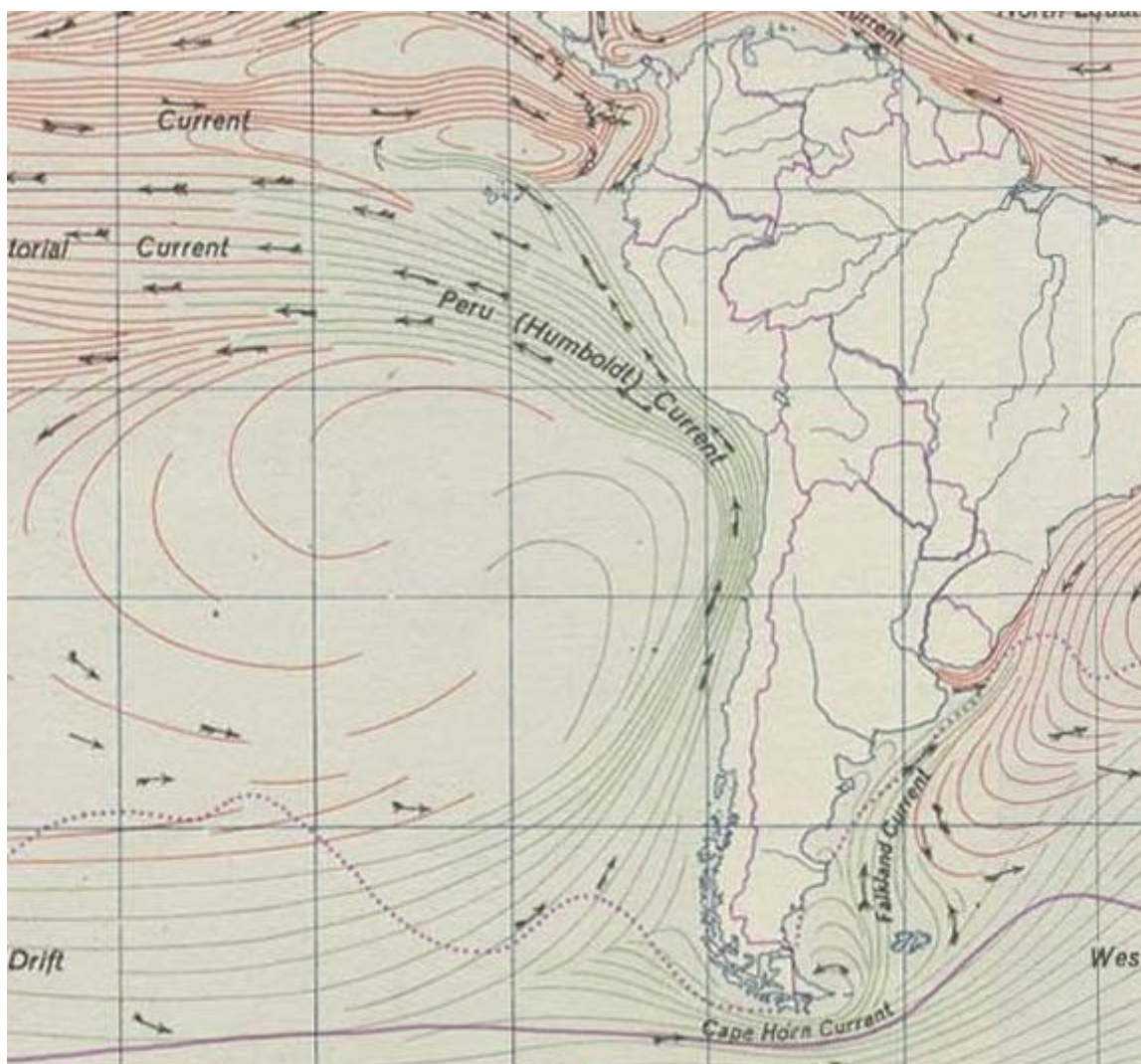


#### Morocco

comes **3rd** having more than 3500km of coast on two sides, impressive wave and perfect air and wind conditions according to the country's website.

---

**ANEXO II – Corrente marítima de Humboldt**



ANEXO III – Arquipélago do Havai

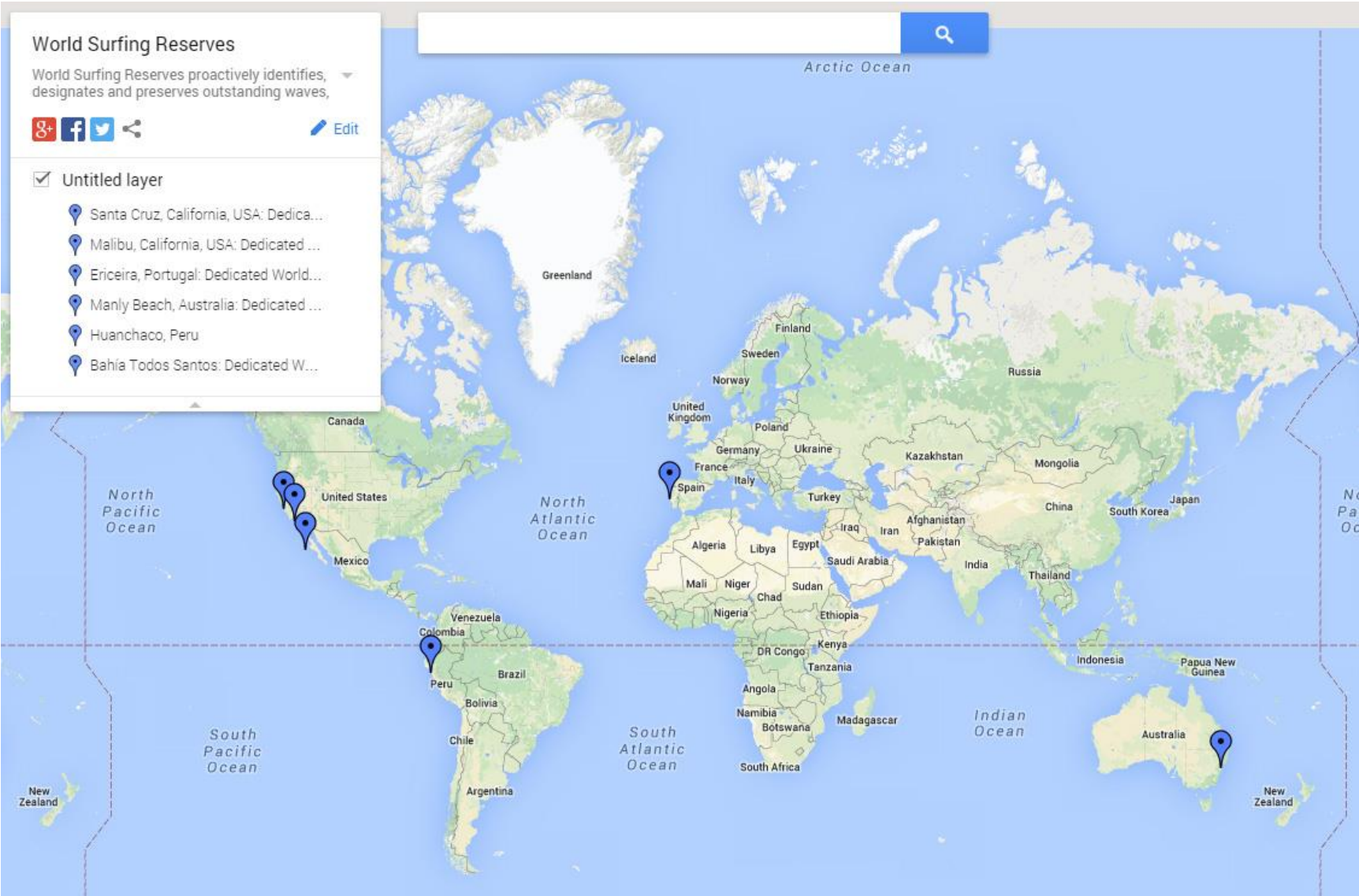


---

## ANEXO IV – Mapa da Califórnia



# ANEXO V – Mapa das Reservas Mundiais de Surf



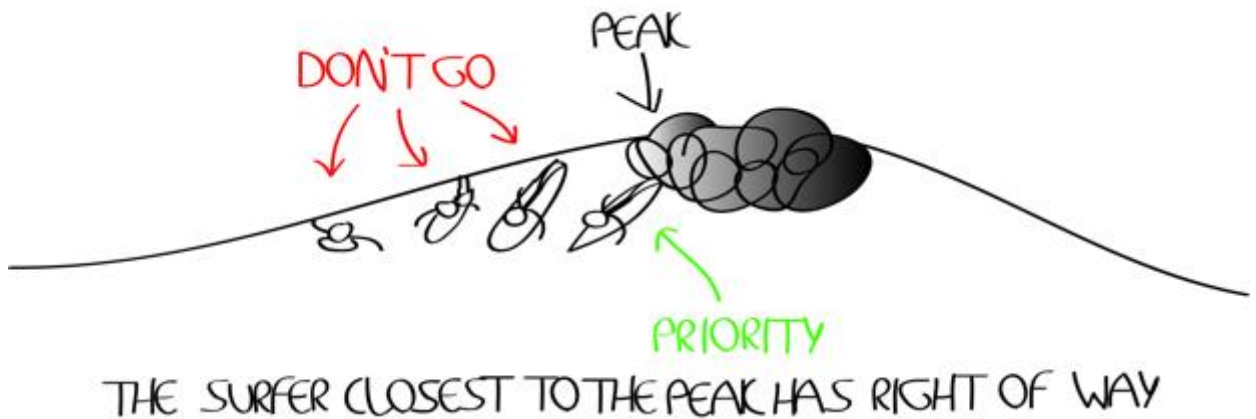
---

## ANEXO VI – The Rules of Surfing

### THE SURFER CLOSEST TO THE PEAK HAS THE RIGHT OF WAY

When a wave rolls in and several surfers start paddling for the same wave, it's the surfer who's closest to the peak that has priority. So, when you're paddling, be aware of who's around you and who has the right of way. If you're closest to the peak, take it! If you're not, let the other surfer go and get in a better position for the next wave.

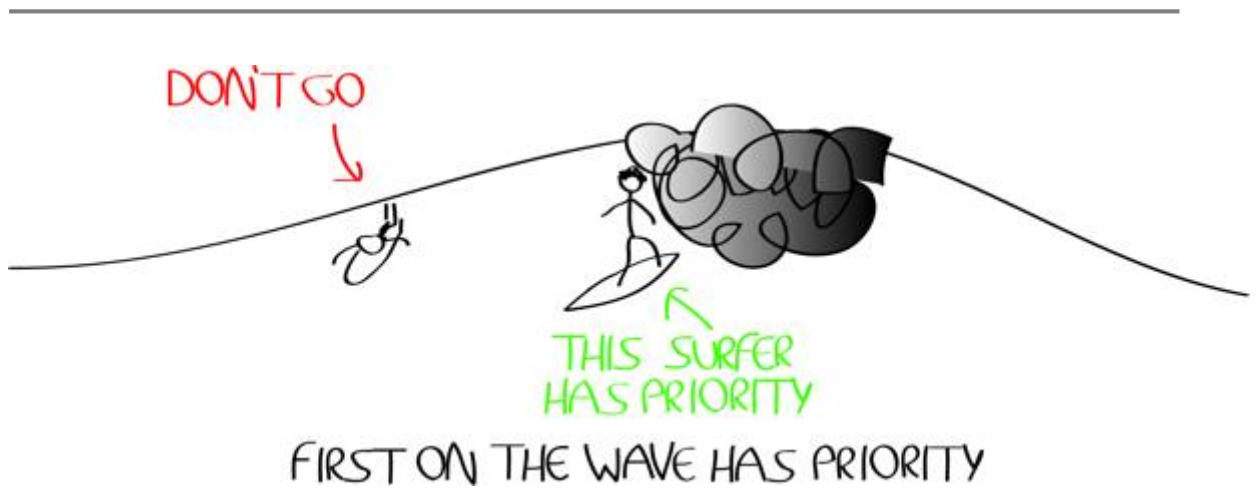
Some surfers wrongly think that, even when there's already another surfer up and riding the wave, they can take off closer to the peak and have priority. Taking priority by being closest to the peak only works if the wave isn't already claimed. The first surfer up and riding has the right of way and dropping into a wave behind someone and claiming the wave as your own isn't cool. And you'll probably get hit if the surfer in front decides to do a cutback!



### FIRST ON THE WAVE HAS PRIORITY

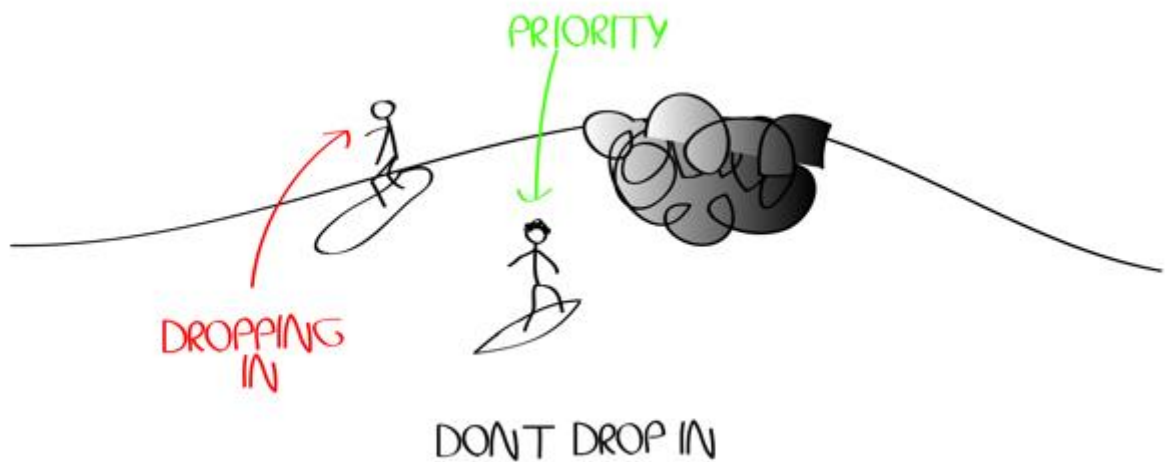
The first surfer up and riding has the right of way. Just like crossing a road, always look both ways before paddling into a wave – if there's another surfer on the wave, stop paddling and let them go.

When you're paddling for a wave, don't forget to look over your shoulders! It's possible that a surfer behind you will be up and riding that wave before it even reaches you so stay out of their way – the surfer already up and riding has priority.



### DON'T DROP IN

If you continue paddling for a wave when another surfer is already on the wave and drop into the wave in front of them, not only will you ruin their wave, but there's a high likelihood that they'll end up hitting you – and a fin to the face is not a good look. Make sure you look both ways before you take the plunge!

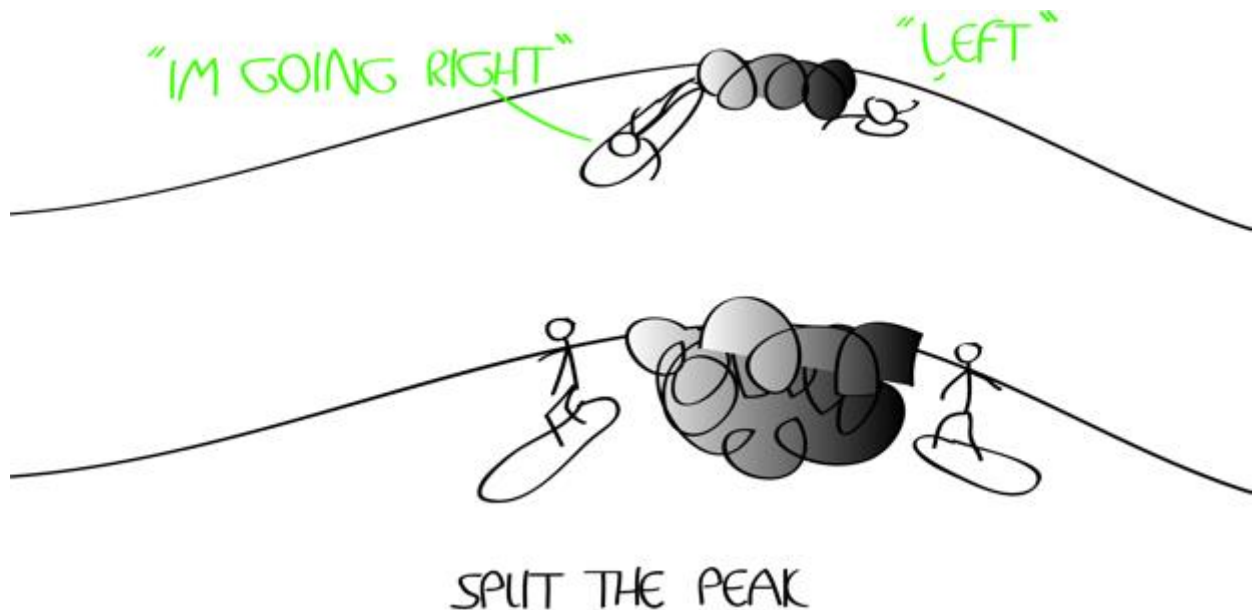


If you're thinking about dropping in on someone that has a large section in their way (essentially ending their ride), make sure they're not able to get around that section before you take the wave. Most experienced surfers are able to get past big sections so don't drop in on them – the wave is still theirs.



### SPLIT THE PEAK

If the peak is splitting both left and right, make sure you communicate to the surfer nearest to you which direction you intend to surf so you don't end up smacking into each other before the wave even begins. Yell "LEFT!" or "RIGHT!" as you're paddling for the peak.



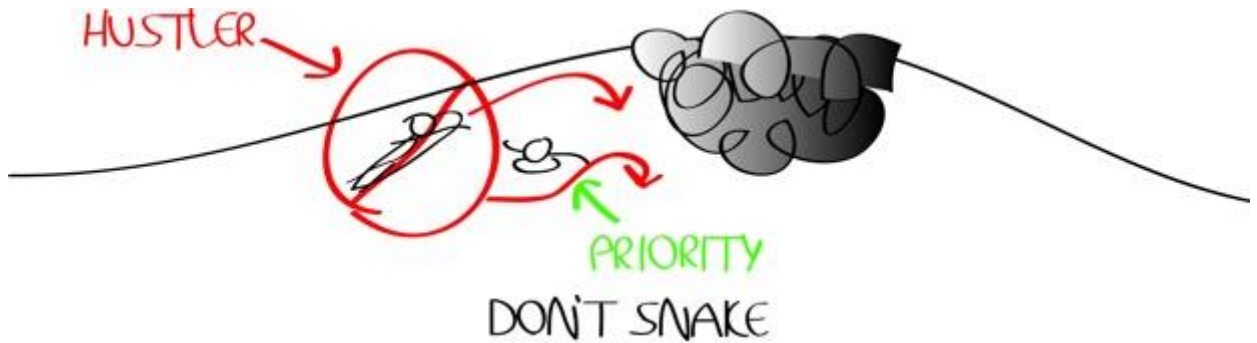
### LINE UP

Essentially the "line up" is where you wait your turn to ride the wave. This works very well for a point break or reef break where the peak is consistent – everyone waits their turn and everyone gets a ride. But organising a line up for a beach break is more difficult since the peaks are constantly changing. Do your best to take turns and don't paddle around someone ("snaking") to get the better position.

---

## DON'T "SNAKE"

Snaking a wave is when you paddle around the surfer that's closest to the peak and steal their wave by obtaining priority. When you're surfing point and reef breaks where the peak is consistent and a "line up" forms – wait your turn and don't "snake" someone's wave.

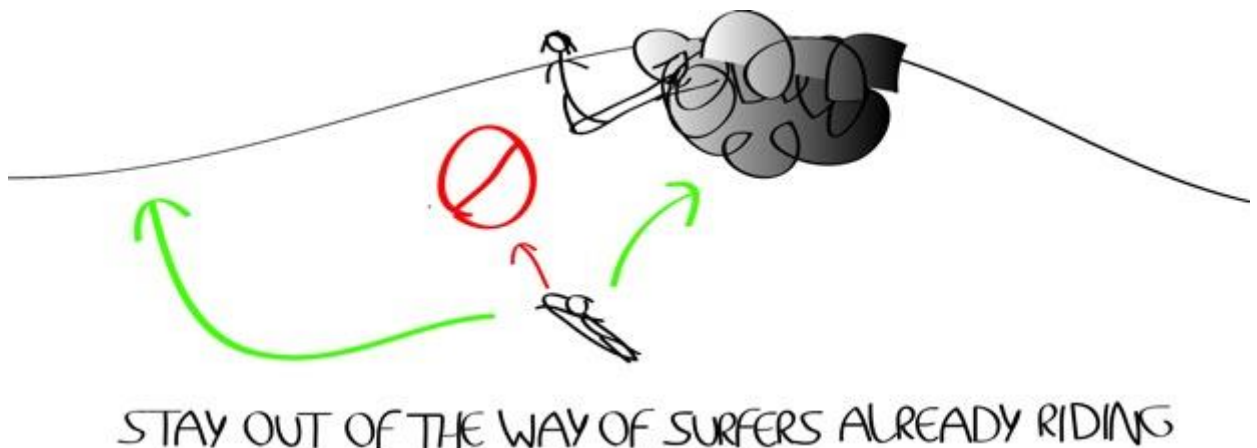


## STAY OUT OF THE WAY OF SURFERS ALREADY RIDING

Always paddle out around the break so that you don't get in anyone's way. If you must paddle out in the middle of the break (like when you're surfing a shifty beach break) and there's a surfer on the wave that's just in front of you, you **MUST** paddle behind them into the whitewash and take the wave on the head – **DON'T** paddle into their path and ruin their wave.

The only time it's OK to paddle in front of a surfer that's up and riding is when you have plenty of room to cross their path without any worry that you might get in their way – don't try this unless you're an experienced surfer.

After you wipe out, quickly familiarize yourself with where others are around you and paddle back out safely without getting in anyone's way. Don't waste time fixing your hair, grab your board and get back out there!



---

## NEVER LET GO OF YOUR BOARD

When a big set comes, it might be tempting to just ditch your board and swim, but with your board on the loose, it could (and most likely will) end up hitting someone. Remember that your leash allows your board travel a long distance so be kind to others around you and keep your board where it belongs. And after wiping out, quickly locate your board and keep control of it.

## AND A FEW SUGGESTIONS

### SHARE THE WEALTH

There's no need to be a wave hog. If you're catching loads of waves, why not let someone else catch the next one? Some surfers, especially those on bigger boards, are able to get into waves really early before the wave even reaches other surfers. If you're one of the lucky ones that can catch anything that moves, let some waves go so others can enjoy the surf as well. Surf karma goes a long way!

### APOLOGISE

When you make a mistake, own up to it! If you accidentally drop-in on someone or paddle into their path, apologise. Everyone makes mistakes and most surfers are very understanding.

### ONLY SURF BREAKS THAT MATCH YOUR ABILITY

If you're a beginner and your only experience has been white-water waves on a beach break, then it's a very bad idea to paddle out into a heavy reef break. The same can be said for more experienced surfers when the waves are bigger and more powerful. If you're not confident that you can maintain control of your board, then stay on the beach. Be smart and don't push your limits without the help of a qualified coach.

### NEVER PADDLE OUT DIRECTLY BEHIND ANOTHER SURFER

Just like when you're driving, following someone too closely could end in a collision. If the person directly in front of you loses control of their board while duck-diving or turtle-rolling their board may fly up and smack you right on the head! Give yourself some space when you're paddling out and try to pick a path that won't get in anyone's way.

---

## BRING A BUDDY

Not that we want to add to the crowds, but when you're surfing, take a friend with you. Surfing can be a dangerous sport so surf with someone (preferably a surf instructor/lifeguard friend!) that will not only keep you company, but who can also help you if you need it.

## RESEARCH

Learn everything you can about the spot you will be surfing. What's the bottom like? Are there sharp rocks or reef? What's the tide doing? Is the wave steep/hollow/fast? Are there any dangerous currents? Before you enter the water, make sure you understand your surf spot. If you're new to a surf spot, ask a local. If you feel you don't really understand how it all works, a qualified surf coach can teach you everything you need to know about the ocean.

## STAY SAFE

Boards, fins, reef, and various sea creatures can harm you. Be aware of the dangers that surround you and take precautions. Cover your head every time you wipeout and maintain control of your board so you don't end up hurting someone. Also it's a good idea to make sure you know where the nearest doctor or first-aider is (just in case).

## BE KIND TO BEGINNERS

We all started out as beginners so when a newbie makes a mistake remember that it takes time to learn to surf and to become confident with the ocean. Even beginners that know the rules may have trouble following them at first so be understanding. Remember the tunnel vision you had when you caught your first wave? Or the blind panic you felt when you accidentally paddled into the path of a surfer riding a wave? Be patient. And if you want to feel extra warm and fuzzy, be helpful.

## HELP OTHERS IN TROUBLE

We've all been there, so when you see a surfer in need, help them out. A little kindness is all it takes.

## RESPECT THE BEACH

It might seem obvious, but don't litter. We've all paddled out past floating plastic bottles and flip-flops left by careless beach goers...don't be that disrespectful person.

---

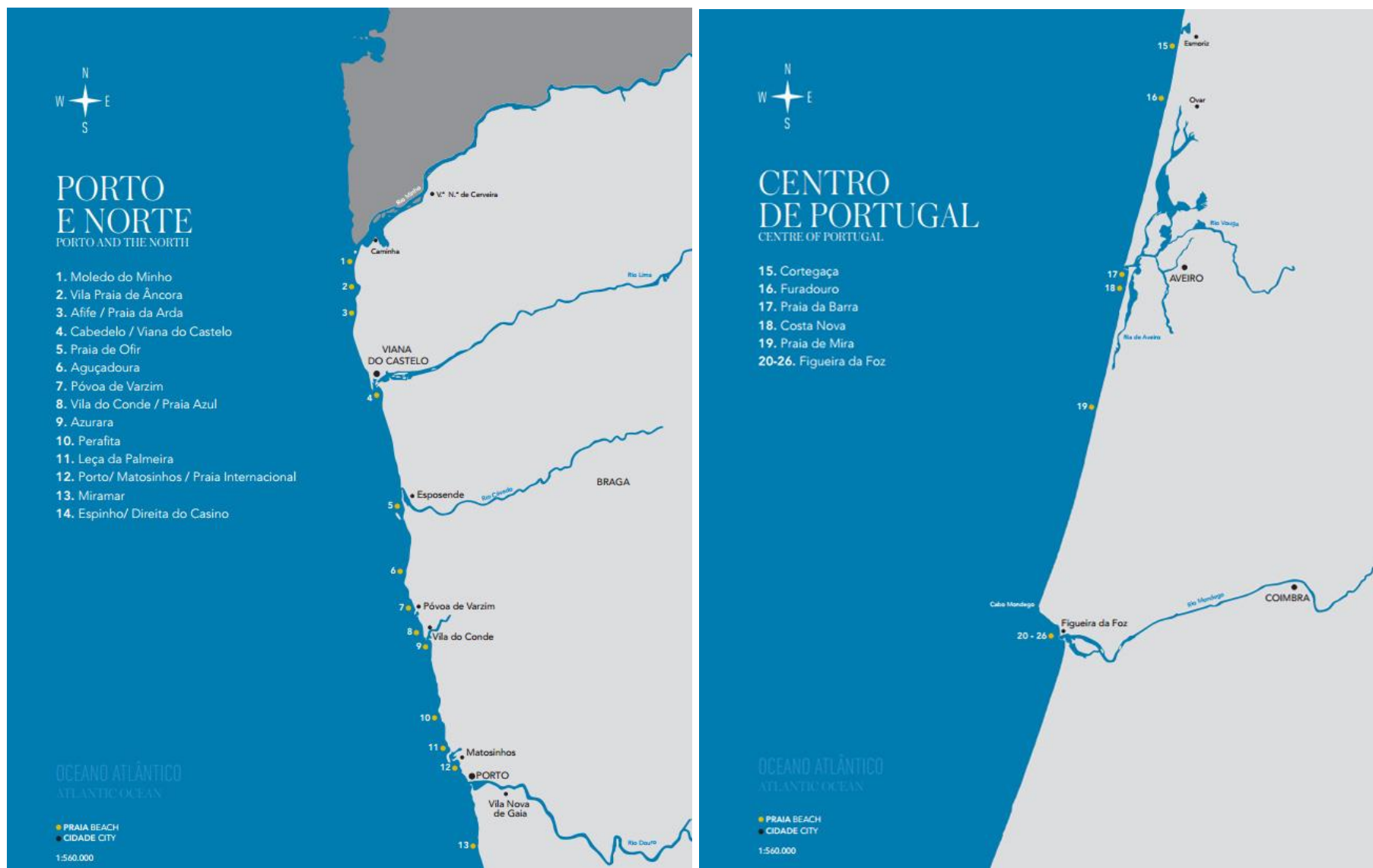
## RESPECT THE LOCALS

Surfers love to travel so even if you're surfing your local spot today, you most likely will be surfing someone else's local spot tomorrow. So when you're visiting, be respectful of the locals and follow the rules (and don't turn up with 8 of your friends and crowd the water). And when you're hosting, be welcoming and let your guests have a few waves.

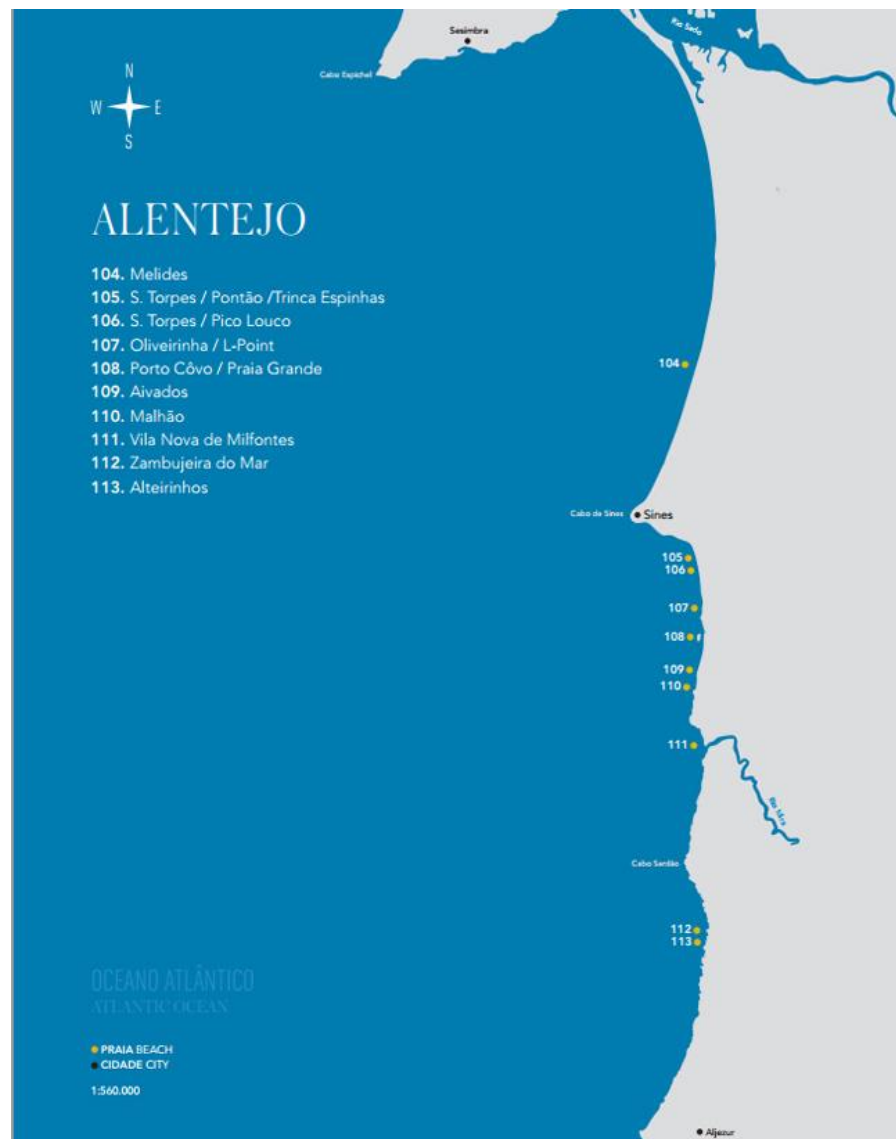
One final note on the rules...

Every once in a while someone will make a mistake or it will be hard to tell who was in the right and who was wrong. Don't worry about it. The rules are designed to keep you safe, not to police everyone. Have fun and enjoy the waves! (Pureline, 2012)

## ANEXO VII – Mapa de Ondas em Portugal











# AÇORES

AZORES

## SANTA MARIA

- 137. Praia Formosa
  - 138. Anjos
- ## SÃO MIGUEL
- 139. Monte Verde
  - 140. Santa Bárbara (Arais)
  - 141. Rabo de Peixe
  - 142. Porto dos Mosteiros
  - 143. Praia dos Mosteiros
  - 144. Santa Iria
  - 145. Maia
  - 146. Praia da Viola
  - 147. Fajã do Araújo
  - 148. Ribeira Quente Direita
  - 149. Ribeira Quente Esquerda
  - 150. Ponta Garça
  - 151. Vila Franca do Campo
  - 152. Água d'Alto
  - 153. Santa Cruz / Lagoa
  - 154. Pópulo
  - 155. Calhetas

## TERCEIRA

- 156. Salga
  - 157. Contendas
  - 158. Ponta Negra
  - 159. Fajã dos Vimes
  - 160. Fajã dos Cubres
  - 161. Fajã do Belo
  - 162. Fajã da Caldeira de Santo Cristo / Direita do Passo
  - 163. Fajã da Caldeira de Santo Cristo / Canto das Feiticeiras
- ## SÃO JORGE
- 164. Fajã da Caldeira de Santo Cristo / Esquerda da Igreja
  - 165. Fajã da Caldeira de Santo Cristo / Lago do Linho
  - 166. Santa Catarina
  - 167. Praia da Vitória
  - 168. Vila Nova
  - 169. Quatro Ribeiras / Algoa da Fajãzinha
  - 170. Terreiro de São Mateus

OCEANO ATLÂNTICO  
ATLANTIC OCEAN

● PRAIA BEACH  
● CIDADE CITY

1:1 870.000



# MADEIRA

MADEIRA ISLANDS

- 171. Machico
- 172. Porto da Cruz
- 173. Madeira / Fajã da Areia
- 174. São Vicente
- 175. Contreiras / As Bruxas
- 176. Ribeira das Janelas
- 177. Achadas da Cruz
- 178. Ponta do Pargo
- 179. Ponta do Paul
- 180. Paul do Mar
- 181. Ponta Pequena
- 182. Jardins do Mar
- 183. Madalena do Mar



OCEANO ATLÂNTICO  
ATLANTIC OCEAN

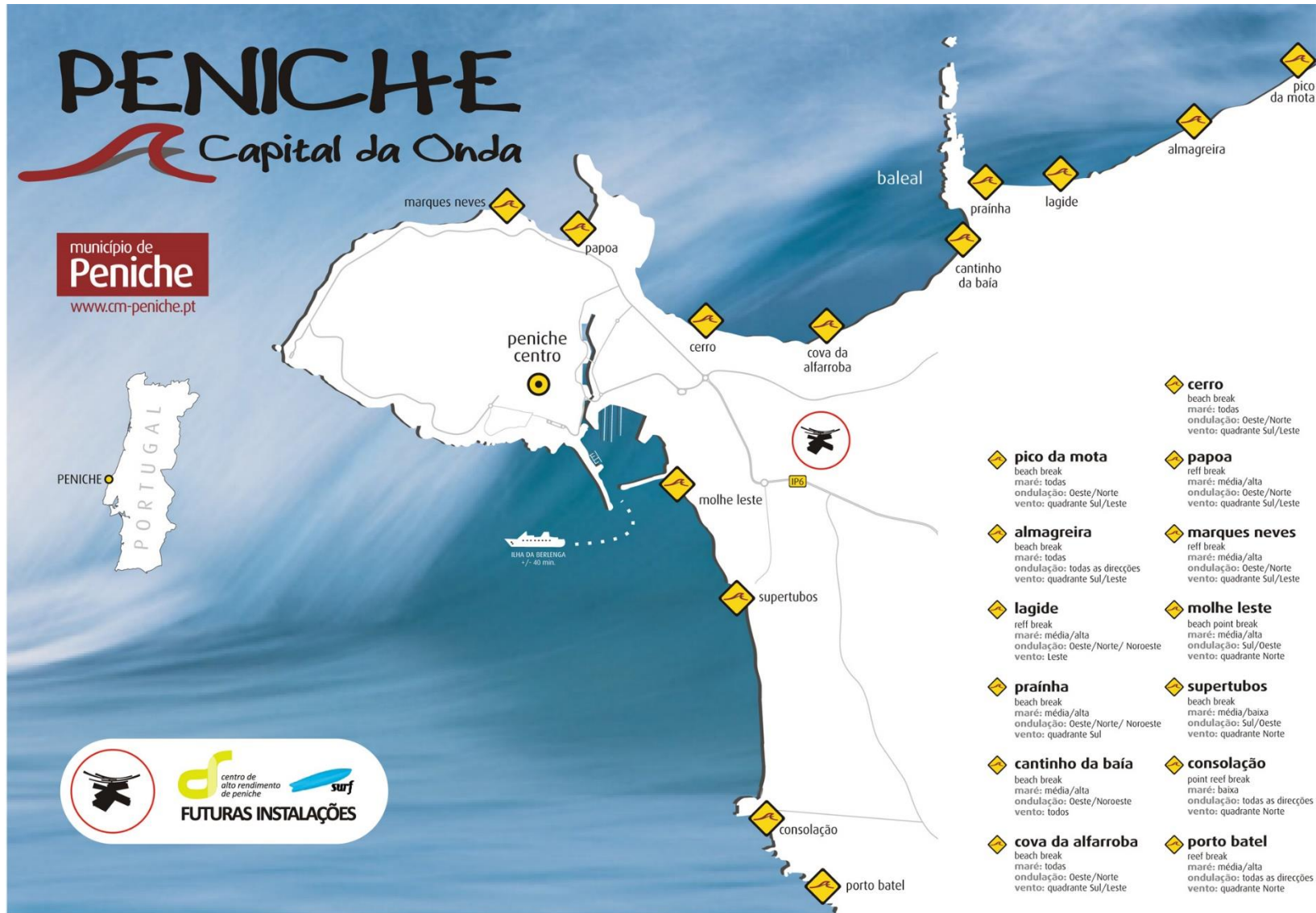
● PRAIA BEACH  
● CIDADE CITY

1:1 630.000

## ANEXO VIII – Guia de Surf do Concelho de Peniche (2007)



ANEXO IX – Guia de Surf do Concelho de Peniche (2009)



## ANEXO X – Questionário (versão português)

Este questionário insere-se num trabalho de investigação de José Miguel Nunes no âmbito do curso de Mestrado em Turismo e Ambiente, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria, e está subordinado ao tema da satisfação do turista de surf.

Com o presente questionário pretendemos recolher informações que nos permitam aferir sobre o grau de satisfação perante a experiência de surf em Peniche. O resultado final será enriquecido com a sua colaboração. Por favor, leia atentamente as questões colocadas e escolha a resposta que melhor se adequa à sua opinião.

**Este questionário é anónimo e confidencial, pelo que as respostas nunca identificarão as pessoas que colaboram.**  
**Agradecemos desde já o seu contributo.**

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

1 – Como teve conhecimento de Peniche como destino de surf?

<input type="checkbox"/>	Família
<input type="checkbox"/>	Amigos
<input type="checkbox"/>	Internet
<input type="checkbox"/>	Outra. Qual? _____

2 – Antes desta viagem já tinha praticado surf?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

2.1 – Se sim, onde foi a primeira vez? \_\_\_\_\_ Em que ano? \_\_\_\_\_

3 – Assinale a ordem de importância que considera adequado para classificar cada um dos fatores que o motivam para a prática do surf:

Fatores que o motivam para a prática do surf	Ordem de importância					
Pela emoção e adrenalina	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Pela beleza do desporto	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Para relaxar/descomprimir	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Pelo convívio	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Para estar/continuar saudável e em forma	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Para competir com outros surfistas	1º	2º	3º	4º	5º	6º

4 – Com quem fez esta viagem?

<input type="checkbox"/>	Sozinho
<input type="checkbox"/>	Amigos
<input type="checkbox"/>	Família
<input type="checkbox"/>	Outros

5 – Qual a regularidade com que pratica surf?

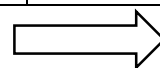
<input type="checkbox"/>	3 ou mais vezes por semana
<input type="checkbox"/>	2 vezes por semana
<input type="checkbox"/>	1 vez por semana
<input type="checkbox"/>	1 ou 2 vezes por mês
<input type="checkbox"/>	Ocasionalmente
<input type="checkbox"/>	Só nas férias

6 – Como considera o seu nível de surf?

<input type="checkbox"/>	Iniciante
<input type="checkbox"/>	Intermédio
<input type="checkbox"/>	Avançado
<input type="checkbox"/>	Muito avançado
<input type="checkbox"/>	Não sei

7 – Classifique, quanto ao grau de satisfação, os seguintes aspetos

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Sem opinião
Quantidade de ondas diferentes					
Qualidade das ondas					
Temperatura da água					
Clima local					
Nº de surfistas dentro de água (crowd)					
Apoios de praia					
Acessibilidades à praia					



8 – Das ondas onde já fez surf, classifique quanto ao grau de satisfação a sua experiencia

	LOCAL	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	S/ opinião
	Belgas	Pico da Mota (Belgas)				
	Almagreira (Ferrel)					
	Lagido (Baleal)					
	Prainha (Baleal)					
	Cantinho da Baía (Baleal)					
	Baía (Peniche)					
	Cerro (Peniche)					
	Molhe Leste (Peniche)					
	Supertubos (Peniche)					
	Consolação					

9 – De uma forma geral como considera a sua experiência de surf em Peniche?

Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Sem opinião

10 – Recomendaria Peniche como destino de surf?

Sim  
 Não

10.1 – Porquê? \_\_\_\_\_

11 – Idade? \_\_\_\_\_

12 – Sexo

Masculino  
 Feminino

13 – País de residência?

Portugal  
 Europa Qual? \_\_\_\_\_  
 Outro Qual? \_\_\_\_\_

13.1 – Qual a cidade mais importante próxima do seu local de residência? \_\_\_\_\_

14 – Atividade profissional

Estudante  
 Empregado  
 Trabalhador independente  
 Desempregado  
 Reformado  
 Outra

15 – Habilitações

Ensino básico  
 Ensino secundário  
 Bacharel / Licenciado  
 Mestre / Doutor

MUITO OBRIGADO

## ANEXO XI – Questionário (versão inglês)

This survey is the outcome of an investigation project by José Miguel Nunes regarding a Master Degree in Tourism and Environment, at the Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria, and it concerns the satisfaction of the surf tourist.

With this survey we intend to collect data that allows to assess the satisfaction degree regarding the surfing experience in Peniche. The final outcome will be enriched with your collaboration. Please, read carefully the questions asked and choose the answer best suiting your opinion.

**This survey is anonymous and confidential, therefore the answers will never identify the people that collaborated.**

**We thank you in advance for your contribute.**

Date: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

1 – How did you know about Peniche as a surfing destination?

<input type="checkbox"/>	Family
<input type="checkbox"/>	Friends
<input type="checkbox"/>	Internet
<input type="checkbox"/>	Other. Which one? _____

2 – Have you ever surfed before this trip?

<input type="checkbox"/>	Yes
<input type="checkbox"/>	No

2.1 – If you answered yes, where was your first time? \_\_\_\_\_ In which year? \_\_\_\_\_

3 – Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing:

Factors that motivate you to surfing	Order of importance					
Excitement and adrenaline	1st	2nd	3rd	4th	5th	6th
The beauty of sport	1st	2nd	3rd	4th	5th	6th
To relax/unwind	1st	2nd	3rd	4th	5th	6th
To hang out with other surfers	1st	2nd	3rd	4th	5th	6th
To be / stay healthy and fit	1st	2nd	3rd	4th	5th	6th
To compete with other surfers	1st	2nd	3rd	4th	5th	6th

4 – Who did you do this trip with?

<input type="checkbox"/>	Alone
<input type="checkbox"/>	Friends
<input type="checkbox"/>	Family
<input type="checkbox"/>	Others

5 – How often do you surf?

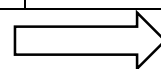
<input type="checkbox"/>	3 or more times per week
<input type="checkbox"/>	2 times per week
<input type="checkbox"/>	Once a week
<input type="checkbox"/>	1 or 2 times a month
<input type="checkbox"/>	Occasionally
<input type="checkbox"/>	Only in vacation

6 – How would you grade your surf level?

<input type="checkbox"/>	Beginner
<input type="checkbox"/>	Intermediate
<input type="checkbox"/>	Advanced
<input type="checkbox"/>	Very advanced
<input type="checkbox"/>	Don't know

7 – Classify the following items regarding satisfaction level

	Unsatisfied	Poorly satisfied	Satisfied	Very satisfied	Without opinion
Different wave quantity					
Wave quality					
Water temperature					
Local climate					
Number of surfers in the water (crowd)					
Beach supports					
Beach accessibility					



8 – Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed

	Place	Unsatisfied	Poorly satisfied	Satisfied	Very satisfied	Without opinion
	Pico da Mota (Belgas)					
	Almagreira (Ferrel)					
	Lagido (Baleal)					
	Prainha (Baleal)					
	Cantinho da Baia (Baleal)					
	Baia (Peniche)					
	Cerro (Peniche)					
	Molhe Leste (Peniche)					
	Supertubos (Peniche)					
	Consolação					

9 – How would you consider, globally, your surfing experience in Peniche?

Unsatisfied	Poorly satisfied	Satisfied	Very satisfied	Without opinion

10 – Would you recommend Peniche as a surfing destination?

<input type="checkbox"/>	Yes
<input type="checkbox"/>	No

10.1 – Why? \_\_\_\_\_

11 – Age? \_\_\_\_\_

12 – Gender

<input type="checkbox"/>	Male
<input type="checkbox"/>	Female

13 – Country of residence?

<input type="checkbox"/>	Portugal	
<input type="checkbox"/>	Europe	Which one? _____
<input type="checkbox"/>	Other	Which one? _____

13.1 – Which is the most important city near your area of residence? \_\_\_\_\_

14 – Professional activity

<input type="checkbox"/>	Student
<input type="checkbox"/>	Employee
<input type="checkbox"/>	Independent worker
<input type="checkbox"/>	Unemployed
<input type="checkbox"/>	Retired
<input type="checkbox"/>	Other

15 – Education/Qualification

<input type="checkbox"/>	Middle School
<input type="checkbox"/>	High School
<input type="checkbox"/>	Bachelor/Graduation Degree
<input type="checkbox"/>	Master / Doctor Degree

THANK YOU

---

## ANEXO XII – Tabelas de Frequência: Género

### Statistics

Genero

N	Valid	363
	Missing	0

### Genero

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Female	99	27,3	27,3	27,3
Valid Male	264	72,7	72,7	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XIII – Tabelas de Frequência: País de Residência

### Statistics

Residencia

N	Valid	363
	Missing	0

### Residencia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	1	,3	,3	,3
Alemanha	32	8,8	8,8	9,1
Espanha	25	6,9	6,9	16,0
França	12	3,3	3,3	19,3
Holanda	2	,6	,6	19,8
Valid OPE	59	16,3	16,3	36,1
OPFE	19	5,2	5,2	41,3
Portugal	166	45,7	45,7	87,1
Suecia	15	4,1	4,1	91,2
UK	32	8,8	8,8	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XIV – Tabelas de Frequência: Situação Profissional

### Statistics

Profissao

N	Valid	363
	Missing	0

### Profissao

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Employee	177	48,8	48,8	48,8
Independent worker	89	24,5	24,5	73,3
Other	12	3,3	3,3	76,6
Valid Retired	2	,6	,6	77,1
Student	75	20,7	20,7	97,8
Unemployed	8	2,2	2,2	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XV – Tabelas de Frequência: Habilitações Literárias

### Statistics

Escolaridade

N	Valid	363
	Missing	0

### Escolaridade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	3	,8	,8	,8
Bachelor/Graduation Degree	167	46,0	46,0	46,8
High School	95	26,2	26,2	73,0
Master / Doctor Degree	82	22,6	22,6	95,6
Middle School	16	4,4	4,4	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XVI – Tabelas de Frequência: 1ª Vez

### Statistics

1ª Vez

N	Valid	363
	Missing	0

### 1ª Vez

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
No	73	20,1	20,1	20,1
Valid Yes	290	79,9	79,9	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XVII – Tabelas de Frequência: Local da 1ª Vez

### Statistics

L1Vez

N	Valid	363
	Missing	0

### L1Vez

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	França	22	6,1	6,1
	Espanha	32	8,8	14,9
	EUA	16	4,4	19,3
	Portugal	162	44,6	63,9
Valid	Reino Unido	20	5,5	69,4
	OPFE	26	7,2	76,6
	OPE	12	3,3	79,9
	NS/NR	73	20,1	100,0
	Total	363	100,0	100,0

---

## ANEXO XVIII – Tabelas de Frequência: Ano de início no surf

### Statistics

anossurf

N	Valid	287
	Missing	76

		anossurf			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1970-1990	39	10,7	13,6	13,6
	1991-1999	51	14,0	17,8	31,4
	2000-2011	147	40,5	51,2	82,6
	2012-2015	50	13,8	17,4	100,0
	Total	287	79,1	100,0	
Missing	System	76	20,9		
Total		363	100,0		

---

## ANEXO XIX – Tabelas de Frequência: Regularidade

### Statistics

Regularidade

N	Valid	363
	Missing	0

### Regularidade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1 or 2 times a month	24	6,6	6,6	6,6
2 times per week	62	17,1	17,1	23,7
3 or more timesper week	98	27,0	27,0	50,7
Valid Occasionally	48	13,2	13,2	63,9
Once a week	37	10,2	10,2	74,1
Only in vacation	94	25,9	25,9	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XX – Tabelas de Frequência: Nível de Surf

### Statistics

NívelSurf

N	Valid	363
	Missing	0

### NívelSurf

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Advanced	81	22,3	22,3
	Beginner	96	26,4	48,8
	Don't know	14	3,9	52,6
	Intermediate	153	42,1	94,8
	Very advanced	19	5,2	100,0
	Total	363	100,0	100,0

---

## ANEXO XXI – Tabelas de Frequência: Com quem viajou para Peniche

### Statistics

VAR00004

N	Valid	363
	Missing	0

### VAR00004

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alone	79	21,8	21,8	21,8
Family	47	12,9	12,9	34,7
Valid Friends	215	59,2	59,2	93,9
Others	22	6,1	6,1	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

**ANEXO XXII – Tabelas de Frequência: Como teve conhecimento de Peniche como destino turístico de surf**

**Statistics**

HKPx

N	Valid	363
	Missing	0

**HKPx**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Familia	44	12,1	12,1	12,1
Amigos	193	53,2	53,2	65,3
Internet	85	23,4	23,4	88,7
Valid Rip Curl Pro	6	1,7	1,7	90,4
Residente na Zona	17	4,7	4,7	95,0
Outros	18	5,0	5,0	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XXIII – Tabelas de Frequência: Motivação para a prática do surf

Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing:

[Excitement and adrenaline]

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1st	143	39,4	39,4	39,4
2nd	88	24,2	24,2	63,6
3rd	45	12,4	12,4	76,0
4th	38	10,5	10,5	86,5
5th	29	8,0	8,0	94,5
6th	20	5,5	5,5	100,0
Total	363	100,0	100,0	

Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing:

[The beauty of sport]

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1st	153	42,1	42,1	42,1
2nd	79	21,8	21,8	63,9
3rd	41	11,3	11,3	75,2
4th	29	8,0	8,0	83,2
5th	27	7,4	7,4	90,6
6th	34	9,4	9,4	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

**Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing:**

**[To relax/unwind]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1st	105	28,9	28,9	28,9
2nd	80	22,0	22,0	51,0
3rd	79	21,8	21,8	72,7
4th	38	10,5	10,5	83,2
5th	23	6,3	6,3	89,5
6th	38	10,5	10,5	100,0
Total	363	100,0	100,0	

**Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing:**

**[To hang out with other surfers]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1st	29	8,0	8,0	8,0
2nd	38	10,5	10,5	18,5
3rd	78	21,5	21,5	39,9
4th	67	18,5	18,5	58,4
5th	104	28,7	28,7	87,1
6th	47	12,9	12,9	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

**Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing:**

**[To be / stay healthy and fit]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1st	49	13,5	13,5	13,5
2nd	57	15,7	15,7	29,2
3rd	76	20,9	20,9	50,1
4th	109	30,0	30,0	80,2
5th	53	14,6	14,6	94,8
6th	19	5,2	5,2	100,0
Total	363	100,0	100,0	

**Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing:**

**[To compete with other surfers]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1st	40	11,0	11,0	11,0
2nd	19	5,2	5,2	16,3
3rd	31	8,5	8,5	24,8
4th	22	6,1	6,1	30,9
5th	23	6,3	6,3	37,2
6th	228	62,8	62,8	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XXIV – Tabelas de Frequência: Experiência de surf em Peniche

### Statistics

VAR00001

N	Valid	363
	Missing	0

### VAR00001

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Poorly satisfied	8	2,2	2,2	2,2
Satisfied	100	27,5	27,5	29,8
Unsatisfied	3	,8	,8	30,6
Very satisfied	249	68,6	68,6	99,2
Without opinion	3	,8	,8	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XXV – Tabelas de Frequência: Satisfação na praia

Classify the following items regarding satisfaction level [Different wave quantity]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poorly satisfied	10	2,8	2,8	2,8
	Satisfied	123	33,9	33,9	36,6
	Unsatisfied	3	,8	,8	37,5
	Very satisfied	208	57,3	57,3	94,8
	Without opinion	19	5,2	5,2	100,0
	Total	363	100,0	100,0	

Classify the following items regarding satisfaction level [Wave quality]

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poorly satisfied	9	2,5	2,5	2,5
	Satisfied	130	35,8	35,8	38,3
	Unsatisfied	3	,8	,8	39,1
	Very satisfied	208	57,3	57,3	96,4
	Without opinion	13	3,6	3,6	100,0
	Total	363	100,0	100,0	

---

**Classify the following items regarding satisfaction level [Water temperature]**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poorly satisfied	80	22,0	22,0	22,0
	Satisfied	210	57,9	57,9	79,9
	Unsatisfied	17	4,7	4,7	84,6
	Very satisfied	49	13,5	13,5	98,1
	Without opinion	7	1,9	1,9	100,0
	Total	363	100,0	100,0	

**Classify the following items regarding satisfaction level [Local climate]**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poorly satisfied	42	11,6	11,6	11,6
	Satisfied	210	57,9	57,9	69,4
	Unsatisfied	6	1,7	1,7	71,1
	Very satisfied	102	28,1	28,1	99,2
	Without opinion	3	,8	,8	100,0
	Total	363	100,0	100,0	

---

**Classify the following items regarding satisfaction level [Number of surfers in the water (crowd)]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poorly satisfied	145	39,9	39,9	39,9
Satisfied	108	29,8	29,8	69,7
Unsatisfied	84	23,1	23,1	92,8
Very satisfied	22	6,1	6,1	98,9
Without opinion	4	1,1	1,1	100,0
Total	363	100,0	100,0	

**Classify the following items regarding satisfaction level [Beach supports]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poorly satisfied	87	24,0	24,0	24,0
Satisfied	163	44,9	44,9	68,9
Unsatisfied	32	8,8	8,8	77,7
Very satisfied	55	15,2	15,2	92,8
Without opinion	26	7,2	7,2	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

**Classify the following items regarding satisfaction level [Beach accessibility]**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poorly satisfied	43	11,8	11,8	11,8
	Satisfied	156	43,0	43,0	54,8
	Unsatisfied	8	2,2	2,2	57,0
	Very satisfied	147	40,5	40,5	97,5
	Without opinion	9	2,5	2,5	100,0
	Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XXVI – Tabelas de Frequência: Satisfação quanto às ondas

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Pico da Mota (Belgas)]

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poorly satisfied	4	1,1	1,1	1,1
Satisfied	80	22,0	22,0	23,1
Unsatisfied	3	,8	,8	24,0
Very satisfied	88	24,2	24,2	48,2
Without opinion	188	51,8	51,8	100,0
Total	363	100,0	100,0	

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Almagreira (Ferrel)]

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poorly satisfied	17	4,7	4,7	4,7
Satisfied	89	24,5	24,5	29,2
Unsatisfied	2	,6	,6	29,8
Very satisfied	83	22,9	22,9	52,6
Without opinion	172	47,4	47,4	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

**Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Lagido (Baleal)]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poorly satisfied	34	9,4	9,4	9,4
Satisfied	106	29,2	29,2	38,6
Unsatisfied	10	2,8	2,8	41,3
Very satisfied	116	32,0	32,0	73,3
Without opinion	97	26,7	26,7	100,0
Total	363	100,0	100,0	

**Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Prainha (Baleal)]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poorly satisfied	58	16,0	16,0	16,0
Satisfied	127	35,0	35,0	51,0
Unsatisfied	14	3,9	3,9	54,8
Very satisfied	92	25,3	25,3	80,2
Without opinion	72	19,8	19,8	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

**Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Cantinho da Baia (Baleal)]**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poorly satisfied	58	16,0	16,0	16,0
	Satisfied	116	32,0	32,0	47,9
	Unsatisfied	18	5,0	5,0	52,9
	Very satisfied	87	24,0	24,0	76,9
	Without opinion	84	23,1	23,1	100,0
	Total	363	100,0	100,0	

**Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Baia (Peniche)]**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poorly satisfied	30	8,3	8,3	8,3
	Satisfied	139	38,3	38,3	46,6
	Unsatisfied	6	1,7	1,7	48,2
	Very satisfied	76	20,9	20,9	69,1
	Without opinion	112	30,9	30,9	100,0
	Total	363	100,0	100,0	

---

**Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Cerro (Peniche)]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poorly satisfied	34	9,4	9,4	9,4
Satisfied	70	19,3	19,3	28,7
Unsatisfied	10	2,8	2,8	31,4
Very satisfied	30	8,3	8,3	39,7
Without opinion	219	60,3	60,3	100,0
Total	363	100,0	100,0	

**Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Molhe Leste (Peniche)]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poorly satisfied	19	5,2	5,2	5,2
Satisfied	77	21,2	21,2	26,4
Unsatisfied	9	2,5	2,5	28,9
Very satisfied	110	30,3	30,3	59,2
Without opinion	148	40,8	40,8	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

**Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Supertubos (Peniche)]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poorly satisfied	9	2,5	2,5	2,5
Satisfied	67	18,5	18,5	20,9
Unsatisfied	4	1,1	1,1	22,0
Very satisfied	151	41,6	41,6	63,6
Without opinion	132	36,4	36,4	100,0
Total	363	100,0	100,0	

**Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Consolação]**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poorly satisfied	18	5,0	5,0	5,0
Satisfied	61	16,8	16,8	21,8
Unsatisfied	6	1,7	1,7	23,4
Very satisfied	42	11,6	11,6	35,0
Without opinion	236	65,0	65,0	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

**ANEXO XXVII – Tabelas de Frequência: Recomenda Peniche como destino de surf**

**Statistics**

RecPX

N	Valid	363
	Missing	0

**RecPx**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
No	27	7,4	7,4	7,4
Valid Yes	336	92,6	92,6	100,0
Total	363	100,0	100,0	

---

## ANEXO XXVIII – Tabela Recomendação de Peniche como destino de surf

Yes	Very good waves
Yes	não devia ser obrigatório
Yes	Most consistent spot in Europe
Yes	
Yes	A lot of surfing spots
Yes	The most Different wave quantity and Wave quality for all grades off surf
Yes	the place is very nice and pleasant. There are waves for all levels and the food is excelente.
Yes	Paradise of surfing
Yes	
Yes	Cool atmosphere, nice people as Ricardo and Monica and great waves!
Yes	I liked it there, simply. places for all levels of surfers, nice city closeby and beautiful smell of these.. strange plants..
Yes	High Variety of: waves, swell directions, winds; Pretty uncrowded backup Spots, if its big, like porto batel and sao juliao
Yes	
Yes	Ondas perfeitas, gente boa e zona calma.
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	Is the best place!!
Yes	
Yes	
Yes	Because the variety of waves and different direction facing beaches resulting in favorable wind somewhere all the time.
Yes	consistency
Yes	
Yes	An awesome place with friendly people and the best waves in Europe
Yes	lots of different waves for different levels, empty lineups also exist just have to drive a little bit.
Yes	It's a cool and relaxed place with many beaches and waves, a few nice bars and lots of nice people. That's a great but rare mixture!
Yes	
Yes	
Yes	it is a very consistant place for surfing with pleasant temperatures all year around more or less. apart from that i love portugal and portgueuse people who are usually very open-minded and friendly and love to share their unique culture with you!
Yes	A lot of spots to chose...and spots that work with several diferent conditions of weather...rarely you don't surf in peniche because of missing swell...
Yes	friendly people, you will find good waves on most of the days somewhere near.
Yes	Great for learning experiance but enough differentiation in waves for more experienced surfers.
Yes	Beccouse all vilage have a surfing spirit. I really love it there! (I did my Erasmus in Lisbon, but I came surfing to Peniche once per month for sure!)
Yes	

---

Yes	Lost of different spots, you only need a bike, no car, wich means your ecological footprint is not big. Nice peepole, you can avoid crowds in water.
No	Too many surfschools!! Too many wannabe surfers!! Too many hype around ASP contests! Too many north europe guys living there for 2mounths and playing locals!! The only thing thar really keeps me going to peniche is: SUPERTUBOS, and the TRUE local guys, that come guys call "agressive" and son on.... but i think they're really nice if you respect!!
Yes	works in all wind and swell directions.
No	Not a good place for beginners. Too cold water and too inconsistent weather.
Yes	Because 1. The weather is great for me, as its hot but windy. 2. The ocean is quite safe (haven't seen a shark or other dangerous creatures) 3. Friendly people. 4. The closest surf destination to my country.
Yes	Because its one of the best spots in Portugal, that's why.
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	Peaceful town, nice overral atmosphere and people. Good beach support, accomodation and food. Lots of foreign people.
Yes	a lot of surf spots
No	Too crowded
Yes	
Yes	- several spots - always alternatives according to swell wind and wave - cheap
Yes	
Yes	variety of waves
Yes	after you surf in peniche, you won't find a better place to surf in portugal, try it and then you will share my opinion!!
Yes	diversity of waves and weather
Yes	because penivhe is a world of waves
Yes	
Yes	Because the combination it offers is unique for europe.
Yes	Lots of different and good waves everyday.
Yes	
No	<p>I have started surfing in Peniche about 16 years ago. I came back yearly for 20+ consecutive years, later I gave surfclasses in Zarautz Spain during summer.and recently returned to Peniche for a 10 day stay januari 2015.</p> <p>Peniche and it's surroundings has great beaches and waves. Surf tourism has upped the region but has unfortunately altered the experience of surfing this region throughout the years.</p> <p>Px, Baleal and Ferrel are overrun by surftourism. Spots such as Cantinha are generally overcrowded during summer due to the easy acces to the peaks.</p> <p>Same happened in Zarautz, Local government has started a procedure by which surfcamps need official approval and are obliged to buy tickets io to give surfclasses.Surfcoaches need to be ISA certified and contact with the local lifeguards is frequent. The system works, local surfers tourists and surfcamps all Benefit from the increased control and safety.</p> <p>Localism has never been an issue imo. Unfortunately it is clear you are not welcome at lagido's peak in front of Surf castle,.. ironically enough indicated by those who benefit from their own generated tourism.</p>

	Keeping a good vibe alive while attracting tourism is a challenge for many spots, definitely this one.
Yes	
Yes	Very consistent. Nice climate and water (not to hot, not to cold). Love the Portuguese people and atmosphere. Goos prices (dfor a Swede)
Yes	Very good waves
Yes	It has waves of every kinds for every levels of surfers
Yes	
Yes	
Yes	Because it has good conditions for surfing.
Yes	Awesome place
Yes	Excelente spot de surf, com várias opções para diversas condições climáticas e níveis de surf. Muito boa comida e acomodações para todos os gostos, bonitas paisagens!
Yes	Due to the spots, the people and the energy you have all around this area. If there is a poor day of waves, Lisboa and Obidos are close by .... Peniche, or Baleala and Ferrel feel very internation and open minded, wherever I wnet to I felt very welcome. I love the sustainable approach you see around Baleal and Ferrel. Not being Portuguese I even felt I made friends.
Yes	Total experiance was really nice.
Yes	Good waves
Yes	
Yes	Loads of good quality waves with good access .Love portugal
Yes	The best place to surf, can work with every wind everywhere
No	Enough crowd.
Yes	Because it is the most consistent spot in Europe. Would not come between June-October, but the rest of the year is great!
	Several point/rock breaks in a very short driving distance
Yes	Quality of the waves and the amazing fish!!!
Yes	because it's awesome, waves almost all year long for begginers to advanced. cool people and in the summer the beach is amazing
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	There will always be a spot that's working, unless ofcourse there's no swell.
Yes	good waves, good surfers, and also some nice chicks!! yeaah!
Yes	
Yes	
Yes	Good quality waves, consistent swells, beautiful beaches, good food and cheap accomodations.
Yes	Consistency is key.
Yes	Because it has good waves
Yes	
No	Seldom good waves, lots of onshore days and very crowded with aggressive locals when it is good. Defenitely not the surfing destination they try to sell with the buzz around the contests, unless you are a begginer and frequent the surf schools
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	All Expositions always shelter whenn big. Good people, faire pricelevel.
Yes	Because are very spots in Peniche, and you can surf every day, because are only one spot working, if dont work, Baleal, work Lagido e.g.

Yes	
Yes	waves quality
Yes	Because in peniche i have all the conditions to surf and sleep
Yes	
Yes	Just because have many different spots in on little town. So is almost possible surf every days. But for really quality waves have Nazaré.
Yes	
Yes	one of the best surf destinations in the world
Yes	Its nice
Yes	Good waves both for beginners and veterans. Just don't piss the locals, some of them (one or two in particular) are very aggressive and rude, and might even want to take thinks physical, even while in the water.
Yes	
Yes	Peniche tem uma grande variedade de ondas para todos os gostos, e para os diferentes tipos de condições de mar e de vento
Yes	
Yes	
Yes	Amazing location, perfect and easy waves!
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	Great weather, waves, food and people! The perfect combination.
Yes	
Yes	
Yes	It's an established surf spot with many different spots with regard to wind and wave condition. Especially for beginners there is more space on the beach in comparison with other spots.
Yes	
Yes	From beginner to experianced waves.
Yes	Variedade no tipo de ondas (mais cavadas nos super e molhe, mais moles na baía e lagido), variedade de picos, bom tempo no geral.
No	Too crowded in summer! Too windy in winter.
Yes	amazing place, good waves, really nice people=perfect mix
Yes	
Yes	
Yes	good waves.
Yes	lovely area, easily accessablle, good waves.
No	there's too much surfers and too much surf school's in peniche, that make surfing unbarable most of the times.
Yes	Because in Peniche you can always find a spot with good conditions.
Yes	many great spots for all wavesizes and winddirections in a short distance
Yes	
Yes	
Yes	Locals are really friendly (not in the time of public vacation thought) good food not too expensive
Yes	
Yes	Waves
No	Tool man Surfers
Yes	
Yes	
Yes	The waves are great, the friendly atmosphere and delicious food

Yes	Peniche is 1 of the best surfing destinations in the world .
Yes	Got all of surfing done in a short period of time.
Yes	Because Peniche almost always offers waves, good food, good people and beautiful nature, and because I like Portugal a lot. My second home!
Yes	
Yes	Best in europe
No	to about even more crowds hahah
Yes	Because of the different waves, cheap living, good weather and good food
Yes	
Yes	The whole area is just amazing. I've been to Peniche 4 times now and I love it. So many spots, great surf. The facilities around the surf is excellent, there is always a cafe or bar to get something nice to eat or drink after a surf and the locals are quite friendly if you don't show up to a small spot with 10-20 people.  Also it's where native Portugese holiday, and is nothing like the south of the country where english people come to drink/fight/sunbathe
No	Just cause i don't like to surf in crowded waves! But is a good surf destination;)
Yes	Multiple spots, different types of waves, yearly consistency, number of surfable days, always a spot with offshore wind, beach support, variety of accommodation, food, people, vibe...
Yes	Boas ondas e pouco crowd
Yes	
Yes	Number and quality of waves in a small area. Always an empty wave when you know where to go.
Yes	Boas acessibilidades, comida fantástica e nível de ondas muito bom
Yes	
Yes	Facilities, infrastructure, cheap
Yes	It has great waves
Yes	You have a lot of wave. option
Yes	Great climate, great surf, friendly culture and relaxed place generally.
Yes	Amazing waves at Supertubos, great food and an atmosphere that feels like you've gone back in time with a great assortment of people from everywhere.
Yes	Perfect spot for the winter. Good quality waves and not too big crowds.
Yes	Friendly People, Safe beaches, good waves for learners and intermediate, Good Restaurants , nice Beach Bars , Not expensive
Yes	
Yes	Best Waves in The world. Mundial!!!
No	Fhjj
Yes	Affordable, cool vibe, good swell opportunity. It felt similar to California in ways.
Yes	
Yes	Being a peninsula it works with all wind directions so you always find fairly off shore conditions and also sheltered spots if it's huge or stormy
No	
Yes	
Yes	
Yes	IT'S THE SHIIIIIT!!!! GREAT WEATHER , CHILLING PEOPLE , AMAZING WAVES AND EXCELLENT FOOD. U RULE ;P
No	- Too many surf schools with too many students - surf schools show all spots to their customers = crowds of bad surfers with no skills/knowledge of rules etc = dangerous - peniche too famous because of rip curl contest = crowds all year round - competitive and aggressive behaviour in the water = unrelaxed and dangerous  = surfing in peniche is no fun any more
Yes	

Yes	
Yes	Very good waves, no sharks! ;)
Yes	
Yes	Shorty way to find some wave to surf ....
Yes	Nice and diversived waves,and nice people.
Yes	Awesome waves
Yes	Variety of breaks and conditions, grea food, nice options for flat days, concerning the nearby locations of Óbidos, Caldas da Rainha and Lourinhã
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	
No	Very crowded, few and lousy infrastructures, poor public transportation
Yes	Many quality options
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	Diversity; Consistency
Yes	o pessoal é muito bacano. Não há aquela coisa dos locais! E há ondas para todos os gostos e niveis
Yes	Because its a really nice place to be,the people are great,the food is great and the surf is awesome
Yes	Tem ondas para todos
Yes	
Yes	Because is one of the best places to surf in the world.
Yes	khuhli ughi
Yes	
Yes	
Yes	Best in Europe.
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	Great weather, good waves, fun surfschool
Yes	
Yes	Amazing conditions, beaches with waves for every level of surf. The locals are very lovely.
Yes	Lot's of different types of waves, easy to get to from anywhere in the area, good food and vibe outside the water, but careful with the locals as they are over aggressive..
Yes	Best place in the world
Yes	
Yes	
Yes	.
Yes	because it's a good place to surf simply
Yes	Wave's quality and consistency, but the safety is a major issue, there are a lot of car tiffs and some surfs are very aggressive and don't have any respect for other surfers.
Yes	
Yes	Because it's the most diversifed area you can find in Portugal (and, I dare say, probably in Europe) where you can always find the right spot for you, according to your experiance, demands and/or wishes. There's no need to be worried because your dream waves will be there, somewhere in this Peninsula!
Yes	cool and consistent wave zone
Yes	Love the fishing town, a town with a great amout of waves per mile.

Yes	The pricing structure for food and drink. An airport is really needed to make it an all year round destination. Entertainment (night life needs vast overhaul) Overall an incredible place with fantastic people.
Yes	good waves, always a spot to surf, a lot of young people, parties.
Yes	Great place to be. Waves. beach and food
Yes	Consistency in summer. Variety of different type of waves Overall quality of the surf
Yes	Very good waves, beautiful location with sensational places to visit near with all kind of interest points, weather fantastic
Yes	Porque me encanta todo de peniche
Yes	Perfect climate, clear ocean, different levels of waves and very kind local people
Yes	Variety of surf spots which work almost en every conditions. all year long.
Yes	Many surf options in a short distance. Relaxed and not very crowded surf. Nice food and cool locals.
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	
No	Crowded, burglars, stupid locals, lack of nature respect, garbage.
No	the locals are not friendly
Yes	best place in europe, but not in summer
No	IT SUCKS
Yes	Waves for all abilities, awesome atmosphere, friendly people, nice hostels and bars
Yes	Lots of waves in a short distance
Yes	
Yes	
Yes	é um spot muito versatil com ondas em todas as alturas do ano e para todos os géneros de surf, para além disso a população é muito receptica
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	- lot of beaches in different directions - different type of waves
Yes	Waves. But there's too many surfers and, with that, too much confusion everywhere.
Yes	Nice place to surfer and meet people.
Yes	U can surf almost everyday!one of the most consistent places in the world with one of the best beachbreaks
Yes	bom ambiente, boa relação preço/qualidade, alojamentos em surfhouses com boas condições
Yes	
Yes	Exposure to several wave directions and quality of the wave
Yes	quality, food, people
Yes	
Yes	Diversity on the spots, the waves, depending on the conditions .
Yes	
No	Not much variety of good restaurant, night-life The stink of the fish factory is unbearable The local surfers are very aggressive. Very angry towards foreigners. Not much variety of swell directions. No safe bays.

	There are no Beach Facilities or Information on currents, rocks. Local restaurant owners are not helpful.
Yes	
Yes	Good spots for beginners like me: different type of waves and size. Plus people are very kind and there is a lot to do in pensive and baleal
Yes	Pela diversidade de picos e alternativas quando uns funcionam pior que os outros.
Yes	Because it's a beautiful destination and there are lots of schools to learn how to surf.
Yes	Easy acces, close to Lisbon and alot of waves arround. Different directions of bays, so there is always a spot to go to.
Yes	
Yes	there is usually a good spot to surf given the winds and swell size/direction
Yes	Good infrastructure, good beach accessibility, all the your round good surf
Yes	Excelente qualidade e diversidade de ondas
Yes	i spent there one year, taht is enough explanation i think. beautiful. amazing.
Yes	
Yes	
Yes	Good waves
Yes	
Yes	
Yes	Great waves, culture, easy to travel to other areas of Portugal and Spain.
Yes	it is a very nice area and the surf is very diverse
No	Because it's too crowded already!
Yes	Great coastline; many different spots; many different waves; beaches/reefs pointing to many different direction; always a wave if you know where to go; quite a few protected spots from the wind.
Yes	Great beaches and wonderfull people
Yes	
Yes	Good and bad experience of Penich, wave quality overrated, not as good as Ireland, but water temp/ climate better. Had bag with a lot of valuable stolen from car at supertubos. Excellent restaurants in peniche, would fly to Portugal just for a meal at Restaurant Popular. Good value overall, plenty of accommodation and good campsite.
Yes	
No	crowded
Yes	many spots. good waves
Yes	beautiful place
No	crowded
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	
Yes	beautiful place
Yes	
Yes	
No	crowd
No	to many people
Yes	good waves
Yes	good waves
Yes	beautiful town
Yes	.

Yes	
No	Do you really need more crowds?
No	Too much crowd and a negative vibe
Yes	Great Waves for all levels of experience; Nice people; Beautiful beaches; If you choose carefully and don't travel in "high time" not too many people are in the water
Yes	Great place if you are a beginner
Yes	Wave quality + choice. super friendly people + cheap
Yes	Surf experience great place to improve surfing
Yes	So many waves that are protected from the wind
No	Without opinion
Yes	I love it here the consistency + wave choice
Yes	It has everything you need in surfing without going too far away
Yes	Great place, surf, slenery people
Yes	I have lots of friends travelling the europe tour so of course peniche ia a place they shall visit
Yes	Shettered spots + wave vascety
Yes	super consistant and a variety of waves
Yes	good for bigeiners
Yes	surf everyday
Yes	great waves. some friendly people
Yes	many waves
Yes	wonderful people and waves
Yes	variety of different waves and shelter from all types of different wind
Yes	good waves, many different spots for different conditions
Yes	range of options, nice people
Yes	acesible breaks, good weather, nice local crowd
Yes	so many different spots
Yes	short distance from uk. good surf. nice people
Yes	good for every level
Yes	
Yes	
Yes	supposed to have europes best surf, the areas, the opportunities
Yes	
Yes	fan place. nice place to stay
Yes	
Yes	Nice waves, cool country, relaxed city
Yes	great surf, nice beaches, very goog instructors. good value for money
Yes	nice werher, not to touristy, not expensive, nice people, good surfing
Yes	Consistency of waves, variety, good prices
Yes	good waves
Yes	peniche is the perfect place to pratice surfing. Nice village and many beaches and waves for every level.
Yes	Great variety of waves levels for everyone
Yes	Many different beaches for all surf levels
Yes	Nice place, beautiful, many different spots
Yes	Nice people
Yes	Good atmosphere, lots of surf spots
Yes	Peniche is the perfect place to pratice surfing. Nice village and many beaches and waves for every level
Yes	Beautiful place, frendly people
Yes	So beautiful and with a lot of breaks, very close in distance
Yes	good variety of beachbreaks, beginner, intermediate frendly waves, good climate

---

Yes	we have a lot of waves
Yes	sun, waves, landscape, friendly
Yes	nice climate, nice beach and nice people and good waves too
Yes	You can surf short waves, green waves. You can learn perfectly
Yes	
Yes	Por estar totalmente vocacionada para o surf
Yes	Nice waves
Yes	Nice area, nice and extremely friendly people
Yes	Nice people, not far away
Yes	
Yes	
Yes	you almost find waves everytime! a lot of spots in shor distance for different swells and wind directions
Yes	
Yes	
Yes	Loufif
Yes	good waves
Yes	There are a lot of surfing spots and too different each other. Nice water temperature and also nice "night surfing"
Yes	Spots for all wind/wave directions within a few minutes drive

## ANEXO XXIX – Tabelas de Relação entre “perfil do surfista” e “satisfação”

How would you consider, globally, your surfing experience in Peniche? \* How would you grade your surf level?

		Crosstab						
		How would you grade your surf level?					Total	
		Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced		
How would you consider, globally, your surfing experience in Peniche?	Poorly satisfied	Count	5 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	8
		% of Total	1.4%	.3%	0.0%	.3%	.3%	2.2%
		Adjusted Residual	2.8	-.9	-.6	-1.7	.9	
	Satisfied	Count	32 <sub>a</sub>	23 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	37 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	100
		% of Total	8.8%	6.3%	.6%	10.2%	1.7%	27.5%
		Adjusted Residual	2.7	-.9	-1.1	-1.2	.4	
	Unsatisfied	Count	0 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	3
		% of Total	0.0%	.3%	0.0%	.3%	.3%	.8%
		Adjusted Residual	-.9	.3	-.3	-.3	2.2	
	Very satisfied	Count	44 <sub>a</sub>	69 <sub>a,b</sub>	12 <sub>a,b</sub>	113 <sub>b</sub>	11 <sub>a,b</sub>	249
		% of Total	12.1%	19.0%	3.3%	31.1%	3.0%	68.6%
		Adjusted Residual	-3.1	.8	1.4	1.8	-1.0	
Without opinion	Count	0 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	3	
	% of Total	0.0%	.6%	0.0%	.3%	0.0%	.8%	
	Adjusted Residual	-.9	1.6	-.3	-.3	-.4		
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	27,792 <sup>a</sup>	16	.033
Likelihood Ratio	25.289	16	.065
Linear-by-Linear Association	5.184	1	0.023
N of Valid Cases	363		

a. 16 cells (64,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,12.

How would you consider, globally, your surfing experience in Peniche? \* Age?

		Crosstab					
		Age?				Total	
		< 25	25-30	31-36	> 36		
How would you consider, globally, your surfing experience in Peniche?	Poorly satisfied	Count	1 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	8
		% of Total	.3%	.6%	.8%	.6%	2.2%
		Adjusted Residual	-.8	.0	1.0	-1.1	
	Satisfied	Count	21 <sub>a</sub>	25 <sub>a</sub>	27 <sub>a</sub>	27 <sub>a</sub>	100
		% of Total	5.8%	6.9%	7.5%	7.5%	27.6%
		Adjusted Residual	-1.2	.0	1.3	.0	
	Unsatisfied	Count	0 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	3
		% of Total	0.0%	0.0%	.3%	.6%	.8%
		Adjusted Residual	-1.0	-1.0	.5	1.5	
	Very satisfied	Count	70 <sub>a</sub>	64 <sub>a</sub>	50 <sub>a</sub>	65 <sub>a</sub>	249
		% of Total	19.3%	17.7%	13.8%	18.0%	68.8%
		Adjusted Residual	1.8	.4	-1.6	-.6	
Without opinion	Count	0 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	2	
	% of Total	0.0%	0.0%	0.0%	.6%	.6%	
	Adjusted Residual	-.8	-.8	-.8	2.3		
Total	Count	92	91	81	98	362	
	% of Total	25.4%	25.1%	22.4%	27.1%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of Age? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	13,299 <sup>a</sup>	12	.348
Likelihood Ratio	14.095	12	.295
Linear-by-Linear Association	1.312	1	.252
N of Valid Cases	362		

a. 12 cells (60,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

How would you consider, globally, your surfing experience in Peniche? \* ID\_gender

Crosstab					
			ID_gender		Total
			Female	Male	
How would you consider, globally, your surfing experience in Peniche?	Poorly satisfied	Count	2 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	8
		% of Total	.6%	1.7%	2.2%
		Adjusted Residual	-.1	.1	
	Satisfied	Count	19 <sub>a</sub>	81 <sub>b</sub>	100
		% of Total	5.2%	22.3%	27.5%
		Adjusted Residual	-2.2	2.2	
	Unsatisfied	Count	2 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	3
		% of Total	.6%	.3%	.8%
		Adjusted Residual	1.5	-1.5	
	Very satisfied	Count	75 <sub>a</sub>	174 <sub>a</sub>	249
		% of Total	20.7%	47.9%	68.6%
		Adjusted Residual	1.8	-1.8	
	Without opinion	Count	1 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	3
		% of Total	.3%	.6%	.8%
		Adjusted Residual	.2	-.2	
Total		Count	99	264	363
		% of Total	27.3%	72.7%	100.0%

Each subscript letter denotes a subset of ID\_gender categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the ,05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,892 <sup>a</sup>	4	.142
Likelihood Ratio	6.804	4	.147
Linear-by-Linear Association	3.831	1	.050
N of Valid Cases	363		

a. 5 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,82.

How would you consider, globally, your surfing experience in Peniche? \* Country of residence?

How would you consider, globally, your surfing experience in Peniche? * Which one? Crosstabulation											
			Which one?							Total	
			Alemanha	Espanha	França	Portugal	Suécia	Reino Unido	Europa		Outros países fora da Europa
How would you consider, globally, your surfing experience in Peniche?	Poorly satisfied	Count	0	1	0	3	0	3	1	0	8
		% of Total	0.0%	.3%	0.0%	.8%	0.0%	.8%	.3%	0.0%	2.2%
		Adjusted Residual	-.9	.6	-.5	-.5	-.6	2.9	-.3	-.7	
	Satisfied	Count	8	15	5	36	6	6	20	4	100
		% of Total	2.2%	4.1%	1.4%	9.9%	1.7%	1.7%	5.5%	1.1%	27.5%
		Adjusted Residual	-.3	3.8	1.1	-2.3	1.1	-1.2	1.1	-.9	
	Unsatisfied	Count	0	0	0	2	0	0	0	1	3
		% of Total	0.0%	0.0%	0.0%	.6%	0.0%	0.0%	0.0%	.3%	.8%
		Adjusted Residual	-.5	-.5	-.3	.7	-.4	-.5	-.8	2.1	
	Very satisfied	Count	24	9	7	125	7	23	39	15	249
		% of Total	6.6%	2.5%	1.9%	34.4%	1.9%	6.3%	10.7%	4.1%	68.6%
		Adjusted Residual	.8	-3.6	-.8	2.5	-1.9	.4	-.7	.3	
	Without opinion	Count	0	0	0	0	2	0	0	1	3
		% of Total	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	.6%	0.0%	0.0%	.3%	.8%
		Adjusted Residual	-.5	-.5	-.3	-1.6	5.5	-.5	-.8	2.1	
	Total	Count	32	25	12	166	15	32	60	21	363
		% of Total	8.8%	6.9%	3.3%	45.7%	4.1%	8.8%	16.5%	5.8%	100.0%

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	72,669 <sup>a</sup>	28	.000
Likelihood Ratio	48.511	28	.009
Linear-by-Linear Association	.632	1	.427
N of Valid Cases	363		

a. 26 cells (65,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,10.

## ANEXO XXX – Tabelas de Relação entre “motivação para o surf” e “nível de surf”

Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing: [Excitement and adrenaline] \* How would you grade your surf level?

			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing: [Excitement and adrenaline]	1st	Count	35 <sub>a</sub>	31 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	60 <sub>a</sub>	12 <sub>a</sub>	143
		% of Total	9.6%	8.5%	1.4%	16.5%	3.3%	39.4%
		Adjusted Residual	.8	-1.7	-.3	-1	2.2	
	2nd	Count	20 <sub>a</sub>	27 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	34 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	88
		% of Total	5.5%	7.4%	1.4%	9.4%	.6%	24.2%
		Adjusted Residual	.1	1.0	1.0	-.8	-1.4	
	3rd	Count	11 <sub>a</sub>	14 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	20 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	45
		% of Total	3.0%	3.9%	0.0%	5.5%	0.0%	12.4%
		Adjusted Residual	.4	.8	-1.4	.3	-1.7	
	4th	Count	7 <sub>a</sub>	13 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	14 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	38
		% of Total	1.9%	3.6%	.6%	3.9%	.6%	10.5%
		Adjusted Residual	-.6	1.1	.5	-.7	.0	
	5th	Count	5 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	16 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	29
		% of Total	1.4%	1.7%	0.0%	4.4%	.6%	8.0%
		Adjusted Residual	-.7	-.7	-1.1	1.5	.4	
	6th	Count	3 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	9 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	20
		% of Total	.8%	1.4%	.6%	2.5%	.3%	5.5%
		Adjusted Residual	-.8	-.2	1.5	.3	.0	
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	19,209 <sup>a</sup>	20	.508
Likelihood Ratio	23.657	20	.258
Linear-by-Linear Association	.312	1	0.576
N of Valid Cases	363		

a. 11 cells (36,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,77.

Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing: [The beauty of sport]  
 \* How would you grade your surf level?

			How would you grade your surf level?					
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	Total
Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing: [The beauty of sport]	1st	Count	42 <sub>a</sub>	35 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	62 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	153
		% of Total	11.6%	9.6%	1.7%	17.1%	2.2%	42.1%
		Adjusted Residual	2.0	-1.3	.1	-5	.0	
	2nd	Count	17 <sub>a</sub>	28 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	28 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	79
		% of Total	4.7%	7.7%	.6%	7.7%	1.1%	21.8%
		Adjusted Residual	-2	2.0	-7	-1.4	-1	
	3rd	Count	9 <sub>a</sub>	14 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	15 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	41
		% of Total	2.5%	3.9%	.6%	4.1%	.3%	11.3%
		Adjusted Residual	-1	1.2	.4	-8	-9	
	4th	Count	4 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	18 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	29
		% of Total	1.1%	1.4%	.3%	5.0%	.3%	8.0%
		Adjusted Residual	-1.1	-1.2	-.1	2.3	-.5	
	5th	Count	4 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	13 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	27
		% of Total	1.1%	1.9%	.3%	3.6%	.6%	7.4%
		Adjusted Residual	-1.0	-.1	.0	.7	.5	
	6th	Count	5 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	17 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	34
		% of Total	1.4%	1.9%	.6%	4.7%	.8%	9.4%
		Adjusted Residual	-1.1	-.8	.6	1.0	1.0	
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

#### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	17,208 <sup>a</sup>	20	.639
Likelihood Ratio	17.009	20	.652
Linear-by-Linear Association	5.563	1	.018
N of Valid Cases	363		

a. 10 cells (33,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,04.

Classify in order of importance the factors that motivated you to surfing: [To relax/unwind] \*  
 How would you grade your surf level?

			How would you grade your surf level?					
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	Total
Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing: [To relax/unwind]	1st	Count	18 <sub>a</sub>	29 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	48 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	105
		% of Total	5.0%	8.0%	1.7%	13.2%	1.1%	28.9%
		Adjusted Residual	-1.5	.3	1.2	.9	-.8	
	2nd	Count	21 <sub>a</sub>	16 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	37 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	80
		% of Total	5.8%	4.4%	.8%	10.2%	.8%	22.0%
		Adjusted Residual	1.0	-1.5	-.1	.8	-.7	
	3rd	Count	24 <sub>a</sub>	20 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	27 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	79
		% of Total	6.6%	5.5%	.3%	7.4%	1.9%	21.8%
		Adjusted Residual	1.9	-.3	-1.4	-1.6	1.6	
	4th	Count	6 <sub>a</sub>	13 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	18 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	38
		% of Total	1.7%	3.6%	.3%	5.0%	0.0%	10.5%
		Adjusted Residual	-1.0	1.1	-.4	.7	-1.5	
	5th	Count	5 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	23
		% of Total	1.4%	2.2%	.6%	1.4%	.8%	6.3%
		Adjusted Residual	-.1	.9	1.2	-2.0	1.7	
	6th	Count	7 <sub>a</sub>	10 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	18 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	38
		% of Total	1.9%	2.8%	.3%	5.0%	.6%	10.5%
		Adjusted Residual	-.6	.0	-.4	.7	.0	
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	23,922 <sup>a</sup>	20	.246
Likelihood Ratio	25.359	20	.188
Linear-by-Linear Association	.072	1	0.788
N of Valid Cases	363		

a. 11 cells (36,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,89.

Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing: [To hang out with other surfers] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing: [To hang out with other surfers]	1st	Count	8 <sub>a</sub>	9 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	29
		% of Total	2.2%	2.5%	.6%	2.2%	.6%	8.0%
		Adjusted Residual	.7	.6	-.9	-1.7	.4	
	2nd	Count	9 <sub>a</sub>	12 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	14 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	38
		% of Total	2.5%	3.3%	.3%	3.9%	.6%	10.5%
		Adjusted Residual	.2	.8	-.4	-.7	.0	
	3rd	Count	13 <sub>a</sub>	15 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	41 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	78
		% of Total	3.6%	4.1%	.8%	11.3%	1.7%	21.5%
		Adjusted Residual	-1.4	-1.6	.0	2.1	1.1	
	4th	Count	11 <sub>a</sub>	21 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	26 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	67
		% of Total	3.0%	5.8%	1.4%	7.2%	1.1%	18.5%
		Adjusted Residual	-1.3	1.0	1.7	-.6	.3	
	5th	Count	27 <sub>a</sub>	24 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	49 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	104
		% of Total	7.4%	6.6%	.6%	13.5%	.6%	28.7%
		Adjusted Residual	1.1	-.9	-1.2	1.2	-1.8	
	6th	Count	13 <sub>a</sub>	15 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	15 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	47
		% of Total	3.6%	4.1%	.3%	4.1%	.8%	12.9%
		Adjusted Residual	.9	.9	-.7	-1.5	.4	
Total		Count	81	96	14	153	19	363
		% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	21,073 <sup>a</sup>	20	.393
Likelihood Ratio	21.688	20	.358
Linear-by-Linear Association	.352	1	.553
N of Valid Cases	363		

a. 11 cells (36,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,12.

Classify in order of importance the factors that motivated you to surfing: [To be / stay healthy and fit] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing: [To be / stay healthy and fit]	1st	Count	7 <sub>a</sub>	10 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	26 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	49
		% of Total	1.9%	2.8%	.6%	7.2%	1.1%	13.5%
		Adjusted Residual	-1.5	-1.0	.1	1.7	1.0	
	2nd	Count	14 <sub>a</sub>	13 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	27 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	57
		% of Total	3.9%	3.6%	.8%	7.4%	0.0%	15.7%
		Adjusted Residual	.4	-.7	.6	-.9	-1.9	
	3rd	Count	14 <sub>a</sub>	21 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	35 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	76
		% of Total	3.9%	5.8%	.3%	9.6%	1.4%	20.9%
		Adjusted Residual	-.9	.3	-1.3	.8	.6	
	4th	Count	30 <sub>a</sub>	29 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	40 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	109
		% of Total	8.3%	8.0%	1.4%	11.0%	1.4%	30.0%
		Adjusted Residual	1.6	.0	.5	-1.4	-.4	
	5th	Count	12 <sub>a</sub>	18 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	18 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	53
		% of Total	3.3%	5.0%	.6%	5.0%	.8%	14.6%
		Adjusted Residual	.1	1.3	.0	-1.3	.2	
	6th	Count	4 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	19
		% of Total	1.1%	1.4%	.3%	1.9%	.6%	5.2%
		Adjusted Residual	-.1	.0	.3	-.5	1.1	
Total		Count	81	96	14	153	19	363
		% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	16,294 <sup>a</sup>	20	.698
Likelihood Ratio	19.396	20	.496
Linear-by-Linear Association	3.439	1	0.064
N of Valid Cases	363		

a. 12 cells (40,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is .73.

Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing: [To compete with other surfers] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify in order of importance the factors that motivate you to surfing: [To compete with other surfers]	1st	Count	8 <sub>a</sub>	13 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	15 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	40
		% of Total	2.2%	3.6%	.3%	4.1%	.8%	11.0%
		Adjusted Residual	-.4	.9	-.5	-.6	.7	
	2nd	Count	5 <sub>a,b</sub>	3 <sub>b</sub>	2 <sub>a,b</sub>	5 <sub>b</sub>	4 <sub>a</sub>	19
		% of Total	1.4%	.8%	.6%	1.4%	1.1%	5.2%
		Adjusted Residual	.4	-1.1	1.6	-1.4	3.2	
	3rd	Count	4 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	16 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	31
		% of Total	1.1%	1.9%	.8%	4.4%	.3%	8.5%
		Adjusted Residual	-1.3	-.5	1.8	1.1	-.5	
	4th	Count	7 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	13 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	22
		% of Total	1.9%	.6%	0.0%	3.6%	0.0%	6.1%
		Adjusted Residual	1.1	-1.9	-1.0	1.7	-1.1	
	5th	Count	5 <sub>a</sub>	9 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	23
		% of Total	1.4%	2.5%	.3%	1.7%	.6%	6.3%
		Adjusted Residual	-.1	1.4	.1	-1.6	.8	
	6th	Count	52 <sub>a</sub>	62 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	98 <sub>a</sub>	9 <sub>a</sub>	228
		% of Total	14.3%	17.1%	1.9%	27.0%	2.5%	62.8%
		Adjusted Residual	.3	.4	-1.0	.4	-1.4	
Total		Count	81	96	14	153	19	363
		% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	31,265 <sup>a</sup>	20	.052
Likelihood Ratio	28.905	20	.090
Linear-by-Linear Association	.577	1	0.447
N of Valid Cases	363		

a. 12 cells (40,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,73.

## ANEXO XXXI – Tabelas de Relação entre “factores de satisfação” e “nível de surf”

Classify the following items regarding satisfaction level [Different wave quantity] \* How would you grade your surf level?

		How would you grade your surf level?					Total	
		Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced		
Classify the following items regarding satisfaction level [Different wave quantity]	Poorly satisfied	Count	1 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	10
		% of Total	.3%	1.7%	0.0%	.6%	.3%	2.8%
		Adjusted Residual	-.9	2.4	-.6	-1.4	.7	
	Satisfied	Count	22 <sub>a</sub>	39 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	55 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	123
		% of Total	6.1%	10.7%	.8%	15.2%	1.1%	33.9%
		Adjusted Residual	-1.5	1.6	-1.0	.7	-1.2	
	Unsatisfied	Count	0 <sub>a,b</sub>	2 <sub>a,b</sub>	0 <sub>a,b</sub>	0 <sub>b</sub>	1 <sub>a</sub>	3
		% of Total	0.0%	.6%	0.0%	0.0%	.3%	.8%
		Adjusted Residual	-.9	1.6	-.3	-1.5	2.2	
	Very satisfied	Count	56 <sub>a</sub>	41 <sub>b</sub>	10 <sub>a,b</sub>	88 <sub>a,b</sub>	13 <sub>a,b</sub>	208
		% of Total	15.4%	11.3%	2.8%	24.2%	3.6%	57.3%
		Adjusted Residual	2.4	-3.4	1.1	.1	1.0	
	Without opinion	Count	2 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	19
		% of Total	.6%	2.2%	.3%	2.2%	0.0%	5.2%
		Adjusted Residual	-1.3	1.6	.3	.0	-1.1	
Total		Count	81	96	14	153	19	363
		% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	29,938 <sup>a</sup>	16	.018
Likelihood Ratio	29.957	16	.018
Linear-by-Linear Association	.000	1	1.000
N of Valid Cases	363		

a. 14 cells (56,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,12.

Classify the following items regarding satisfaction level [Wave quality] \* How would you grade your surf level?

		How would you grade your surf level?					Total	
		Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced		
Classify the following items regarding satisfaction level [Wave quality]	Poorly satisfied	Count	1 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	9
		% of Total	.3%	1.4%	0.0%	.8%	0.0%	2.5%
		Adjusted Residual	-.8	2.0	-.6	-.5	-.7	
	Satisfied	Count	23 <sub>a</sub>	43 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	56 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	130
		% of Total	6.3%	11.8%	1.1%	15.4%	1.1%	35.8%
		Adjusted Residual	-1.6	2.1	-.6	.3	-1.4	
	Unsatisfied	Count	1 <sub>a,b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	0 <sub>a,b</sub>	0 <sub>b</sub>	1 <sub>a</sub>	3
		% of Total	.3%	.3%	0.0%	0.0%	.3%	.8%
		Adjusted Residual	.5	.3	-.3	-1.5	2.2	
	Very satisfied	Count	56 <sub>a</sub>	37 <sub>b</sub>	10 <sub>a,b</sub>	91 <sub>a</sub>	14 <sub>a</sub>	208
		% of Total	15.4%	10.2%	2.8%	25.1%	3.9%	57.3%
		Adjusted Residual	2.4	-4.3	1.1	.7	1.5	
	Without opinion	Count	0 <sub>a</sub>	10 <sub>b</sub>	0 <sub>a,b</sub>	3 <sub>a</sub>	0 <sub>a,b</sub>	13
		% of Total	0.0%	2.8%	0.0%	.8%	0.0%	3.6%
		Adjusted Residual	-2.0	4.2	-.7	-1.4	-.9	
Total		Count	81	96	14	153	19	363
		% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	42,399 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	42.194	16	.000
Linear-by-Linear Association	.033	1	.855
N of Valid Cases	363		

a. 14 cells (56,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,12.

Classify the following items regarding satisfaction level [Water temperature] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify the following items regarding satisfaction level [Water temperature]	Poorly satisfied	Count	20 <sub>a,b</sub>	13 <sub>b</sub>	3 <sub>a,b</sub>	35 <sub>a,b</sub>	9 <sub>a</sub>	80
		% of Total	5.5%	3.6%	.8%	9.6%	2.5%	22.0%
		Adjusted Residual	.7	-2.3	-.1	.3	2.7	
	Satisfied	Count	49 <sub>a</sub>	51 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	94 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	210
		% of Total	13.5%	14.0%	2.2%	25.9%	2.2%	57.9%
		Adjusted Residual	.5	-1.1	-.1	1.2	-1.4	
	Unsatisfied	Count	6 <sub>a,b</sub>	6 <sub>a,b</sub>	2 <sub>b</sub>	2 <sub>a</sub>	1 <sub>a,b</sub>	17
		% of Total	1.7%	1.7%	.6%	.6%	.3%	4.7%
		Adjusted Residual	1.3	.8	1.7	-2.6	.1	
	Very satisfied	Count	5 <sub>a</sub>	25 <sub>b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	17 <sub>a</sub>	1 <sub>a,b</sub>	49
		% of Total	1.4%	6.9%	.3%	4.7%	.3%	13.5%
		Adjusted Residual	-2.2	4.2	-.7	-1.1	-1.1	
	Without opinion	Count	1 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	7
		% of Total	.3%	.3%	0.0%	1.4%	0.0%	1.9%
		Adjusted Residual	-.5	-.7	-.5	1.6	-.6	
Total		Count	81	96	14	153	19	363
		% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	37,973 <sup>a</sup>	16	.002
Likelihood Ratio	36.774	16	.002
Linear-by-Linear Association	1.440	1	.230
N of Valid Cases	363		

a. 13 cells (52,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,27.

Classify the following items regarding satisfaction level [Local climate] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify the following items regarding satisfaction level [Local climate]	Poorly satisfied	Count	12 <sub>a</sub>	11 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	12 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	42
		% of Total	3.3%	3.0%	.6%	3.3%	1.4%	11.6%
		Adjusted Residual	1.0	.0	-.3	-1.9	2.1	
	Satisfied	Count	52 <sub>a</sub>	47 <sub>a</sub>	12 <sub>a</sub>	88 <sub>a</sub>	11 <sub>a</sub>	210
		% of Total	14.3%	12.9%	3.3%	24.2%	3.0%	57.9%
		Adjusted Residual	1.3	-2.1	2.2	-.1	.0	
	Unsatisfied	Count	1 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	6
		% of Total	.3%	.3%	0.0%	.8%	.3%	1.7%
		Adjusted Residual	-.3	-.5	-.5	.4	1.3	
	Very satisfied	Count	16 <sub>a,b</sub>	37 <sub>b</sub>	0 <sub>a</sub>	47 <sub>a,b</sub>	2 <sub>a,b</sub>	102
		% of Total	4.4%	10.2%	0.0%	12.9%	.6%	28.1%
		Adjusted Residual	-1.9	2.7	-2.4	.9	-1.8	
	Without opinion	Count	0 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	3
		% of Total	0.0%	0.0%	0.0%	.8%	0.0%	.8%
		Adjusted Residual	-.9	-1.0	-.3	2.0	-.4	
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	28,360 <sup>a</sup>	16	.029
Likelihood Ratio	32.591	16	.008
Linear-by-Linear Association	.612	1	.434
N of Valid Cases	363		

a. 13 cells (52,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,12.

Classify the following items regarding satisfaction level [Number of surfers in the water (crowd)] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify the following items regarding satisfaction level [Number of surfers in the water (crowd)]	Poorly satisfied	Count	37 <sub>a</sub>	30 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	65 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	145
		% of Total	10.2%	8.3%	1.7%	17.9%	1.9%	39.9%
		Adjusted Residual	1.2	-2.0	.2	.8	-.3	
	Satisfied	Count	10 <sub>a</sub>	49 <sub>b</sub>	6 <sub>b,c</sub>	41 <sub>a,c</sub>	2 <sub>a,c</sub>	108
		% of Total	2.8%	13.5%	1.7%	11.3%	.6%	29.8%
		Adjusted Residual	-3.9	5.3	1.1	-1.1	-1.9	
	Unsatisfied	Count	31 <sub>a</sub>	5 <sub>b</sub>	2 <sub>a,b</sub>	36 <sub>a</sub>	10 <sub>a</sub>	84
		% of Total	8.5%	1.4%	.6%	9.9%	2.8%	23.1%
		Adjusted Residual	3.7	-4.9	-.8	-.1	3.1	
	Very satisfied	Count	3 <sub>a</sub>	10 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	9 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	22
		% of Total	.8%	2.8%	0.0%	2.5%	0.0%	6.1%
		Adjusted Residual	-1.0	2.1	-1.0	-.1	-1.1	
	Without opinion	Count	0 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	4
		% of Total	0.0%	.6%	0.0%	.6%	0.0%	1.1%
		Adjusted Residual	-1.1	1.1	-.4	-.3	-.5	
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	66,187 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	72.426	16	.000
Linear-by-Linear Association	.001	1	.970
N of Valid Cases	363		

a. 11 cells (44,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,15.

Classify the following items regarding satisfaction level [Beach supports] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify the following items regarding satisfaction level [Beach supports]	Poorly satisfied	Count	23 <sub>a</sub>	15 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	39 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	87
		% of Total	6.3%	4.1%	1.1%	10.7%	1.7%	24.0%
		Adjusted Residual	1.1	-2.2	.4	.6	.8	
	Satisfied	Count	26 <sub>a</sub>	53 <sub>b</sub>	6 <sub>a,b</sub>	69 <sub>a,b</sub>	9 <sub>a,b</sub>	163
		% of Total	7.2%	14.6%	1.7%	19.0%	2.5%	44.9%
		Adjusted Residual	-2.6	2.4	-2	.1	.2	
	Unsatisfied	Count	18 <sub>a</sub>	1 <sub>b</sub>	2 <sub>a,c</sub>	9 <sub>b,c</sub>	2 <sub>a,b,c</sub>	32
		% of Total	5.0%	.3%	.6%	2.5%	.6%	8.8%
		Adjusted Residual	4.8	-3.1	.7	-1.7	.3	
	Very satisfied	Count	9 <sub>a</sub>	19 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	26 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	55
		% of Total	2.5%	5.2%	.3%	7.2%	0.0%	15.2%
		Adjusted Residual	-1.2	1.5	-9	.8	-1.9	
	Without opinion	Count	5 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	10 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	26
		% of Total	1.4%	2.2%	.3%	2.8%	.6%	7.2%
		Adjusted Residual	-.4	.5	.0	-.4	.6	
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the ,05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	41,307 <sup>a</sup>	16	.001
Likelihood Ratio	43.971	16	.000
Linear-by-Linear Association	.597	1	.440
N of Valid Cases	363		

a. 8 cells (32,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,00.

Classify the following items regarding satisfaction level [Beach accessibility] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify the following items regarding satisfaction level [Beach accessibility]	Poorly satisfied	Count	12 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	20 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	43
		% of Total	3.3%	2.2%	.6%	5.5%	.3%	11.8%
		Adjusted Residual	.9	-1.2	.3	.6	-.9	
	Satisfied	Count	42 <sub>a</sub>	45 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	52 <sub>a</sub>	11 <sub>a</sub>	156
		% of Total	11.6%	12.4%	1.7%	14.3%	3.0%	43.0%
		Adjusted Residual	1.8	.9	.0	-3.0	1.3	
	Unsatisfied	Count	4 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	8
		% of Total	1.1%	.3%	0.0%	.6%	.3%	2.2%
		Adjusted Residual	1.9	-.9	-.6	-1.0	.9	
	Very satisfied	Count	23 <sub>a</sub>	40 <sub>a,b</sub>	5 <sub>a,b</sub>	74 <sub>b</sub>	5 <sub>a,b</sub>	147
		% of Total	6.3%	11.0%	1.4%	20.4%	1.4%	40.5%
		Adjusted Residual	-2.5	.3	-.4	2.6	-1.3	
	Without opinion	Count	0 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	9
		% of Total	0.0%	.6%	.3%	1.4%	.3%	2.5%
		Adjusted Residual	-1.6	-.3	1.1	.8	.8	
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

#### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	23,856 <sup>a</sup>	16	.093
Likelihood Ratio	25.480	16	.062
Linear-by-Linear Association	5.439	1	.020
N of Valid Cases	363		

a. 12 cells (48,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,31.

## ANEXO XXXII – Tabelas de Relação entre “satisfação ondas” e “nível de surf”

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Pico da Mota (Belgas)] \* How would you grade your surf level?

		Crosstab						
		How would you grade your surf level?					Total	
		Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced		
Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Pico da Mota (Belgas)]	Poorly satisfied	Count	0 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	4
		% of Total	0.0%	.3%	0.0%	.8%	0.0%	1.1%
		Adjusted Residual	-1.1	-.1	-.4	1.3	-.5	
	Satisfied	Count	34 <sub>a</sub>	8 <sub>b</sub>	3 <sub>a,b,c</sub>	29 <sub>b,c</sub>	6 <sub>a,c</sub>	80
		% of Total	9.4%	2.2%	.8%	8.0%	1.7%	22.0%
		Adjusted Residual	4.9	-3.8	-.1	-1.2	1.0	
	Unsatisfied	Count	1 <sub>a,b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	0 <sub>a,b</sub>	0 <sub>b</sub>	1 <sub>a</sub>	3
		% of Total	.3%	.3%	0.0%	0.0%	.3%	.8%
		Adjusted Residual	.5	.3	-.3	-1.5	2.2	
	Very satisfied	Count	22 <sub>a</sub>	9 <sub>b</sub>	8 <sub>a</sub>	42 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	88
		% of Total	6.1%	2.5%	2.2%	11.6%	1.9%	24.2%
		Adjusted Residual	.7	-4.0	2.9	1.2	1.3	
Without opinion	Count	24 <sub>a</sub>	77 <sub>b</sub>	3 <sub>a,c</sub>	79 <sub>c</sub>	5 <sub>a,c</sub>	188	
	% of Total	6.6%	21.2%	.8%	21.8%	1.4%	51.8%	
	Adjusted Residual	-4.5	6.5	-2.3	-.1	-2.3		
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	77,351 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	77.901	16	.000
Linear-by-Linear Association	1.026	1	.311
N of Valid Cases	363		

a. 14 cells (56,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,12.

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Almagreira (Ferrel)] \* How would you grade your surf level?

		Crosstab						
		How would you grade your surf level?					Total	
		Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced		
Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Almagreira (Ferrel)]	Poorly satisfied	Count	4 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	17
		% of Total	1.1%	.6%	.3%	2.2%	.6%	4.7%
		Adjusted Residual	.1	-1.4	.4	-.4	1.2	
	Satisfied	Count	28 <sub>a</sub>	14 <sub>b</sub>	5 <sub>a,b</sub>	37 <sub>a,b</sub>	5 <sub>a,b</sub>	89
		% of Total	7.7%	3.9%	1.4%	10.2%	1.4%	24.5%
		Adjusted Residual	2.4	-2.6	1.0	-.1	.2	
	Unsatisfied	Count	0 <sub>a,b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	0 <sub>a,b</sub>	0 <sub>b</sub>	1 <sub>a</sub>	2
		% of Total	0.0%	.3%	0.0%	0.0%	.3%	.6%
		Adjusted Residual	-.8	.8	-.3	-1.2	2.9	
	Very satisfied	Count	21 <sub>a,b</sub>	10 <sub>b</sub>	4 <sub>a,b</sub>	45 <sub>a</sub>	3 <sub>a,b</sub>	83
		% of Total	5.8%	2.8%	1.1%	12.4%	.8%	22.9%
		Adjusted Residual	.7	-3.4	.5	2.5	-.8	
Without opinion	Count	28 <sub>a</sub>	69 <sub>b</sub>	4 <sub>a</sub>	63 <sub>c</sub>	8 <sub>a,b</sub>	172	
	% of Total	7.7%	19.0%	1.1%	17.4%	2.2%	47.4%	
	Adjusted Residual	-2.6	5.6	-1.4	-2.0	-.5		
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	48,136 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	44.950	16	.000
Linear-by-Linear Association	.270	1	.603
N of Valid Cases	363		

a. 13 cells (52,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,08.

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Lagido (Balear)] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Lagido (Balear)]	Poorly satisfied	Count	15 <sub>a</sub>	2 <sub>b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	12 <sub>a,b</sub>	4 <sub>a</sub>	34
		% of Total	4.1%	.6%	.3%	3.3%	1.1%	9.4%
		Adjusted Residual	3.2	-2.9	-.3	-9	1.8	
	Satisfied	Count	31 <sub>a</sub>	15 <sub>b</sub>	4 <sub>a,b</sub>	50 <sub>a</sub>	6 <sub>a,b</sub>	106
		% of Total	8.5%	4.1%	1.1%	13.8%	1.7%	29.2%
		Adjusted Residual	2.0	-3.4	-.1	1.2	.2	
	Unsatisfied	Count	2 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a,b</sub>	2 <sub>a</sub>	5 <sub>b</sub>	10
		% of Total	.6%	.3%	0.0%	.6%	1.4%	2.8%
		Adjusted Residual	-.2	-1.2	-.6	-1.4	6.4	
	Very satisfied	Count	23 <sub>a,b</sub>	27 <sub>a,b</sub>	5 <sub>a,b</sub>	60 <sub>b</sub>	1 <sub>a</sub>	116
		% of Total	6.3%	7.4%	1.4%	16.5%	.3%	32.0%
		Adjusted Residual	-.8	-.9	.3	2.5	-2.6	
	Without opinion	Count	10 <sub>a</sub>	51 <sub>b</sub>	4 <sub>a,b</sub>	29 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	97
		% of Total	2.8%	14.0%	1.1%	8.0%	.8%	26.7%
		Adjusted Residual	-3.3	6.8	.2	-2.9	-1.1	
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the ,05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	109,016 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	85.195	16	.000
Linear-by-Linear Association	.292	1	.589
N of Valid Cases	363		

a. 10 cells (40,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,39.

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Prainha (Baleal)] \* How would you grade your surf level?

		How would you grade your surf level?						
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	Total
Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Prainha (Baleal)]	Poorly satisfied	Count	25 <sub>a</sub>	7 <sub>b</sub>	2 <sub>a,b</sub>	21 <sub>b</sub>	3 <sub>a,b</sub>	58
		% of Total	6.9%	1.9%	.6%	5.8%	.8%	16.0%
		Adjusted Residual	4.1	-2.7	-2	-1.0	.0	
	Satisfied	Count	27 <sub>a</sub>	30 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	61 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	127
		% of Total	7.4%	8.3%	1.9%	16.8%	.6%	35.0%
		Adjusted Residual	-.4	-.9	1.2	1.7	-2.3	
	Unsatisfied	Count	4 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a,b</sub>	2 <sub>a</sub>	7 <sub>b</sub>	14
		% of Total	1.1%	.3%	0.0%	.6%	1.9%	3.9%
		Adjusted Residual	.6	-1.7	-.8	-2.2	7.7	
	Very satisfied	Count	8 <sub>a</sub>	32 <sub>b</sub>	3 <sub>a,b</sub>	49 <sub>b</sub>	0 <sub>a</sub>	92
		% of Total	2.2%	8.8%	.8%	13.5%	0.0%	25.3%
		Adjusted Residual	-3.6	2.1	-.3	2.5	-2.6	
Without opinion	Count	17 <sub>a</sub>	26 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	20 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	72	
	% of Total	4.7%	7.2%	.6%	5.5%	1.9%	19.8%	
	Adjusted Residual	.3	2.1	-.5	-2.8	1.9		
Total		Count	81	96	14	153	19	363
		% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	107,630 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	81.586	16	.000
Linear-by-Linear Association	.549	1	.459
N of Valid Cases	363		

a. 11 cells (44,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,54.

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Cantinho da Baia (Baleal)] \* How would you grade your surf level?

		How would you grade your surf level?						
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	Total
Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Cantinho da Baia (Baleal)]	Poorly satisfied	Count	25 <sub>a</sub>	2 <sub>b</sub>	3 <sub>a,c</sub>	22 <sub>c</sub>	6 <sub>a,c</sub>	58
		% of Total	6.9%	.6%	.8%	6.1%	1.7%	16.0%
		Adjusted Residual	4.1	-4.3	.6	-7	1.9	
	Satisfied	Count	26 <sub>a</sub>	28 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	55 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	116
		% of Total	7.2%	7.7%	1.4%	15.2%	.6%	32.0%
		Adjusted Residual	.0	-.7	.3	1.4	-2.1	
	Unsatisfied	Count	7 <sub>a,b</sub>	2 <sub>b</sub>	0 <sub>a,b</sub>	3 <sub>b</sub>	6 <sub>a</sub>	18
		% of Total	1.9%	.6%	0.0%	.8%	1.7%	5.0%
		Adjusted Residual	1.7	-1.5	-.9	-2.2	5.5	
	Very satisfied	Count	12 <sub>a</sub>	26 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	43 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	87
		% of Total	3.3%	7.2%	1.1%	11.8%	.6%	24.0%
		Adjusted Residual	-2.2	.8	-.4	1.6	-1.4	
Without opinion	Count	11 <sub>a</sub>	38 <sub>b</sub>	2 <sub>a,b</sub>	30 <sub>a</sub>	3 <sub>a,b</sub>	84	
	% of Total	3.0%	10.5%	.6%	8.3%	.8%	23.1%	
	Adjusted Residual	-2.3	4.5	-.8	-1.4	-.8		
Total		Count	81	96	14	153	19	363
		% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	86,487 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	77.294	16	.000
Linear-by-Linear Association	.078	1	.781
N of Valid Cases	363		

a. 11 cells (44,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,69.

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Baia (Peniche)] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Baia (Peniche)]	Poorly satisfied	Count	12 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	12 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	30
		% of Total	3.3%	.8%	0.0%	3.3%	.8%	8.3%
		Adjusted Residual	2.4	-2.1	-1.1	-2	1.2	
	Satisfied	Count	39 <sub>a</sub>	25 <sub>b</sub>	6 <sub>a,b</sub>	59 <sub>a,b</sub>	10 <sub>a,b</sub>	139
		% of Total	10.7%	6.9%	1.7%	16.3%	2.8%	38.3%
		Adjusted Residual	2.1	-2.9	.4	.1	1.3	
	Unsatisfied	Count	2 <sub>a,b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	0 <sub>a,b</sub>	1 <sub>b</sub>	2 <sub>a</sub>	6
		% of Total	.6%	.3%	0.0%	.3%	.6%	1.7%
		Adjusted Residual	.7	-.5	-.5	-1.3	3.1	
	Very satisfied	Count	13 <sub>a,b</sub>	19 <sub>a,b</sub>	5 <sub>b</sub>	39 <sub>a,b</sub>	0 <sub>a</sub>	76
		% of Total	3.6%	5.2%	1.4%	10.7%	0.0%	20.9%
		Adjusted Residual	-1.2	-.3	1.4	1.8	-2.3	
	Without opinion	Count	15 <sub>a</sub>	48 <sub>b</sub>	3 <sub>a,b</sub>	42 <sub>a</sub>	4 <sub>a,b</sub>	112
		% of Total	4.1%	13.2%	.8%	11.6%	1.1%	30.9%
		Adjusted Residual	-2.7	4.7	-.8	-1.2	-1.0	
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the ,05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	52,339 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	51.773	16	.000
Linear-by-Linear Association	.001	1	.970
N of Valid Cases	363		

a. 10 cells (40,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,23.

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Cerro (Peniche)] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Cerro (Peniche)]	Poorly satisfied	Count	18 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	11 <sub>b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	34
		% of Total	5.0%	.8%	.3%	3.0%	.3%	9.4%
		Adjusted Residual	4.5	-2.4	-.3	-1.2	-.6	
	Satisfied	Count	14 <sub>a</sub>	15 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	28 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	70
		% of Total	3.9%	4.1%	1.7%	7.7%	1.9%	19.3%
		Adjusted Residual	-.5	-1.1	2.3	-.4	2.0	
	Unsatisfied	Count	3 <sub>a,b</sub>	1 <sub>b</sub>	0 <sub>a,b</sub>	3 <sub>b</sub>	3 <sub>a</sub>	10
		% of Total	.8%	.3%	0.0%	.8%	.8%	2.8%
		Adjusted Residual	.6	-1.2	-.6	-.8	3.6	
	Very satisfied	Count	3 <sub>a</sub>	9 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	16 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	30
		% of Total	.8%	2.5%	.6%	4.4%	0.0%	8.3%
		Adjusted Residual	-1.7	.5	.8	1.3	-1.3	
Without opinion	Count	43 <sub>a</sub>	68 <sub>a</sub>	5 <sub>a</sub>	95 <sub>a</sub>	8 <sub>a</sub>	219	
	% of Total	11.8%	18.7%	1.4%	26.2%	2.2%	60.3%	
	Adjusted Residual	-1.5	2.5	-1.9	.6	-1.7		
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	51,447 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	44.077	16	.000
Linear-by-Linear Association	.585	1	.444
N of Valid Cases	363		

a. 11 cells (44,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,39.

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Molhe Leste (Peniche)] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Molhe Leste (Peniche)]	Poorly satisfied	Count	7 <sub>a,b</sub>	2 <sub>b</sub>	0 <sub>a,b</sub>	6 <sub>b</sub>	4 <sub>a</sub>	19
		% of Total	1.9%	.6%	0.0%	1.7%	1.1%	5.2%
		Adjusted Residual	1.6	-1.6	-.9	-1.0	3.2	
	Satisfied	Count	21 <sub>a</sub>	15 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	37 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	77
		% of Total	5.8%	4.1%	1.1%	10.2%	0.0%	21.2%
		Adjusted Residual	1.2	-1.6	.7	1.2	-2.3	
	Unsatisfied	Count	4 <sub>a,b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	1 <sub>b</sub>	2 <sub>a</sub>	9
		% of Total	1.1%	.3%	.3%	.3%	.6%	2.5%
		Adjusted Residual	1.6	-1.1	1.1	-1.9	2.3	
	Very satisfied	Count	21 <sub>a,b</sub>	14 <sub>b</sub>	5 <sub>a,b</sub>	63 <sub>a</sub>	7 <sub>a,b</sub>	110
		% of Total	5.8%	3.9%	1.4%	17.4%	1.9%	30.3%
		Adjusted Residual	-1.0	-3.9	.4	3.8	.6	
Without opinion	Count	28 <sub>a</sub>	64 <sub>a</sub>	4 <sub>a,b</sub>	46 <sub>a</sub>	6 <sub>a</sub>	148	
	% of Total	7.7%	17.6%	1.1%	12.7%	1.7%	40.8%	
	Adjusted Residual	-1.3	6.0	-.9	-3.5	-.8		
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	68,719 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	67.101	16	.000
Linear-by-Linear Association	.585	1	.444
N of Valid Cases	363		

a. 11 cells (44,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,35.

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Supertubos (Peniche)] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Supertubos (Peniche)]	Poorly satisfied	Count	4 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	4 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	9
		% of Total	1.1%	.3%	0.0%	1.1%	0.0%	2.5%
		Adjusted Residual	1.6	-1.1	-6	.1	-7	
	Satisfied	Count	17 <sub>a</sub>	14 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	31 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	67
		% of Total	4.7%	3.9%	.6%	8.5%	.8%	18.5%
		Adjusted Residual	.7	-1.1	-4	.8	-3	
	Unsatisfied	Count	0 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	4
		% of Total	0.0%	.3%	0.0%	.6%	.3%	1.1%
		Adjusted Residual	-1.1	-1	-4	.3	1.8	
	Very satisfied	Count	52 <sub>a</sub>	12 <sub>b</sub>	9 <sub>a c</sub>	63 <sub>c</sub>	15 <sub>a</sub>	151
		% of Total	14.3%	3.3%	2.5%	17.4%	4.1%	41.6%
		Adjusted Residual	4.7	-6.7	1.8	-1	3.4	
	Without opinion	Count	8 <sub>a</sub>	68 <sub>b</sub>	3 <sub>a c</sub>	53 <sub>c</sub>	0 <sub>a</sub>	132
		% of Total	2.2%	18.7%	.8%	14.6%	0.0%	36.4%
Adjusted Residual		-5.6	8.2	-1.2	-6	-3.4		
Total		Count	81	96	14	153	19	363
		% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the ,05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	101,719 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	113.045	16	.000
Linear-by-Linear Association	.011	1	.915
N of Valid Cases	363		

a. 12 cells (48,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,15.

Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Consolação] \* How would you grade your surf level?

Crosstab								
			How would you grade your surf level?					Total
			Advanced	Beginner	Don't know	Intermediate	Very advanced	
Classify, regarding the satisfaction level of your experience, the waves you have surfed [Consolação]	Poorly satisfied	Count	5 <sub>a</sub>	3 <sub>a</sub>	0 <sub>a</sub>	9 <sub>a</sub>	1 <sub>a</sub>	18
		% of Total	1.4%	.8%	0.0%	2.5%	.3%	5.0%
		Adjusted Residual	.6	-1.0	-.9	.7	-.1	
	Satisfied	Count	19 <sub>a,b</sub>	6 <sub>c</sub>	7 <sub>b</sub>	24 <sub>a,c</sub>	5 <sub>a,b,c</sub>	61
		% of Total	5.2%	1.7%	1.9%	6.6%	1.4%	16.8%
		Adjusted Residual	1.8	-3.2	3.4	-.5	1.1	
	Unsatisfied	Count	2 <sub>a,b</sub>	1 <sub>a,b</sub>	0 <sub>a,b</sub>	1 <sub>b</sub>	2 <sub>a</sub>	6
		% of Total	.6%	.3%	0.0%	.3%	.6%	1.7%
		Adjusted Residual	.7	-.5	-.5	-1.3	3.1	
	Very satisfied	Count	15 <sub>a</sub>	7 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	16 <sub>a</sub>	2 <sub>a</sub>	42
		% of Total	4.1%	1.9%	.6%	4.4%	.6%	11.6%
		Adjusted Residual	2.2	-1.5	.3	-.6	-.1	
	Without opinion	Count	40 <sub>a</sub>	79 <sub>b</sub>	5 <sub>a</sub>	103 <sub>a,b</sub>	9 <sub>a</sub>	236
		% of Total	11.0%	21.8%	1.4%	28.4%	2.5%	65.0%
		Adjusted Residual	-3.3	4.1	-2.3	.8	-1.7	
Total	Count	81	96	14	153	19	363	
	% of Total	22.3%	26.4%	3.9%	42.1%	5.2%	100.0%	

Each subscript letter denotes a subset of How would you grade your surf level? categories whose column proportions do not differ significantly from each other at the .05 level.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	46,922 <sup>a</sup>	16	.000
Likelihood Ratio	41.699	16	.000
Linear-by-Linear Association	.004	1	.952
N of Valid Cases	363		

a. 13 cells (52,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,23.